FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 316

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

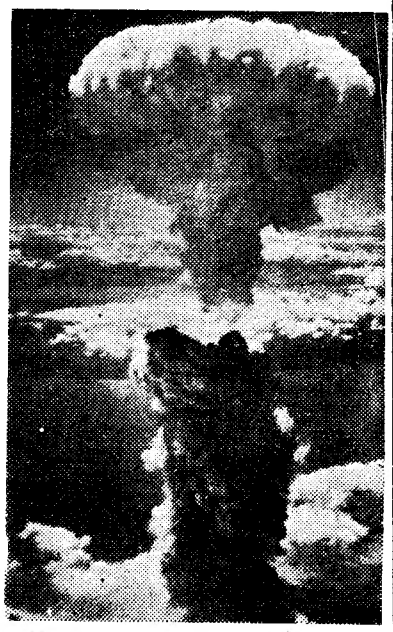
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi lançada há vinte anos a bomba de Hiroshima

Faz hoje vinte anos que foi lançada na cidade japonesa de Hiroshima a primeira bomba atómica de fabrico americano. A responsabilidade do lançamento apareceu sempre reivindicada pelo antigo presidente dos Estados Unidos, Truman, que a assumiu de acordo com os seus conselheiros e com a aquiescência do Governo britanico que á fabricação daquele engenho estivera estreitamente associado. É um ponto de História controvertido o que consiste em saber se, para pôr termo á resistência do Japão, se tornava necessário recorrer a tais extremos, pois aquele país dava mostras de patente enfraquecimento e sinais de que aceitaria uma paz negociada, embora se recusassem os seus dirigentes a aceitar a rendição incondicional.

O presidente, que estivera presente na conferência de Potsdam, encontrava-se quando recebeu a notícia a bordo do cruzador «Augusta», na viagem de regresso a Washington, e nas suas Memórias afirma que se sentiu profundamente comovido. A sua comoção justificava-se. Os tripulantes do «Enola Gay», o aparelho que transportou a bomba e do qual ela foi lançada, ao verem o inferno de chamas e fumo que ficara no seu rasto exclamaram: «Meu Deus, o que fizemos!» Foi com esta certeza consciente e sinistra que começou a era nuclear, a qual na evolução da Humanidade constitui uma transformação revolucionária de imprevisíveis consequências.

Decorridos vinte anos sobre esse episódio inesquecível, o problema da disseminação das armas atómicas é a principal e a mais angustiosa incógnita dos homens do nosso tempo. Estabelecer regras de direito acatadas, numa época em que dirigentes e povos estão longe de ter compreendido as irremediáveis implicações da guerra nuclear, parece tarefa superior ás forças dos primeiros e á compreensão dos ultimos. Em vez da ordem internacional, indispensável á salvaguarda da sobrevivência da nossa espécie, reina no mundo o caos, e a distinção entre potências que dispõem de armas atómicas e aquelas que as não têm, ou ainda as não têm, é apenas uma forma, embora a mais impressionante, da situação estranha em que vivemos.



Este foi o sinal, ao mesmo tempo impressionante e simbólico, do aparecimento das armas atómicas e do início da era que esse aparecimento assinalou. O cogumelo tornou-se, desde então, o maior pesadelo que paira sobre o destino da Humanidade, ameaçada de destruição total em virtude do uso daqueles engenhos cujo poder de destruição foi incessantemente aumentado

A candidatura de Teixeira Lott é o elemento catalisador das forças da contra-revolução

—segundo o ministro da Guerra brasileiro

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — «O marechal Teixeira Lott é o «homem de palha» dos contra-revolucionários. O nome de Lott é a bandeira que cobre os elementos da subversão» — diz-se nos círculos oficiais brasileiros, a propósito da designação do velho marechal «legalista» como candidato da oposição Trabalhista ao cargo de governador do Estado da Guanabara.

UM INIMIGO A ABATER...

Militar severo e duro, o marechal Lott é anticomunista notório e pende, por natureza, para o lado dos conservadores. Mas os adversários dos trabalhistas não esquecem que Lott foi o homem que, em Novembro de 1955, fez abortar a manobra das forças da direita destinada a impedir a investidura do presidente eleito, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Ora foram práticamente estas mesmas forças que, no ano passado, derrubaram o presidente João Goulart e se instalaram no Poder. Por consequência, o marechal Lott continua a ser, para o regime actual, o inimigo a abater... Mas a tarefa será árdua. Se o Governo opuser o veto, autoritàriamente, a sua candidatura tornar-se-á fácil. A oposição poderá mostrar á opinião publica que os dirigentes não querem eleições livres no país.

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

MAO ESTENDIDA

Na história acrimoniosa e acidentada das nossas relações com o Brasil, as declarações que o sr. dr. Franco Nogueira fez ontem na sua conferência de Imprensa constituem um marco miliário e um ponto de partida que abre as mais largas e desanuviadas perspectivas. Pode afirmar-se que, pela primeira vez, o conjunto de problemas complexos e delicados que constituem a ossatura dessas relações se pôs com a franqueza, a argúcia, a lucidez e o tom categórico, que não deixa lugar a dúvidas nem a interpretações sofisticadas, com que o ministro dos Negócios Estrangeiros o fez, nos seus variados aspectos e implicações. Ao exprimir um pensamento que corresponde à política adoptada, nesta emergência, pelo Governo português em relação ao Brasil, política que nem sempre se definiu com tanta clareza e amplitude, o sr. dr. Franco Nogueira fê-lo com o tacto, a elegância e a inteligência que lhe são peculiares. E' a mão que se estende ao amigo, não para pedir mas para oferecer. Todos os problemas que pesam nas nossas relações com o Brasil foram abordados pelo ministro português com espírito compreensivo e realista, dentro do contexto nacional e internacional em que têm de se desenvolver. «As relações luso-brasileiras — afirmou em certa altura — não podem sofrer de insegurança nem estar à mercê de interrogações periódicas; não se devem processar em função de política partidária em qualquer dos dois países; e não podem conduzir-se em termos das modas ideológicas ou sujeitar-se aos conceitos teóricos que, num dado momento, beneficiem de maior ou menor curso internacional... Os dois povos e os dois Governos têm de ter a coragem de se determinar apenas pelos interesses permanentes e vitais de ambos os países, vistos não à luz do oportunismo político mas dentro de uma perspectiva de longo alcance». A posição portuguesa está definida e bem, quanto a nós. Compete agora ao Brasil dizer sobre o assunto a palavra que ambos os povos aguardam com ansiedade, a fim de se tornarem operantes os acordos e tratados que têm servido a enriquecer, com as suas belas iluminuras, as artes gráficas de ambos os países mas que não passam de instrumentos diplomáticos inúteis e incómodos, sobretudo quando se limpam da poeira irritante os arquivos das chancelarias.

Na cidade da Horta, por iniciativa do Município local, vai erguer-se uma estátua de bronze do primeiro Presidente da Republica Portuguesa, dr. Manuel de Arriaga, que nasceu naquela terra açoriana. A estátua, que acima reproduzimos, é da autoria do escultor Numídico Bessone

Está já estabelecido

o programa da cerimónia do investimento do Chefe do Estado

Vai revestir-se da maior solenidade a cerimónia de investidura do sr. almirante Américo Thomaz no alto cargo de Chefe do Estado, que se efectua na segunda-feira, ás 11 horas, na Assembleia Nacional.

O acesso do publico ao Palácio de São Bento tem de fazer-se até ás 10 e 30, a partir do que o transito naquela área será interrompido.

A guarda de honra ao sr. Presi-

(Continua na 8.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10

WIDE WORLD PAGE 11

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Receios justificados

Averell Harriman foi o negociador do tratado de 1963 para a cessação das experiências atómicas na atmosfera. Esse tratado é o mais relevante acontecimento da história do pós-guerra, pois com ele os protagonistas da guerra fria manifestaram o propósito de lhe pôr termo e de a substituir por um método de convivência diferente. O epílogo da guerra fria seria a guerra quente, pois se não compreende que as duas potências nucleares ficassem sempre a ladear o abismo sem cair nele um dia. Berlim, Budapeste, o Líbano, a Coreia foram etapas de uma caminhada fatal, que levou á confrontação de Cuba. Esta tornou inevitável a explicação que foi o tratado nuclear de Moscovo, a qual não deve considerar-se completa nem definitiva. Representou o primeiro passo de uma tarefa demorada e exigente, cujo prosseguimento foi interrompido.

Russos e americanos tentaram, no rescaldo da última guerra, conquistar uma posição de predomínio com exclusão de concorrentes. Os seus esforços malograram-se. Os primeiros agiram favorecidos pela vitória sobre a Alemanha e a ocupação de vastas regiões na Europa Oriental e Central. Os segundos acreditaram que o monopólio de uma arma de grande poder de destruição lhes daria o predomínio que, ao longo da história, foi cemitério de devaneios idênticos. A guerra identificou-os no esforço de vencer a Alemanha e por causa desta se separaram e se empenharam numa competição prolongada. Não deve estranhar-se que os alemães do nosso tempo receiem ser de novo o traço de união que ressuscite a colaboração russo-americana na paz. A visita de Averell Harriman despertou, por isso, em Bonn, justificados receios.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

O ULTRAMAR E A MOCIDADE PORTUGUESA

A sessão de encerramento do I Curso sobre o Ultramar, promovido pela Liga dos Graduados da Mocidade Portuguesa, presidiu o sr. ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha, que fez entrega de diplomas a 51 antigos graduados que concluiram o referido curso, o qual inclui, entre outras, cadeiras de «Guerra Subversiva», «Economia Politica», «Etnologia» e «Missionologia». O presidente da Liga dos Antigos Graduados da M. P., sr. dr. Luís Avilez salientou a acção do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa como presidente da Comissão Ultramarina, e fez o elogio do I Curso sobre o Ultramar, acentuando que, pela primeira vez, componentes da Liga, com essa função, visitariam, brevemente, a provincia de Angola. O sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, comissário nacional adjunto para o Ultramar falando sobre «O Islamismo», analisou alguns aspectos relacionados com o Ultramar português.

O PESCADOR MORREU AFOGADO

Estava á beira do Tamega, naquela absorção dos pescadores enfeitiçados, quando, surpreendido por um ataque epiléptico, caiu do barco á água. Logo lhe acudiram e os bombeiros levaram-no ao hospital de Chaves, mas o infeliz sucumbiu pelo caminho. O drama, que se desenrolou no lugar conhecido pela Primeira Presa, teve como protagonista o pescador sr. Fernando da Costa Rego, solteiro, de 39 anos, natural daquela cidade, filho do sr. Arnaldo da Costa Rego e da sr.ª Isabel de Jesus.

DEU O DIABO uma espingarda ao garoto!

Foi trágica a brincadeira entre os dois garotos, ás mãos dos quais foi parar, por obra do Diabo, uma arma caçadeira. Foi no lugar da Portela, freguesia de Cantelães (Vieira do Minho). Alfredo António Barros Barbosa, de 8 anos, filho do sr. Francisco José Barbosa, foi atingido, na cara, por um tiro, da espingarda que se disparou nas mãos do seu primo. Manuel Canela Barros, de 16, filho do sr. Avelino de Barros. O inditoso garoto teve morte imediata.

DRAMA na verdejante paisagem

Sob verdes espessuras, no Parque Florestal de Monsanto, encontraram o corpo do sr. Albertino da Silva Gomes, de 46 anos, porteiro do Hospital Miguel Bombarda, que residia na Rua da Ribeira de Alcantara, pavilhão 23. Verificou-se que o pobre homem morreu asfixiado, e foram arredadas quaisquer suspeitas de crime.

A CAMIONETA MATOU OS CICLISTAS

Cada vez se complica mais o transito á medida que aumentam nas estradas as bicicletas e os zumbentes e ziguezagueantes veiculos motorizados, os quais se vão tornando num pavor — e em tremenda ameaça — para os automobilistas. Apanhados pelo rodado de pesada camioneta de carga, morreram mais dois pobres ciclistas na estrada para o Porto, a uns doze quilómetros de Coimbra. Em direcção a esta cidade, seguia a camioneta pertencente á firma Dias, Dias & Rainha, Ld.ª com sede em Lisboa, conduzida pelo sr. António Lopes Seguro, de 31 anos, casado, morador em Moreiras Grandes, Assentiz (Torres Novas). Iam á frente, nas suas bicicletas, os srs. Ilídio Correia Martins, de 31 anos, casado, agricultor, residente em Adões (Coimbra), que regressava de uma propriedade e transportava no quadro a filha, Maria Cesaltina dos Santos Martins, de 4 anos; e o sr. António Francisco dos Santos, de 59, casado, comerciante, morador em Monte Redondo (Penacova). A camioneta ultrapassara-os e o motorista, vendo surgir na frente um automóvel, voltou na sua mão, para evitar o choque. Apanhou, porém, os dois ciclistas, o segundo dos quais teve morte imediata. O outro expirou quando era levado para os Hospitais da Universidade de Coimbra. A pequena Cesaltina salvou-se por ter sido projectada para longe, quando se deu o tremendo acidente.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a regularidade dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 8 de Agosto, a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Largo da Boa Hora e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua dos Sapateiros, 49 a 75. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Portugal Durão, 22 a 38 — 1 a 17. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Avenida Infante D. Henrique, Lote D ao Lote 306 e letras H, C, F; Quinta da Amendoeira; Azinhaga do Troca; Rua Vale Formoso de Cima; Azinhaga do Vale Fundão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** Carregado, Alenquer, Ota (Vila), Ota (Base), Abrigada, e toda a rede de Alta Tensão entre Carregado e Abrigada. (Das 7 ás 12 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Vila Nova da Rainha. (Das 7 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Povos (parte), Castanheira do Ribatejo, Vala do Carregado. (Das 7 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Vila Franca de Xira, nas seguintes ruas: Estrada Nacional (parte), Bairro da Mata, Campo 5 de Outubro, Bairro da Nova Colónia, Rua 1.º de Dezembro e Rua do Alegrete (parte). (Das 7 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Cascais:** Trajouce. Quenena, Ribeira das Parreiras, Casal do Clérigo, Talaíde. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Oeiras:** Leião, Lesseia. (Das 8 ás 15 horas).

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Santiago de Compostela

A comissão nacional de peregrinações designada pelo episcopado português, que tem por objectivo a organização de romagens a santuários ou outros locais de carácter religioso no estrangeiro, vai promover, em prosseguimento de um programa já iniciado, duas peregrinações a Santiago de Compostela: uma de 2 a 6 de Setembro e outra de 2 a 6 de Outubro.

Dada a grande dificuldade de reserva de hospedagem naquela cidade espanhola, os interessados, nomeadamente em relação á romagem de Setembro, devem inscrever-se sem demora. Para o efeito, ou para pedidos de esclarecimento de preços e itinerário (de que há folhetos próprios) devem dirigir-se á referida comissão, no Campo de Sant'Ana, 43, em Lisboa-1.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Aida Pinto das Dores do Espirito Santo

Vitimada por uma meningite cerebral, faleceu ontem, na Rua de Artilharia Um, 98, 5.º, dt.º, a sr.ª D. Aida Pinto das Dores do Espírito Santo, de 81 anos, esposa do sr. Manuel do Espírito Santo, nosso estimado companheiro de trabalho, que durante 37 anos chefiou a tipografia do «Diário de Lisboa», e tia das sr.as D. Estefânia Gonçalves e Elizete Coelho Gonçalves e dos srs. Amilcar Gonçalves, José Manuel da Costa Gonçalves, Eduardo Jorge da Costa Gonçalves e Vítor Manuel da Costa Gonçalves.

A' família enlutada, e em especial a Manuel do Espírito Santo, os nossos sentidos pêsames.

Manuel Antunes Prata

PEDRÓGÃO GRANDE, 6 — No lugar dos Escalos Fundeiros, desta freguesia e concelho, donde era natural, faleceu com 84 anos o proprietário sr. Manuel Antunes Prata, casado, que era aqui muito estimado e respeitado. O funeral foi muito concorrido.

Gerardo Simões Pires

TORRES NOVAS, 6 — Faleceu nesta vila o antigo comerciante, sr. Gerardo Simões Pires, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Beatriz Lopes Pires e pai das sr.as D. Maria das Neves Pires Dinis, D. Felismina Lopes Pires Caldeira, D. Adelina Simões Pires Galveias, D. Beatriz Lopes Pires de Almeida, e D. Odete Lopes Pires Santos.

FUNERAIS

Dr. Alvaro Marinha de Campos

Acompanhado por amigos e admiradores, foi esta tarde a enterrar, no cemitério de Benfica, o corpo do sr. dr. Alvaro Marinha de Campos que, como ontem noticiámos, faleceu no Hospital de Santa Marta, onde fora internado de urgência, por haver adoecido quando se encontrava em Mirandela, a trabalhar numa biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian.

Alvaro Marinha de Campos, que contava 59 anos de idade, foi um intelectual que sacrificou a glória literária, que fácilmente podia ter conquistado, á acção e ao jornalismo doutrinário. Herdando de seu pai (o íntegro oficial de Marinha Artur Marinha de Campos), o amor pelos ideais de generosidade social, pelas ideias republicanas e pelas letras, Alvaro Marinha de Campos destacou-se logo entre os jovens da sua geração, desempenhando papel de relevo nos meios académicos do seu tempo.

Foi figura de relevo no semanário «Liberdade», dirigido por seu irmão, o dr. Virgílio Marinha de Campos, e a sua cultura e inteligência ficaram amplamente assinaladas na colaboração publicada em vários jornais e revistas, particularmente em «O Diabo».

Alvaro Marinha de Campos teve uma vida difícil e por vezes extremamente dolorosa, o que, de resto, nunca conseguiu abalar as suas convicções democráticas. Nos ultimos anos, como funcionário das bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian, a sua vida foi menos dramática, mais recolhida e obscura, nunca deixando, porém, de escrever.

Quase inteiramente ignorado, desaparece numa injusta obscuridade um espírito de viva inteligência, um cronista combativo e um homem generoso e culto.

Francisco José Lopes Cardoso

EVORA, 6 — Com numeroso acompanhamento, saiu hoje pelas 13 horas, da igreja da Misericórdia para o cemitério dos Remédios, desta cidade, o funeral do sr. Francisco José Lopes Cardoso, de 59 anos, natural desta cidade, que adoeceu subitamente ao entrar em sua casa e chegou já morto ao Hospital da Misericórdia.

O extinto era, há muitos anos, empregado na «Loja do Coelho», desta cidade, sendo, presentemente, o decano dos empregados comerciais eborenses

Deixa viuva a sr.ª D. Andrelina Celeste Godinho Cardoso e era pai do sr. Manuel Francisco Godinho Cardoso.

SUFRÁGIOS

D. Raquel Félix Correia de Almeida

Passando hoje o trigésimo dia da morte da sr.ª D. Raquel Félix Correia de Almeida, sua família mandou celebrar uma missa, sufragando a sua alma, na igreja de São Francisco de Paulo.

NUMISMÁTICA

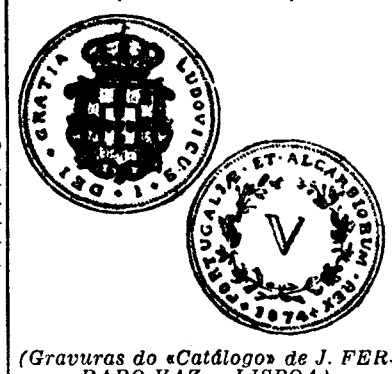
Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Luís I

«O BOM», 1861-1889
Irmão de D. Pedro V
Filho de D. Maria II
Pai de D. Carlos I

Série I — Quantia N.º 3
Datas N.os 14 a 24
V Réis (Cobre)
DIAMETRO MAIOR
(Armas do reino)



(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma monetária no sistema decimal, e autorizando a fabricação de moeda de *cobre* segundo os padrões anteriores.

— Decreto de 14-V-1846 (reinado de D. Maria II), mandando cunhar os *vinténs de cobre*, além das moedas de X e V réis.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Peso (aproximado): 6,375 gramas.
Diametro (aproximado): 28 milimetros.
Sem serrilha.
Eixo: normalmente horizontal.

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Luís 1
Por séries: 1
Por quantias: 3
Por datas: 14 a 24

Classificação resumida:

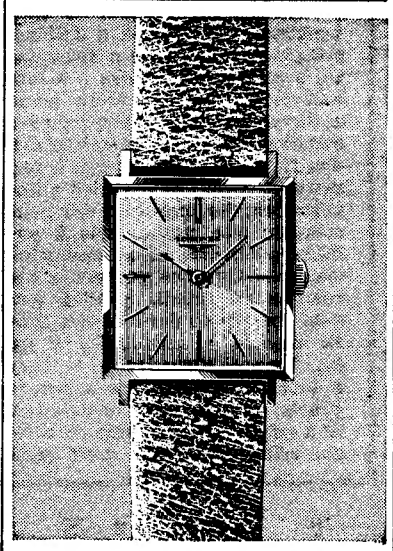
Lu 1.º	1	3	14 a 24

ONZE DATAS
1867
1868
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879

JESSA COSTA MOREIRA

Farmacêuticos navais

Está aberto, na Direcção do Serviço de Pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada, concurso de provas para a admissão de farmacêuticos navais, que serão alistados na Marinha de Guerra como segundos-tenentes farmacêuticos navais.



NO MUNDO INTEIRO

O USO DUM RELÓGIO LONGINES DISTINGUE QUEM TEM O CULTO DA PRECISÃO E A PREOCUPAÇÃO DA ELEGÂNCIA.

LONGINES

REF. 7339 PLAQUÉ PARA CAVALHEIRO

Publicações

«EM FRENTE»

Está publicado o n. 31 de «Em Frente», jornal dos graduados da Mocidade Portuguesa de Angola, que se ocupa do campeonato regional de vela de Luanda, do curso de chefes de quina naquela cidade, de um festival gimnodesportivo na Escola Industrial de Luanda e do «Dia de Portugal» e que inclui uma entrevista com o dr. Simões Alberto, comissário provincial daquele organismo.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Temos presentes mais dois numeros do boletim informativo da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comercio, que se referem a reunião em Viena do Conselho da E. F. T. A., da actualidade economica nacional, do plano de rega do Alentejo e das oportunidades comerciais: procura de produtos portugueses, oferta de produtos estrangeiros e procura e oferta de representações e agências.

JUNTA NACIONAL DO AZEITE

O boletim da Junta Nacional do Azeite, relativo ao ano passado, publica colaboração dos srs.: profs. Vicente Gilsan Garcia e José Maria Segovia de Arana; dr. Artur Salvado; e engs. agrs. Fernando Regalo Correa, Carlos H. Gomes Ferreira, Gabriel de Magalhães Silva, Virgilio Pereira Ramos, D. Margarida F. Ferreira Fernandes e D. Maria Filomena F. Birrento.

BOLETIM DA E. F. T. A.

O numero de Julho e Agosto do boletim da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comercio Livre) inclui: uma declaração do novo presidente do Conselho daquele organismo; uma nota das trocas efectuadas no primeiro trimestre deste ano, e referencias ás reuniões industriais da E. F. T. A., á pesquisa e a industria na Suecia, a ajuda da Austria aos paises em via de desenvolvimento, aos grupos de trabalho, as decisões dos Conselhos e ao desenvolvimento da industria portuguesa das maquinas-ferramentas.

«ANUARIO ESTATISTICO, 1963» (VOL. II — ULTRAMAR)

O Instituto Nacional de Estatistica publicou o volume II do «Anuário Estatistico», que é dedicado ao Ultramar. Esta publicação, que contém elementos relativos a 1963 e a anos anteriores, tem como objectivo difundir, anualmente, a informação estatistica disponivel, sob os aspectos comparativo e retrospectivo, da vida e actividades dos territórios nacionais ultramarinos.

A estrutura do presente volume não apresenta alterações importantes em confronto com as publicações similares dos anos anteriores e é compõe-se de 104 quadros, repartidos, como é já tradicional, nos seguintes capítulos: Território e clima; Demografia (Estado da população, Movimento natural da população, Movimento de fronteiras, Movimento de passageiros, por via marítima, entre a Metrópole e o Ultramar); Saude e assistência; Previdência; Vida cultural; Justiça (Actividade judiciária geral, Actividade judiciária especial e Serviços prisionais e policiais); Produção e consumo; Propriedades; Comércio (Comércio externo e Preços); Comunicações (Transportes terrestres, Navegação marítima, Navegação fluvial, Navegação aérea Correios, telégrafos e telefones e Turismo); Crédito e moeda; e Finanças Publicas.

Ora, diga-nos...

—Gostaria de possuir uma «roulotte»?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Luís Assunção, empregado comercial. Disse-nos:*

— Não, não gostava. Sabe, as práticas campistas não me seduzem. Gosto de viajar, mas sem ter de usar uma «roulotte». Não tenho automóvel; no entanto, mesmo que tivesse, nunca compraria uma caravana. É incómodo! Embora seja mais caro, acho preferível dormir em hotéis, pois, como se está muito melhor instalado, compensa.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Eduardo Augusto Martins, motorista de praça. Respondeu-nos:*

— Adorava... Porquê? Bem, porque, quanto a mim, a «roulotte» é uma das coisas mais práticas para fazer campismo e constitui, também, uma maneira económica de viajar. Evidentemente que uma «roulotte» tem de ser puxada por um carro conveniente. É frequente vermos automóveis pouco potentes a rebocar «roulottes». Actualmente, existem muitos campos próprios para fazer caravanismo. Agrada-me, sobremaneira, o de Monsanto. Se pudesse adquirir uma «roulotte», não hesitava!

● *Por último, o sr. António José Silva Prazeres, empregado de mesa num navio da Marinha Mercante, interrogado, afirmou-nos:*

— Gostava... e por que não? Sabe, geralmente vou para fora de Lisboa nos fins-de-semana, e, assim, uma «roulotte» faziame muito arranjo. Onde costumo ir? Ao Algarve e ao Norte do País, especialmente a Santa Comba-Dão, de onde meu pai é natural. Por enquanto, ainda não tenho automóvel, mas o meu pai tem. Já pensámos em adquirir uma «roulotte», mas não resolvemos nada até agora, porque o meu pai apenas dispõe dos fins-de-semana, isto é, não tem férias. Além disso, o automóvel, que possuímos, não é dos mais indicados para esse efeito. Com uma caravana, podem-se fazer viagens longas, mesmo fora do País. Olhe, este ano vou á América Central, no «Santa Maria», mas, para essa viagem, não tenho necessidade de uma «roulotte», claro!

Linha de SINTRA

Grande torneio de «bridge» e de canasta na Praia das Maçãs

Organizados pelos Centro de Bridge de Lisboa e Círculo Português de Bridge, efectuam-se amanhã e no domingo, na Praia das Maçãs, dois grandes torneios: de bridge e de canasta. As inscrições são feitas nos clubes referidos ou no local da realização do torneio.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Dos fracos não reza a História» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Com a maldade na alma» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ—*Correia*—L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS—*Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Dizem os leitores...

Dificuldades a resolver numa biblioteca municipal

A propósito de uma carta publicada nesta secção, recebemos do director da repartição de Bibliotecas e Museus da Câmara Municipal de Lisboa os seguintes esclarecimentos:

Sr. director do «Diário de Lisboa» — Em referência á local sob a epígrafe «Dificuldades a resolver numa biblioteca municipal», publicada no dia 15 de Julho último no jornal que V. tão dignamente dirige, encarrega-me S. Ex.ª o Presidente de transmitir os seguintes esclarecimentos:

De há muito que os milhares de exemplares de jornais e revistas, que constituem a hemeroteca da Biblioteca Municipal Central, se encontram dispersos por diferentes edifícios, dada a falta de espaço no Palácio Galveias. Continuavam, entretanto, a ser fornecidos á leitura publica na Biblioteca Municipal Central por os locais onde permaneciam não disporem das condições necessárias para neles se instalarem salas de leitura.

Com a abertura de uma nova biblioteca municipal na Rua da Junqueira, n.os 295 a 297, em edifício amplo, dispondo de boas e confortáveis salas de leitura — servida por vários transportes colectivos —, julgou-se conveniente centralizar ali todas as publicações periódicas que andavam dispersas.

A modificação levada a efeito representa uma melhor organização dos serviços de leitura publica e, consequentemente, um grande benefício para todos os leitores, visto que, presentemente, qualquer munícipe pode consultar imeditamente na Biblioteca Municipal de Belém, das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 ás 23 horas, todos os jornais e revistas publicados em Portugal desde 1932, ao passo que anteriormente só passados alguns dias após a entrega da senha de leitura era possível fornecer as publicações periódicas requisitadas.

Portanto, não se justifica que para se facilitar a vida de um leitor, que mora no Campo Grande, se vão prejudicar todos os restantes leitores residentes em Belém ou em qualquer outro bairro da cidade, pois, como é óbvio, ficariam impedidos de consultar durante vários dias os jornais e revistas que dali tivessem de sair para a consulta de um só leitor no Palácio Galveias.

De V., etc, o director, Henrique Martins Gomes.

Está a ser demolido o antigo ginásio da Casa Pia de Évora

ÉVORA, 6 — O antigo ginásio da Casa Pia, desta cidade, hoje propriedade da Arquidiocese de Évora, está a ser demolido para ser ampliado o edifício do Seminário Maior de Évora, que lhe fica contíguo.

A «RAINHA» DOS JORNALISTAS — Os jornalistas da Côte d'Azur dedicaram-se, ultimamente, a um entretenimento deveras agradável... Procederam á eleição de uma rainha de beleza no ambiente elegante da mais famosa zona turística francesa. A jovem, que sómente conta 17 anos, chama-se Nadine Rougier e é manequim profissional. Ignora-se se a linda francesinha concedeu, em exclusivo, alguma entrevista a qualquer dos seus eleitores.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ESCUDO DE PORTUGAL, INTACTO ENTRE AS RUÍNAS DE BERLIM — Actual embaixador em Bonn, desde 1964, o sr. dr. Manuel Homem de Mello desempenhou, de 1941 a 1945, o cargo de conselheiro da Embaixada de Portugal em Berlim, cujo edifício ficou meio destroçado pelos bombardeamentos aliados. Mas o escudo português manteve-se intacto, como mostra a gravura, na frontaria arruinada do prédio, o qual ainda pertence ao nosso Governo. A imagem gráfica mostra o embaixador Homem de Mello e sua esposa, ao admirarem recentemente aquelas ruínas, o que lhes permitiu também recordar as horas dramáticas que ambos viveram dentro daquelas paredes

A CIDADE

Os motoristas de táxis não se podem recusar a receber os clientes

Alguns motoristas de táxis recusam-se, em certos casos, a receber os clientes nos seus carros incluindo ardinas com os jornais que vão vender nas suas áreas, arriscando-se, embora, a pesada multa, aplicada, também, aos patrões.

Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, responderam por um caso desses, simultaneamente, o proprietário do táxi sr. Manuel Braga Alves, e o motorista, sr. João Barros Silva. Este, em 31 de Dezembro último, conduzia o veículo na Avenida Infante D. Henrique e não parou, antes de chegar á estação de Santa Apolónia, a um sinal que lhe fizeram. Ouvido pelo magistrado, o motorista declarou que seguiu para a «bicha» de carros junto áquela estação dos caminhos de ferro, por não poder parar no local onde faziam sinal, para não impedir o transito.

Inquirido, o autuante, declarou ao juiz:

— Ele tinha espaço para parar á direita. Mas eles preferem dar uma volta maior e entrar na «bicha» á porta das estações, pois têm assim maior rendimento por causa do transporte da bagagem.

Lida a sentença, o proprietário do carro foi condenado em 5000$00 e o motorista em 200$00 de multa e 100$00 de imposto, sendo este considerado inconvertível atendendo a que o motorista é pobre.

FESTAS E ROMARIAS

Em Coruche

CORUCHE, 6 — Começam hoje, ás 21 e 30, com o início da novena em honra de Nossa Senhora do Castelo, e a colaboração dum grupo coral, as festas anuais que se prolongam até ao dia 18 do corrente, compreendendo, além de cerimónias religiosas, provas desportivas, corridas de toiros, variedades e fogo de artifício.

É muito frequente observarem-se pessoas a perguntar, em plena Rua Luz Soriano, pelo Hospital de S. Luís. Acontece, todavia, que existe uma sinalização adequada na referida artéria (conforme se vê na imagem) mas, devido à sua má localização, pràticamente ninguém a topa. Não será possível colocar aquela placa em condições de poder ser vista por todos?...

O PRÉMIO ESPECIAL TOTOBOLA PARA OS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

O prémio especial para os órgãos de informação, instituído pelo Departamento de Apostas Mútuas Desportivas (Totobola) para o jornal, programa radiofónico ou de televisão que obtenha melhor pontuação durante a época, no decorrer dos concursos semanais, coube ao jornal «Comércio de Leixões», que obteve 306 pontos e recebe, assim, o prémio de 10 000$00.

Os vinte primeiros classificados do concurso foram os seguintes:

1.º, O COMÉRCIO DE LEIXÕES (DESPORTO), 306; 2.º, Póvoa de Lanhoso, 303; 3.º, Litoral, 300; 4.º, Correio do Vouga, 295; 5.º, O Templário, 292; 6.º, A Voz do Domingo, 286; 7.º, Mundo Desportivo, 285; 8.º, Penalti, 281; 9.º, Notícia!, 281; Resenha Desportiva (EOA), 281; 10.º, Flor do Tâmega, 280; O Norte Desportivo, 280; 11.º, Povo Algarvio, 279; Reconquista, 279; 12.º, A Defesa, 278; Folha de Tondela, 278; 13.º, O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco), 277; Diário de Luanda, 277; 14.º, Ideal Rádio, 276; Notícias d'Évora, 276; Onda Desportiva, 276; A Voz de Chaves, 276; 15.º, Jornal de Évora, 275; 16.º, Açores, 274; Aqui, Salgueiros, 274; 17.º, Diário de Coimbra, 273; Voz de Lamego, 273; 18.º, Linhas de Elvas, 272; 19.º, O Comércio do Porto, 271; Música para Jovens, 271; 20.º, Ecos de Cacia, 270; Rádio Altitude, 270.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está em adiantada fase de ensaios, no Avenida, a peça «Sim, Quero», de Alfonso Paso, que se deve estrear a meio do mês.*
- *No Teatro Capitólio está em adiantada fase de ensaios uma revista, com a qual se inaugurará a nova temporada do Parque.*
- *A companhia do Teatro Maria Vitória começou a ensaiar uma nova revista.*

NO TEATRO VILLARET

Barroso Lopes ao lado de Raul Solnado na comédia «Desculpe se o matei!»

Barroso Lopes, que faz parte da Companhia de Solnado desde a primeira hora, está presente também na actual comédia, que diàriamente se exibe no acolhedor teatro Villaret. Veterano consagrado do nosso teatro, Barroso Lopes dá-nos em «Desculpe se o matei!» a imagem perfeita de um mestre-de-obras italiano, que fala não só com a boca, mas também com as mãos, e que além do mais sabe fazer «coretos» lindos, tão lindos que mais parecem jazigos...

Exibe-se todas as noites ás 21 e ás 23 horas, em ambiente de ar condicionado no elegante Teatro Villaret, para maiores de 12 anos.

NO ABC

Em pleno triunfo a revista «Dá-lhe agora!»

Em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, apresenta-se no elegante teatro ABC, ao ar livre, sito no recinto do antigo Pavilhão Português, a alegre revista «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica inspirada de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que o popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais brilhantes criações artísticas. «Dá-lhe agora!» mereceu da crítica os mais justos e rasgados elogios e do publico os mais vibrantes aplausos.

NO MONUMENTAL

Um êxito — «O Comprador de Horas» — em 7.ª semana

Quando um espectáculo atinge tão alto nível artístico como o que

(Continua na 6.ª página)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
DEPOIS DO FAMOSO...
...CRIME E CASTIGO...
O DELICIOSO
CRIME E SORRISO!

M. 12 ANOS

Armando Cortez

DESCULPE SE O MATEI
UMA COMÉDIA DE TIROS...
UMA COMÉDIA DE «TARA»
COM RAUL SOLNADO

Raul Solnado

BARROSO ● ISABEL ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GEORGINA ● CLARA ● PINHÃO ● PINHEIRO

HOJE — DIA ELEGANTE — HOJE

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O local de diversões mais apreciado e preferido do público
A distribuição de valiosos prémios continua no

Passatempo «A Volta Vista da Feira»

HOJE: Uma enceradora «SIEMENS» V. B.-50 — Um ferro eléctrico «SIEMENS» E B-112

Oferta da CASA AMÍLCAR FONSECA, com a colaboração da famosa marca «SIEMENS»

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das máquinas de Costura «ELNA»

José Viana

NO ABC
AO AR LIVRE
Telef. 366745
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 h.

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
DÁ-LHE AGORA!
POR UM NOVO E COLOSSAL ELENCO!
Ad. M/ 17 anos

Ivone Silva

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO
ULISSES
contra
HÉRCULES
AMANHÃ E DOMINGO À TARDE E À NOITE

AS GRANDES ORGANIZAÇÕES TAUROMÁQUICAS DO PAÍS
A EMPRESA PENA & SILVA, LDA. APRESENTA NO DOMINGO 8 DE AGOSTO, ÀS 17.30

ALCOCHETE

POR OCASIÃO DAS GRANDES FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS
UM CARTAZ DE ACTUALIDADE
8 BRAVOS E BONITOS TOIROS DA TRIUNFANTE GANADERIA DE ANTÓNIO CABRAL DE ASCENSÃO PARA OS EXCEPCIONAIS ARTISTAS

CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELLES
e JOSÉ LUPI

ESPADAS
JOSÉ TRINCHEIRA
e ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO CHEFIADOS POR JACINTO CARVALHEIRA

FIGUEIRA DA FOZ
8 de Agosto, às 17.30
A CORRIDA DOS ASES
8 Seleccionados Toiros da nova ganaderia de João Nuncio (Urquijo)

Cavaleiros
JOÃO NÚNCIO
e
JOSÉ MESTRE BATISTA

Espadas
JOSÉ SIMÕES
e
AMADEU DOS ANJOS

Forcados Amadores de Montemór comandados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

Nota: O cavaleiro João Nuncio faz nesta tarde a sua ultima corrida nesta temporada

NAZARÉ
8 de Agosto, às 17.30
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA, com UMA COLOSSAL NOVILHADA

7 Gordos Toiros, sendo 3 do Ex.mo Sr. Eng.º Francisco Góis, para cavalo, e 4 do Ex.mo Sr. Dr. Brito Pais para a lide a pé

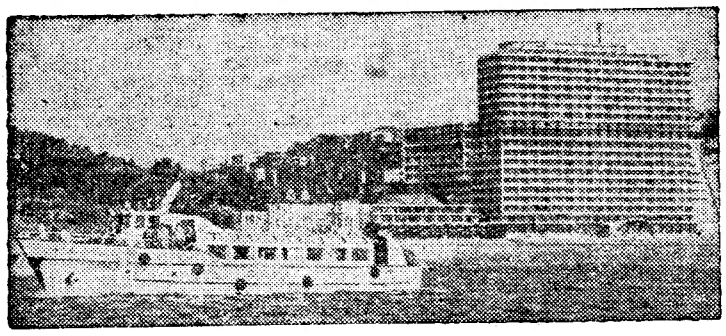
Cavaleiros
PEDRO LOUCEIRO
e
D. JOSÉ DE ATAYDE

Espadas
FERNANDO DOS SANTOS
(de Alcobaça)
com grandes triunfos em Espanha
e
JOSÉ FALCÃO
(de Vila Franca de Xira)
o triunfador esta temporada no Ribatejo

Forcados Amadores do Ribatejo, chefiados por Chinita de Mira

Venda de bilhetes na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 328823, e nos locais do costume, nas localidades onde se realizam os espectáculos.

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
7.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
Domingo à Matinée às 16 horas



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO BARCO ESTORIL-SOL
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.30 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17 10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA. SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público todos os dias, até 10 de Agosto, das 18 h às 23 h e aos sáb. e dom. das 15 h às 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVÃ)

promovida e organizada pelo:
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

XIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE SAN SEBASTIAN — 10

«As aventuras amorosas de Moll Flanders»

sublinharam com picante alegria a derradeira jornada do certame

* Breves comentários finais em jeito de balanço à marcha do Festival

por OLIVEIRA PINTO

Capital do mundo do cinema, ao longo dos dez dias do certame, San Sebastian viveu, com actividade intensa e emoção vibrante a derradeira jornada do festival. E amanheceu cedo, este décimo dia.

Bastante cedo, até, dada a hora tardia a que terminara a jornada anterior. Rara foi a noite, aliás, em que os acontecimentos do Festival — acontecimentos de tom mundano e social (ceias ou recepções) — não atiraram por sobre a madrugada, ou noite alta, o termo de cada jornada.

Neste ultimo dia do festival, a programação da manhã, com a projecção dos filmes com que se encerrou o Ciclo Retrospectivo dedicado ao *cinema de terror*, iniciou-se ás 9 horas, pelo que só os *muito madrugadores* estiveram presentes á totalidade da sessão. Nela foram apresentados três filmes: «Die racre des homunkulus» e «Der Golem», ambos de produção alemã, aquele realizado em 1961 e o segundo em 1920, e o norte-americano «Werewolf of London».

*

Terminada a projecção dos filmes de terror, efectuou-se a segunda das três homenagens, prestadas oficialmente pelo festival, a personalidades do cinema recentemente desaparecidas. Pioneiro da cinematografia espanhola, Eusébio Fernandez Ardavin foi recordado, com saudade e respeito, pela Organização do certame e por quantos compareceram á sessão promovida em sua honra e que terminou com a projecção do seu filme «La dama del armiño».

Entretanto, pelas 12 horas, a Secção Comercial do festival fizera exibir a película jugoslava «Mars na Drina».

E porque, efectivamente, a jornada era completíssima, a delegação polaca, cujo filme apresentado a concurso fora exibido no dia anterior, dava a sua Conferência de Imprensa, meia hora depois.

Ás 13 efectuou-se, por outro lado, um colóquio que teve por tema o cinema de terror, cujo ciclo se encerrara pouco antes. E a maratona continuou: meia hora depois começava a recepção oferecida pela delegação soviética. Tal como se aguardava, foi das mais concorridas, entre tantas que enxamearam o festival.

● **«As aventuras amorosas de Moll Flanders» — êxito sem discussão na sessão de encerramento**

De tarde, efectuou-se a terceira e ultima das homenagens organizadas pela direcção do festival e dirigidas a vultos do cinema recentemente desaparecidos. Stan Laurel e Oliver Hardy, os saudosos e divertidos «Bucha e Estica», estiveram, assim, presentes no certame, graças á projecção de excertos de cinco das suas películas de hilariantes aventuras. Aventuras que o publico do festival, saudou com gargalhadas para, após a projecção, prestar sentida homenagem áqueles saudosos comediantes. A sessão da tarde terminou com a apresentação, fora de concurso, do filme «Days of lightming, day of drums», título cuja tradução se-

(Cotinua na 7.ª página)

«AS AVENTURAS AMOROSAS DE MOLL FLANDERS» — A bela aventureira (Kim Novak) desembaraça-se, ràpidamente e a golpes certeiros, de um grupo de admiradores mais ousados. A versatilidade da bela Kim, ao encarnar a figura de Moll Flanders é um dos muitos pontos altos do filme

Frida Boccara
(jovem triunfadora de festivais internacionais)
está no Casino Estoril

Apesar da sua pouca idade, pois não tem ainda vinte e um anos, a cançonetista francesa Frida Boccara, que ontem se estreou no Casino Estoril aparece-nos já aureolada por um invulgar *palmarés* — 1.º e 2.º prémios do I Festival Internacional de Mallorca, 3.º prémio da «Rose d'or de la chanson» de Antibes e uma actuação especialmente assinalada pela crítica no XIV Festival da Canção Italiana, onde actuou ao lado de Bobby Solo, Gigliola Cinquetti e Frankie Laine. A razão destes êxitos está explicada pela forma como ontem interpretou, acompanhada ao piano por sua irmã, canções que o publico conhece, mas que na voz aveludada de Frida ganham nova expressão. «Formidable» e «Que c'est triste Venise», de Charles Aznavour, por exemplo, quase nos parecem canções que pertenceram desde sempre ao reportório da jovem cançonetista, tal a forma pessoal como ela as interpreta. O publico premiou, também, «Les enchainés» e «Mes enfants de toi» e, sobretudo, mostrou o seu agrado pela forma simples, despretenciosa, como Frida se apresentou, tratando-se, todavia, de uma artista que ultrapassou já o plano de mediania com que muitas se contentam.

Além de Frida Boccara, no actual cartaz do Casino Estoril mantêm-se os exímios fantasistas musicais Frères Cardinale, o consagrado intérprete do fado Alfredo Duarte Junior e o «ballet» espanhol de Angel Pericet, um dos mais representativos conjuntos coreográficos do país vizinho.

A gastronomia e o festival

Um aspecto há que distingue o festival de San Sebastian dos outros certames congéneres — o gastronómico. Se não houvesse assuntos ou temas de valor autenticamente cinematográfico, os jornalistas presentes teriam nesse aspecto um grato motivo para recordar a sua permanência em San Sebastian... E, no fim de contas, a difusão do seu nome por todo o mundo, juntamente com as excelências da sua mesa, reverte em benefício da própria cidade. Em boa verdade, a típica e deliciosa cozinha basca nunca andou arredia do festival. Em jeito de estatística, bastará sublinhar que, ao longo dos dez dias do festival, aqueles que nele participaram tiveram oito recepções, cinco almoços, quatro ceias e dois vinhos de honra... O que vale é que Cestona (termas de renome) está a dois passos de San Sebastian...

NO CASTELO MISTERIOSO ONDE REINA O MEDO, A CONDESSA MORON E OS SEUS PROTEGIDOS, PERIGOSOS CADASTRADOS... QUEM QUER MATAR MISS REDDLE?

UM «CRIMINAL» de Edgar Wallace

QUE ENFILEIRA ENTRE OS MELHORES DA FAMOSA SÉRIE

MISTÉRIO ATÉ AO FIM

Maiores de 17 anos

EDEN

HOJE ESTREIA

JOACHIM FUCHSBERGER
LIL DAGOVER - BRIGITE GROTHUM

Exclusivo LUSOMUNDO

VIRIATO
RESTAURANTE — CERVEJARIA
SNACK-BAR
ABRE BREVEMENTE

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, amanhã, sábado, dia 7, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

presentemente se apresenta no palco do Teatro Monumental, numa realização de Vasco Morgado, o êxito é certo. «O Comprador de Horas», discutido espectáculo no mundo artístico, tem uma interpretação magistral de Laura Alves, numa figura que fala ao coração do publico, ao lado de um elenco de que fazem parte Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«O último comboio de Gun-Hill» grande êxito do São Luiz e Alvalade

Em boa hora o São Luiz e o Alvalade trouxeram de novo ao contacto do publico «O ultimo comboio de Gun-Hill», um dos melhores filmes, no seu género, que tem passado nos nossos *écrans*. «Western» psicológico, de forte intensidade dramática, inscreve-se na linha de um estilo cinematográfico que nos deu obras tão importantes como «Shane», «O comboio apitou três vezes», «Rio Bravo» ou «Duelo de fogo».

Realizado por mestre John Sturges, o «suspense» domina a própria acção e o filme atinge, num crescendo de interesse, o máximo do seu clima emocional nessas admiráveis sequências finais em que o comboio chega á estação e nos escassos minutos que vão até á sua partida, todo um violentíssimo conflito terá de decidir-se.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Agora ou nunca», no Politeama

O Politeama estreou, ontem, um excelente filme de guerra, construído de uma ponta á outra, com todos os condimentos necessários e indispensáveis neste tipo de obras.

Um episódio da guerra da Coreia serviu ao realizador Harmon Jones para criar algumas sequências de grande emotividade e poder expressivo, nas quais tanto as sangrentas batalhas como as reacções, entusiasmos ou desilusões dos homens que as vivem, servem para criar um bom espectáculo.

O desempenho foi confiado a Richard Conte, Peggie Castle, Charles Bronson, Richard Stapley e outros. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «A estranha condessa»
Produção — Alemã
Realização — Josef von Baki
Intérpretes — Lil Dagover, Joachim Fuchsberger e Brigitte Grothum
Género — Mistério
Distribuição — «Lusomundo»
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

No Condes

Título em português — «O criminoso»
Título original — «Il criminale»
Produção — Italiana
Realização — Marcello Baldi
Intérpretes — Jack Palance, Ivonne Furneaux e Franco Fabrizi
Género — «Suspense»
Distribuição — Castello Lopes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

A terapêutica do riso pratica-se em Lisboa no Teatro Vasco Santana

A Companhia Teatro-Estudio de Lisboa conta já, no seu activo, com uma temporada de Inverno de elevado nível artístico que, de muitos pontos de vista, foi memorável. Agora, aderindo naturalmente á opinião muito generalizada de que, no Verão, o publico exige espectáculos ligeiros, de puro entretenimento, sem quaisquer preocupações de ordem cultural, a jovem companhia iniciou auspiciosamente a sua época de Verão com uma comédia divertidíssima e que tem o mérito notável de fazer rir, sem deixar, contudo, de constituir um espectáculo de categoria artística. Não é, portanto, de estranhar o agrado de «Ela, Ele e os Complexos», presentemente na sua oitava semana de representações.

Esta deliciosa comédia de Jean Bernard-Luc, que chegou até nós precedida de êxitos obtidos junto de outras plateias, analisa um tema de oportunidade flagrante e de uma comicidade inexcedível. Interpretada por um elenco homogéneo, de que é justo salientar Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa, «Ela, Ele e os Complexos» é um espectáculo que demonstra, de maneira insofismável, que o riso é, e será sempre, uma das mais certeiras armas de que o homem dispõe contra muitos dos

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

UM FILME EMPOLGANTE!

JACK PALANCE - YVONNE FURNEAUX
FRANCO FABRIZI
em
O CRIMINOSO
(IL CRIMINALE)
Realização de
MARCELLO BALDI
HOJE
ESTREIA
NO CONDES
Adultos

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos

A C. P em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

MAIORES DE 6 ANOS

FARO

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS

DOMINGO, 8 DE AGOSTO

As 17 e 30

com a assistência do Ex.mo Sr. Governador Civil de Faro

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS A' PORTUGUESA

lidando-se 6 LINDOS TOIROS do Ex.mo Sr. João B. Núncio

para os famosos artistas

DR. VARELA CID
ENG. JOSÉ B. NÚNCIO
e JOAQUIM J. CORREIA
(QUIM ZE')

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

comandados por João N. Patinhas

Venda de bilhetes: em FARO — CAFÉ FLORIDA — R. IVENS — Telef. 23340 e nas bilheteiras da Praça no dia do espectáculo

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos

APRESENTA
um novo programa internacional
AR CONDICIONADO
MATINÉE TODOS OS DIAS DAS 18.30 ÀS 20.30
COM ATRACÇÕES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Festival de San Sebastian

(Continuação da 5.ª página)

guida no país vizinho, dará, entre nós, «Anos luminosos, dia de luto». Esta película que já fora exibida, com o maior apreço, no festival de Cannes, mereceu também em San Sebastian a melhor aceitação, traduzida em aplausos demorados e sentidos. O filme, a cuja exibição assistiu o embaixador norte-americano em Madrid, é um intento excelentemente logrado da história presidencial de John F. Kennedy, numa obra de montagem, feita á base de películas de actualidades. Reconstitui, com o maior acerto e brilhantismo cinematográfico, os dias do malogrado presidente norte-americano. A Metro-Goldwyn Mayer apresenta este filme, produzido por George Stevens, Jr. do guião e direcção de Bruce Hersohensohn.

*

A sesão da noite «la gala de clausura» (assim é designada, pelos nossos vizinhos, esta ultima noite do festival), teve, após a distribuição dos prémios oficiais (os não oficiais já haviam sido entregues, anteriormente, numa cerimónia efectuada no Hotel Maria Cristina, quartel-general do festival, e que fora presidida pelo director-geral de Cinematografia e Teatro de Espanha, Garcia Escudero), e como que a revesti-la de maior brilho, a presença, no palco do Palácio do Festival, da bela e famosíssima «estrêla» Kim Novak, protagonista de «As aventuras amorosas de Moll Flanders», espectacular e picante superprodução britanica muito bem escolhida para assinalar, extraconcurso, o encerramento do festival. Com Kim Novak, deslocaram-se igualmente a San Sebastian, o actor inglês Richard Johnson, protagonista masculino do filme e marido da «estrela», bem como o realizador Terence Young, director de «As aventuras amorosas de Moll Flanders» e muito conhecido, em todo o mundo, graças aos filmes da série James-Bond, pois tem sido ele o realizador dessas películas. Produzida pela Paramount (que não se escusou a esforços para levar Kim Novak a San Sebastian, fretando, inclusive, um avião especial), «As aventuras amorosas de Moll Flanders» é película de êxito comercial mais do que assegurado e á qual muitos se referem como sendo um «Tom Jones» de saias.

Ora «As aventuras de Moll Flanders», pese embora a certas associações de ideias que acodem logo no início do filme, não é, de forma alguma, a versão feminina de «Tom Jones». Há nesta ultima obra, igualmente de assinalado êxito comercial, valores técnico-artísticos que «Moll Flanders» não possui, como, por outro lado, são também de assinalar trunfos valiosíssimos nesta película, trunfos, com que, aliás, «Tom Jones» não conta. Uma e outra obra são, pois, filmes notáveis, com esta ou aquela semelhança, mas absolutamente distintos, independentes.

«As aventuras amorosas de Moll Flanders», filmes inspirado e baseado numa novela de Daniel de Foe — escritor a quem as autoridades do seu tempo colocaram na picota, devido ás suas audácias literárias —, permitiram a Terence Young pôr a descoberto muitas das suas qualidades, como director excelente e provar, com exuberancia, que as aventuras de James Bond não são o ponto fundamental da sua carreira.

Película de grande comercialidade, «As aventuras amorosas de Moll Flanders» é dotada de muitas situações, onde não faltam ritmo, humor e interesse e onde não escasseia, também, a dose adequada de pimenta...

O seu elenco engloba, além de Kim Novak (que muitos não acreditariam tão versátil) e de Richard Johnson, intérpretes de estirpe e, nomeada tais como Angela Lansbury, Vittorio de Sica, Lili Palmer e George Sanders.

● Balanço e saldo de um festival

San Sebastian, fidalga e hospitaleira, foi, de novo, a capital da Sétima Arte. Cenário majestoso e belo da festa do cinema e da feira de vaidades.

Numa análise breve, no jeito de balanço e saldo, vejamos o que foi, o que valeu o Festival. A cidade, todos quantos fazem, erguem e amam o certame, tinham trabalhado árduamente, com entusiasmo, procurando mais e melhor. Ir mais além, se possível, do êxito e prestígio incontestados e unanimemente sublinhados no ano anterior, no XII Festival e o primeira da direcção esclarecida, dinamica e segura, de Carlos Fernandez Cuenca. Mas era a décima terceira edição do certame e o numero 13 ditou a sua lei, carreando complicações e certa «Mala Suerte» ao festival...

Houve, assim, o escândalo da retirada abrupta, depois de oficialmente inscrito no certame, do filme francês «La vieille dame indigne». Nasceu daí a polémica aguerrida, a que nos referimos numa das crónicas anteriores, entre os directores dos Festivais de San Sebastian e de Veneza. Deste jeito, o filme que mais deu que falar, este ano, em San Sebastian foi, precisamente, aquele que ninguém ali viu: «La vieille dame indigne».

No fim de contas, este caso serviu para confirmar as afirmações feitas, em Cannes e em San Sebastian, quanto ao nível pouco elevado da produção cinematográfica de 1965. A penuria é grande e os directores dos festivais envidam esforços sem conta para atrair as boas produções. Acrescente-se ainda que a Alemanha, inscrita no certame de San Sebastian, acabou por só apresentar filmes extra-concurso, tendo honestamente sido confessado, por alguém responsável, que assim se procedia em virtude de a industria germanica não possuir filmes com a categoria requerida para poder apresentar-se confiadamente, ao concurso. O México também esteve ausente da competição, apresentando-se, embora, extra-concurso o que não deixou de ser lamentado, tendo-se em conta o grande interesse que os países hispano-americanos sempre depositam no festival e o carinho com que a Espanha os acolhe.

Brasil e Portugal de novo ausentes

A propósito de ausências assinalemos, ainda, a de Portugal (repetida desde há alguns anos, depois de presenças lamentáveis e chocantes) que os espanhóis (gentis) sempre deploram e a do Brasil, cuja presença tanto nos poderia reconfortar, a nós portugueses, dado o nível crescente da sua cinematografia, uma cinematografia de prestígio que outros festivais têm premiado. Que nos recorde, nunca o Brasil se fez representar em San Sebastian e parece-nos, que, além do mais, o facto de se tratar de um país da América Latina, deveria provocar a sua presença, todos os anos, na competição. Esperemos, pois, que tal aconteça já no próximo festival.

No total foram exibidos, ao longo do certame, mais de oitenta películas, assim distribuídas: dezaseis filmes de fundo apresentados a concurso; vinte e duas curtas-metragens, também apresentadas a concurso; nove películas de fundo exibidas na Secção Informativa; seis películas, também de grande metragem, projectadas no ciclo retrospectivo; e, finalmente treze filmes de fundo apresentados no ciclo do Cinema de Terror que, acentue-se, constituiu assinalado êxito. Os numeros que faltam até á casa dos oitenta, dizem respeito ás curtas-metragens exibidas na Secção Informativa e ás películas de fundo apresentadas na Secção Comercial.

*

A tarefa do juri internacional, presidido pelo consagrado realizador Jean Negulesco, foi, portanto, trabalhosa e difícil. Por fim, recorreu á jurisprudência salomónica repartindo, por unanimidade, o primeiro prémio entre um filme norte-americano, «Mirage», de Edward Dmytryk, com uma realização modelar, mas que não era, de forma alguma, obra para vencer, e o checoslovaco «Zlata reneta» («A reineta dourada»), sem duvida a grande película do certame, de Otakar Vavra. Dados os estilos das duas obras, o juri deu, ainda, uma lição de ecletismo ao dividir as suas preferências entre Hitchcok e Freud... lição que ninguém aceitou, pois a entrega do galardão a «Mirage» deu lugar á maior «pateada» do festival.

Ao cabo e ao resto, foram distribuidos os prémios. Todos os prémios. Muitos galardões, efectivamente, entre filmes a concurso e fora de competição. Mas, repita-se, escassearam os «filmes do festival». E escassearam, também, em Cannes. Onde estão eles então?!

O festival terminara. Outro virá. Digamos, então, com Carlos Fernandez Cuenca, director do certame, no acto do seu encerramento, recordando, talvez, com certa ironia, os seus amigos franceses: «O festival acabou, viva o Festival».

Campo contra-campo

● *Após a proclamação e entrega dos prémios oficiais e a projecção de «As aventuras amorosas de Moll Flanders», efectuou-se a tradicional ceia de encerramento. O local escolhido, este ano, foi o restaurante e boite «La perla», mesmo junto á praia.*

Excelentemente servida, a ceia contou ainda com a actuação das atracções do «show» internacional daquela sala requintada.

● *Comentando* as «pateadas» e *desacordo do publico diante das decisões do juri, disse alguém, com piada, durante a ceia de encerramento: «Tive a impressão de que o publico só esteve unanimemente de acordo em dois casos: relativamente a Marcello Mastroianni e á data...»*

● *Conforme já dissemos, a ida de Kim Novak e do marido, Richard Johnson, ao festival, deveu-se á boa vontade dos representantes da Paramount, empresa produtora do filme «As aventuras amorosas de Moll Flanders». Fretando um avião especial para parte do percurso que aqueles tiveram de percorrer desde o ponto onde se encontravam até San Sebastian, tiveram depois a melhor compensação ao verificar o êxito e o entusiasmo que acompanhou toda a permanência do casal, com autênticas avalanches de «fans» seguindo-o para todo o lado.*

No decorrer da recepção oferecida em honra da Imprensa e dos convidados do festival, assinalando a presença de Kim Novak, Richard Johnson e Terence Young, mr. Siter, amável e distinto representante da Paramount em Espanha, e Jaime Arias, dinamico chefe de Relações Publicas da mesma empresa, foram inexcediveis de atenções para todos os seus convivas e receberam merecidas e constantes felicitações pela visão e arrojo da sua iniciativa.

● *A «cobertura» fotográfica de um festival de cinema é operação rendosa, mas deveras esgotante. Esgotante e exigindo uma organização á altura, além de excelentes profissionais. San Sebastian pode ufanar-se de quantos operam no seu Festival. Amabilíssimos e eficientes, são apoio magnífico para quantos têm que fazer a reportagem do certame. Aygües, Basterreche e os seus companheiros são profissionais competentes e magníficos camaradas. Aquele é repórter internacional, tendo trabalhado já em diversos países, incluindo Portugal. Tendo feito, também, por diversas vezes, a «cobertura» da volta ciclista a Espanha, sempre nos falou, com grande simpatia e amizade, dos jornalistas portugueses que ali tem encontrado e com quem tem convivido. Óptimo profissional, Aygües é, pois, sincero amigo e grande companheiro.*

● *A recepção oferecida pela delegação soviética foi, como dissemos, das mais concorridas. A recordação do êxito da do ano anterior e a presença, em San Sebastian, de 15 turistas russos (os primeiros em Espanha, desde 1939) foram acicate poderoso. Desse grupo, que ficou junto de nós, bem como a delegação do seu país, na ceia de encerramento) faziam parte escritores (entre os quais o Prémio Lenine deste ano), jornalistas, compositores, poetas e pintores. Além disso havia, com generosa e tentadora abundancia, caviar e vodka da melhor qualidade e produzidos na origem, genuinamente «made in U. R. S. S.».*

● *Apesar dos aborrecimentos ocorridos na marcha do festival, a sua organização trabalhou afincada e excelentemente, como é tradição, aliás, e todos compreenderam os esforços do seu director, Fernandez Cuenca, para que o certame resultasse em pleno. Os cumprimentos que, por essa razão, lhe foram dirigidos tiveram, pois, plena justificação e cabal merecimento.*

● *A apresentação de artistas e realizadores, no palco do Palácio do Festival, esteve este ano a cargo de Santiago Vazquez, locutor e apresentador da TV Espanhola. Pleno de á vontade, correcto e distinto, ele substituiu, da melhor maneira, Mário Cabré, cujo cabotinismo e ridículo e rudimentar conhecimento de idiomas estrangeiros deram origem a algumas das mais saborosas anedotas que correram nas edições transactas do festival. O digno profissionalismo de Santiago Vasquez, que, felizmente, fez esquecer o pretensiosismo do matador-apresentador, bem merece, pois, esta breve nota de apreço e de aplauso ao seu trabalho.*

O. P.

Uma imagem que todo o mundo viu, sorrindo com enternecimento: ao descer do avião presidencial, após uma das suas muitas viagens John F. Kennedy é saudado, desembaraçadamente e sem respeito pelo protocolo, pelo filho, o pequeno John, então com 2 anos. A imagem pertence ao filme «Anos luminosos, dia de luto»

Esta jovem, Karim Schatz, de 21 anos, escolheu uma profissão pouco vulgar: vende gasolina e óleo num posto da auto-estrada de Düsseldorf. Limpa pára-brisas na perfeição e sabe, até, ajustar a ignição. Muitos automobilistas fazem, ás vezes, grandes rodeios só para serem servidos pela moça do sorriso gentil

VIDA MUSICAL

Recital de canto e piano em Espinho

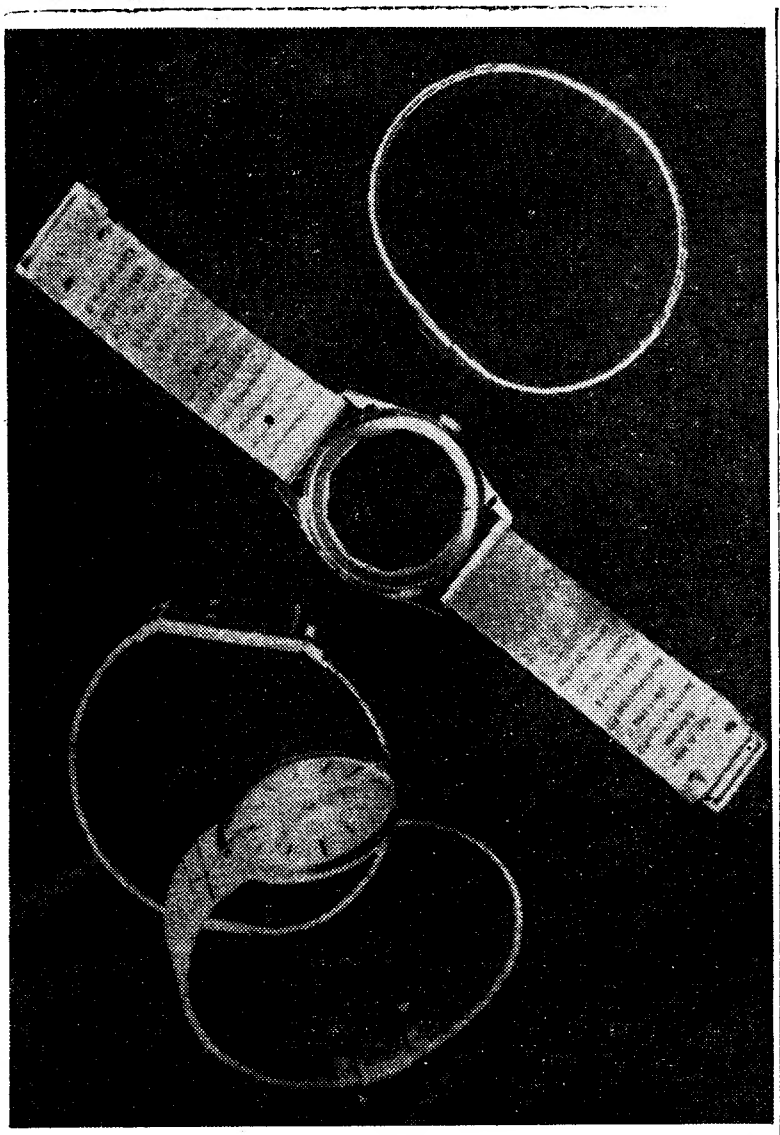
ESPINHO, 6 — Integrado no II Festival de Musica promovido pela Pró-Arte e organizado pela Academia de Musica de Espinho, efectua-se hoje, ás 22 horas, no Cine-Teatro do Casino desta vila, um recital de canto e piano por Maria Natália Santos Clara e Hélia M. Soveral Torres.

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *O Rei d'Ys* (Lalo), *Uma noite em Monte Calvo* (Moussorgsky), *Andante Cantabile* (Tschaikowsky), *Paisagem Ribatejana* (Duarte Pestana) e *Rapsódia Romena* (Enesco).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO



Na Suiça, apareceu agora o relógio de pulso com indicações inéditas sobre o utente: grupo sanguíneo, soros injectados, vacinas, alergias, etc. Semelhante relógio é pessoal e intransmissível, pois tem um número gravado que consta de um ficheiro nacional. Entre as indicações figura, inclusive, o nome do médico assistente do portador

O aeródromo municipal de Sines poderá ser utilizado para carreiras da TAP?

SINES, 1 — A recente inauguração do aeroporto de Faro sugeriu-nos a ideia do aeródromo de Sines poder ser utilizado como ponto de escala das carreiras da TAP — Lisboa-Sines-Faro e vice-versa. Mas, por sermos leigos no assunto, procurámos o nosso amigo José Manuel Braizinha, um dos impulsionadores da fundação do Aero Clube de Sines e piloto civil. E em amena cavaqueira de café, ouvimo-lo com interesse, para aqui transmitirmos a sua autorizada opinião.

Posta a nossa sugestão, iniciámos o «inquérito»:

— Que julga da viabilidade desta nossa ideia?

— A sua pergunta envolve na realidade uma série de implicações que é preciso analisar, embora sucintamente. Vejamos:

1.º — O pequeno percurso da viagem Lisboa-Faro e volta não justifica de modo algum a existência de uma escala a meio desse percurso, que implicaria um aumento de despesas á companhia concessionária, o que levaria ao aumento da taxa praticada para «passageiro-km». Tão-pouco o movimento previsível de e para o aeródromo de escala justificaria a hipótese de se criar um tal serviço;

2.º — O aeródromo de Sines, embora um dos melhores aeródromos particulares da metrópole, não tem de momento condições para comportar um tal empreendimento, já pelas características da pista, que não comportava uma utilização praticável para o «Super-Constellation», já pela falta de instalações adequadas. Uma adaptação das infra-estruturas seria obra da ordem dos milhares de contos, que não teria — pelo que refiro no 1.º ponto — viabilidade económica.

Nessa conformidade, restringir-se-á a actividade do aeródromo de Sines á aviação turística particular?

— De momento, é muito difícil responder-lhe, já que uma remodelação dos quadros de utilização de inumeras hipóteses da aviação ligeira não depende de interesses particulares, mas sim de autorizações oficiais.

A aviação de turismo, em Sines, pelo grande movimento do aeródromo, é já um facto que se verá por certo revigorado com o começo das actividades aeronáuticas do Aero Clube de Sines. Quanto ao resto é «segredo dos deuses».

— Todavia, se não erramos, já se falou em utilizar o aeródromo de Sines para serviço de «táxis aéreos». O que nos diz sobre este assunto?

— Embora date de há muito a ideia de «táxis aéreos» em Portugal, ninguém se pode pronunciar ainda sobre o assunto. Na recente celebração do aniversário do Aero Clube de Bragança alvitrou-se, por motivo das obras do novo aeródromo, a hipótese de uma utilização para breve de tal meio de transporte. O que se irá passar, porém, só a entidade competente poderá dizê-lo.

O Aero Clube de Sines tem em mente uma ideia. Será, não será viável?... Não sabemos.

— E essa ideia é um dos tais «segredos dos deuses»?

— Não! Na realidade, a ideia não é um dos «segredos dos deuses», cujo Olimpo se situa a um nível a que não estamos autorizados a subir. Depende, porém, «deles» mesmos.

— E não há um «abre-te sésamo» que nos desvende o que está para lá do que nos é patente?

— A resposta é simples, e como tudo que é simples, clara também. Na actual organização da estrutura económica dos aero clubes, não nos é permitido mais que a instrução e o treino de pilotos; esse treino, de uma maneira geral, baseava-se em subsídios, embora 40 % dos pilotos paguem os seus treinos. O que poderemos então fazer? Neste período de euforia turística, em que se procura em cada ano chamar mais e mais divisas estrangeiras, há necessidade de algo que desperte o interesse de quem nos visita. Como mostrar-lhes a nossa terra, no curto tempo de que dispõem?

A colaboração de três entidades, no que respeita á parte do País ao Sul do Tejo, seria de ponderar. Assim, temos:

1.º — Autorização da entidade competente — D. G. A. C. — para o fazer;

2.º — Cedência de uma aeronave a adquirir pelos sócios do Aero Clube de Sines para tal fim, e a colaboração dos seus pilotos e dos seus subsídios;

3.º — Colaboração do Aero Clube de Portugal, membro da F. A. I., em máquinas homens e subsídios.

O que se pretende em princípio é, no caso da D. G. A. C. autorizar, aproveitar os treinos dos pilotos dos dois clubes, subsidiados ou pagos, e organizar um serviço regular á quarta-feira e ao domingo, em que se transportassem gratuitamente turistas, para conhecerem este maravilhoso recanto do nosso País. Estamos certos de que nem o Aero Clube de Portugal nem a D. G. A. C. que, diga-se de passagem, ainda não consultámos, iriam contrariar tal ideia. A inscrição dos turistas para tais voos, caberia a uma entidade como o S. N. I., cuja colaboração por certo não nos seria recusada. Primeiro, queremos ver se conseguimos o mínimo que podemos oferecer, que é o avião a adquirir. De resto, receptividade e hospitalidade não nos faltam.

— Põe-se, nesse caso, além de formalidades burocráticas, a questão financeira. Não dispondo o Aero Clube de Sines de réditos para a compra do avião, não será de interessar a Camara Municipal de Sines, e até mesmo entidades particulares com interesses dependentes do turismo?

— Evidentemente que o empreendimento não pode depender do reduzido orçamento do Aero Clube de Sines; tão-pouco é uma ideia lucrativa a que se põe. Poder-se-á dizer, talvez, que é uma maneira «desportiva» de ter prejuízos. Se entre todos os sócios e simpatizantes houver, porém, boa vontade, com mais ou menos dificuldades o avião, que terá de obedecer a um mínimo de requisitos, comprar-se-á. Não será de desprezar a hipótese de um auxílio do Aero Clube de Portugal, cujos pilotos passavam a dispor de mais um avião, devidamente equipado para tal fim. De entidades particulares, sómente podemos esperar uma redução no preço do avião, por parte de uma firma da especialidade. De resto, como se trata de um empreendimento a título particular e gratuito, não sei se poderíamos aceitá-los. Quanto á Camara Municipal de Sines, embora o projecto lhe interesse directamente, não sabemos com o que pode contar nos seus orçamentos e, portanto, só o seu presidente poderia pronunciar-se.

— Ora, como para todos os empreendimentos inovadores de quaisquer actividades é indispensável propaganda, não será util, no caso vertente, a realização de palestras de divulgação?

— A melhor divulgação para a aviação é o prazer esfusiante do voo. Mas não será, porém, de desprezar a sua ideia. Voltando á sua pergunta anterior, e relacionando-a com esta, acho que a industria hoteleira e turística de Sines poderiam, a título de propaganda, fazer uns descontos especiais aos turistas aerotransportados, e conceder reduções substanciais aos pilotos do empreendimento.

— Ultima pergunta: acha que, de tudo quanto nos disse, resultará estímulo para os neo-aviadores e para incremento do turismo em Sines, ou isto irá «cair em cesto roto»?

— Dos pilotos em actividade, poderia Sines e o País todo esperar o seu melhor. Dos neo-aviadores tudo seria também de esperar, já que, juntando as suas asas ás nossas asas, eles procurarão elevar o nome da aviação civil e das organizações a que pertencem.

— Das casas da especialidade, o conhecimento que tenho de firmas como a S. C. A. L. e a A. L. A. R., permite-me dizer que tudo farão para nos ajudar. Quanto ao Aero Clube de Portugal, e ao idealismo do seu presidente, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, e do seu director-técnico, tenente-coronel Cerqueira, estamos certos de que a resposta será: — PRESENTE!

Da D. G. A. C., porém... o tempo se encarregaria de responder.

JULIO GOMES DA SILVA

PÁGINA DE VERÃO

FÉRIAS...

por GRACIETTE BRANCO

A atmosfera anda impregnada do perfume das árvores floridas, da alegria dos rostos descontraídos, das crianças que passam com seus vestidinhos leves, do sol plasmando-se loucamente numa fogueira de luz e de calor — e dos carros que, veiozmente, fogem da cidade, recheados de rostos alegres e de malas, malinhas e maletas, numa vertigem de libertação, voando para as Férias.

Férias!... A magia das Férias!... O mar! O campo! A montanha!... Alegria que se leva, sem deixar para trás qualquer impressão de saudade...

Descanso de preocupações, sossego cerebral, passeios em campos verdes, onde um suave matiz nos conduz a lembranças de tempos infantis...

Novos ambientes! Novos horizontes!...

Montanhas, cheias de sombras de verdura, que esperam por nós, altivas e sombrias, com seus mistérios de macias alfombras e résteas de luar, aqui e além, nas noites que sabem a amor, a saudade e tristezas indefiníveis...

E o mar, o mar quase infinito, calmo, tranquilo, longo, dando-nos todo o frescor das suas águas, fazendo-nos sonhar com longas viagens em barcos magníficos, passando em portos excêntricos e quiméricos, tocando a linha do horizonte com a mão estendida, para além das distancias, para além das águas, longe da terra, tentando atingir horizontes, que sempre ficam longe...

O sol esplendoroso destas manhãs de Férias, o sol ardente, vivo, magnífico, não é feito apenas de claridade, de luz, de calor...

É movimento, é vida, é uma estranha raiz de força, de vitalidade, que quase nos dá a certeza de que somos filhos directos do sol e que nos nossos corpos e no âmago das nossas almas, existe substancia solar, fragmentos de sol, raios intensos de sol, que nos imprimem vida, que dão ímpeto e arrojo aos nossos passos, aos nossos actos e nos intensificam a força magnífica e misteriosa dos sonhos!

Férias!... Férias!..

Fecham-se as casas, tapam-se os móveis, enrolam-se as carpetes!...

Tudo fica em Férias...

As pessoas, as casas e as coisas...

Os braços e os cérebros, que durante todo o ano cumpriram o agradável e util labor do trabalho, intenso, param agora, num oásis de tranquilidade, equilibrado e interessante — pois não ficam estagnados, perplexos, parados, numa imobilidade de estátuas, mas antes colhem e descobrem encantos ignorados, bebem a volupia de segredos raros que a Natureza esconde e criam pensamentos novos, desdobrando-se em subtilezas de sonhos, de ideais, de desejos, ampliando a personalidade e o gosto e ficando subitamente espantados, com o vigor espiritual que se evola das suas próprias almas...

É que as Férias — as verdadeiras Férias — não são apenas lazer ou prazer... Nem só descanso, nem só divertimento.

São, também, o doce e agradável **vagar** para pensar, para sonhar, para evoluir espiritualmente — não só na contemplação de belezas paisagísticas, mas também no olhar demorado e profundo para dentro de nós, á descoberta de nós próprios, dos nossos pensamentos, da realidade da nossa verdadeira alma, das nossas torturas das nossas incertezas, das nossas mágoas, dos nossos mais íntimos e inconfessados sonhos...

Depois... acabam-se as Férias... e tudo volta á rotina... Reentra-se no quotidiano, mas algo de subtil nos encaminha já no sentido de um conhecimento de nós próprios, determinando uma directriz mais consciente e mais segura, da qual nos possa advir uma felicidade mais perfeita, mais justa, mais conforme a nossa sincera expressão espiritual e emotiva.

*

Agora, porém, estamos ainda de partida... Espera-nos o campo, a montanha ou o mar!... E, sobretudo, espera-nos o sol, o sol que é fonte de vida, de optimismo, de alegria e confiança — o sol, que nos transmite o fogo interior, que é o mais forte, mais belo e mais sublime elemento da vida humana!

O compromisso de honra do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

dente da Republica, no exterior, será prestada por um batalhão da G. N. R., com bandeira e banda de musica, enquanto que no interior do palácio, e além da guarda normal, serão dispostas, pela escadarias, quarenta praças de cavalaria apeada, da mesma corporação, de grande uniforme e empunhando lanças com flâmulas.

Assistem a este conjunto de cerimónias, além dos deputados e dos procuradores á Camara Corporativa, os membros do Governo e do Corpo Diplomático e outras altas individualidades civis e militares.

Os convidados, muitos dos quais se farão acompanhar das esposas, envergarão trajo de gala: casaca com colete preto e laço branco, farda de gala ou insígnias universitárias. As senhoras usarão vestidos de recepção e chapéu.

O esquema das solenidades

Cerca das 11 horas chegará junto da Assembleia Nacional o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado da esposa e dos componentes das suas casas militares e civil. Depois das honras do estilo, o Chefe do Estado é recebido, á porta do palácio, pelos presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e por duas delegações de deputados e procuradores, cada uma constituída por cinco individualidades. Após os cumprimentos, formar-se-á um cortejo, no qual se incluirão também, e além daquelas entidades, os srs. Presidente do Conselho e presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O cortejo dará, em seguida, entrada na sala das sessões, onde o sr. almirante Américo Thomaz prestará, depois, o solene compromisso de honra, findo o que uma orquestra da E. N. tocará o hino nacional.

Usa então da palavra o deputado por Angola, sr. Joaquim de Jesus Santos, que falará em nome dos deputados e procuradores. Segue-se um discurso do Chefe do Estado.

Finda esta solenidade, reconstitui-se o cortejo, que segue até á «Sala Dourada» do Palácio de São Bento, onde decorre a cerimónia de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, pela seguinte ordem: membros do Governo, deputados e procuradores e outras personalidades.

CONVITE
À POPULAÇÃO

A Camara Municipal de Lisboa, dado o alto significado de que se reveste a investidura do Chefe do Estado, em renovação de mandato atribuído ao sr. Almirante Américo Thomaz, que, com tanta dedicação e patriotismo tem servido o País, em funções da mais alta responsabilidade, entre as quais a de Supremo Magistrado da Nação, durante o septénio agora findo, convida a população da cidade a associar-se, com a sua presença, ao acto solene do dia 9 do corrente mês, ás 11 horas, no Palácio da Assembleia Nacional.

O acontecimento, o mais importante da função representativa do Estado, com efeitos de prestígio, tanto no estrangeiro, como na própria Nação, é o mais relevante da vida portuguesa, até por força de acontecimentos impostos ao País nas províncias de África. A presença do povo de Lisboa nas ruas do percurso do cortejo presidencial e defronte da Assembleia assinalará, mais uma vez, a ideia de unidade, tão necessária aos destinos da Pátria, á volta da veneranda figura do Chefe do Estado, reeleito por mais sete anos para o cargo que vem desempenhando com nobilíssima dignidade.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Diario de Lisboa

COIMBRA

Teve assinalado êxito o I Ciclo de Teatro do Trabalhador

Terminou o I Ciclo de Teatro do Trabalhador, iniciativa da delegação nesta cidade da F.N.A.T., e que apresentou, com assinalados êxitos, alguns dos melhores grupos cénicos de organismos corporativos.

Depois da organização do I Ciclo de Teatro Amador, pelo Ateneu de Coimbra, que constituiu, também, um grande êxito, tanto mais que não teve qualquer auxílio oficial, não deixou de ser interessante a organização do Ciclo de Teatro do Trabalhador, podendo mesmo dizer-se que os dois ciclos constituiram uma magnífica propaganda do teatro amador.

Para terminar o I Ciclo do Teatro do Trabalhador, o Grupo Cénico do organismo que teve a iniciativa apresentou-se com a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, encenada pelo respectivo director artístico, sr. José de Almeida.

A apresentação da peça vicentina foi um contributo para as comemorações do centenário do fundador do teatro português e Coimbra não podia deixar de se associar a essas homenagens, por um grupo amador não estudantil, visto que o publico está já bem conhecedor da arte dos estudantes a representar mestre Gil. O sr. José de Almeida cuidou bem da montagem da peça, procurando integrar o espectador na época, o que por vezes conseguiu. Todos os intérpretes estiveram á altura dos seus papéis, o que não é de estranhar pois o grupo possui bons elementos.

A iniciativa teve um êxito que foi além do que se pensava e estamos convencidos que para o próximo ano iremos assistir ao segundo Ciclo de Teatro do Trabalhador.

Coronel Delgado e Silva

Foi nomeado comandante da Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, o sr. coronel Delgado e Silva, que comandava o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 e foi o primeiro comandante, nesta cidade, do C. I. C. A.

O sr. coronel Delgado e Silva, que é natural desta cidade e goza de muitas simpatias, desempenhou as funções de governador de Dio, na Índia, e de comandante dos Bombeiros Municipais desta cidade, onde realizou obra de vulto.

Casa do Pessoal dos Hospitais da Universidade

A secção cultural da Casa do Pessoal dos Hospitais da Universidade vai organizar um concurso de fotografia, pintura e desenho, destinado aos seus associados. O regulamento será distribuído brevemente.

Criança morta por ter caído de um terraço

Nos Hospitais da Universidade faleceu a pequena Amélia Maria Martinho, de 16 meses, filha do sr. Manuel Maria Martinho e da sr.ª D. Amélia Martins da Silva e natural de Codeceirinha (Sertã) onde residia. A infeliz dera entrada naqueles hospitais, em perigo de vida, por ter caído de um terraço.

Hospital-Colónia Rovisco Pais

Na Direcção dos Edifícios Nacionais está aberto concurso para a arrematação da empreitada das obras de reparação nas habitações, nos pavilhões e na creche do Hospital-Colónia Rovisco Pais, na Tocha (Cantanhede). A base de licitação é de 144 055$00.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — Às 21 e 30: «Amar um desconhecido» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Cinco homens condenados» (17 anos).

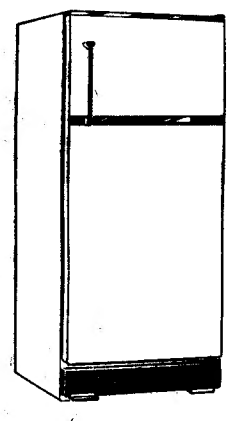
Farmácias de serviço

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE

FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os exames de aptidão Profissional do Curso de Formação Feminina

Vários leitores dirigiram-se a este jornal, fazendo reparos sobre as diferenças de horas destinadas aos exames de Aptidão Profissional dos Cursos de Formação Feminina realizados, em Lisboa, nas Escolas Industriais Josefa de Óbidos e Dona Luísa de Gusmão. Nas várias provas realizadas as diferenças de tempo, de uma para outra escola, são acentuadas, pois as alunas da Escola Industrial Josefa de Óbidos dispuseram consideràvelmente de mais tempo.

Em nosso entender o assunto encontra-se esclarecido no n.º 29, página 26 do Suplemento, do Boletim «Escolas Técnicas», órgão da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, para o qual remetemos os nossos leitores para obterem os esclarecimentos que pretendem.

Também relativamente ao facto de as escolas estarem a proibir as alunas de levarem os pontos de exame para casa (são-lhes necessários para juntar ao seu caderno profissional), podemos esclarecer que ao contrário do que afirmam, a Direcção-Geral do Ensino Técnico não proibiu tal prática e, pelo contrário, tem concordado em que se afixem os pontos de exames, caso não possam ser distribuídos.

Matrículas na Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Decorre até 11 do mês corrente o prazo para inscrição, na Escola Industrial e Comercial de Barcelos, dos alunos que transitaram de anos anteriores. Do dia 11 de Agosto até ao dia 20, serão recebidas inscrições para a matrícula, apresentadas pelos candidatos á frequência pela primeira vez.

Os cursos em funcionamento na escola são os seguintes: Ciclo Preparatório, Curso de Formação Feminina, Curso de Formação de Electromecânico, Curso de Aprendizagem de Electricista, Curso Geral de Comércio em regime de Aperfeiçoamento (a partir das 19 horas) e Curso de Formação de Electromecânico em regime de Aperfeiçoamento (a partir das 19 horas).

A primeira matrícula no ensino de aperfeiçoamento (nocturno) é facultada aos candidatos que possuam a habilitação de exame da 4.ª classe de instrução primária, ou equivalente, e completem 14 anos até ao início do ano escolar.

Na secretaria da escola, aberta das 9 e 30 ás 12 e 30, das 14 ás 17 e 30 e das 19 ás 20 horas, prestam-se todos os esclarecimentos.

TAUROMAQUIA

Luta livre no Campo Pequeno

Armando Soares, Amadeu dos Anjos e «Zurito», em luta livre, livre de picar, e de matar, que é o forte deste autêntico cordovês, inocente na lide chamada «á portuguesa».

Novilhos-touros dos Irmãos Oliveira, mais uma vez triunfantes, com reserva para os lidados em 3.º e 4.º lugar, e para as dificuldades do 5.º e 6.º, todos bonitos e deixando-se enganar com suas «aquelas».

Armando Soares começou com bons lances de capa, entre clássicos e de adorno, e depois com bons passes de «muleta», não desdenhando a mão da verdade e as sequências de naturais e de peito, e também «molinetes», e de joelhos, ao som da musica, entre ovações, com volta á arena e prendas. O seu segundo, o tal quarto, não lhe permitiu repouso nem luzimento, a não ser o de lidador valente, ouvindo palmas merecidas e sendo chamado no final.

Amadeu dos Anjos voltou a ser prodigiosamente angelical nos seus dois, com primores celestiais, de capa e de «muleta» que não têm par e que em Espanha o tornariam ímpar e o colocariam na primeira fila, se não fossem os «trusts» — leia-se trastes. Porque Amadeu é, dos portugueses, um dos que mais acerta com a espada, e já o vimos bem matar, e nada justifica o não somar maior numero de corridas em Espanha.

Ontem, além de toureiro finissimo, paradíssimo nos estatuários iniciais, esteve valente, a troco de colhidas e triunfando tão amplamente que ouviu musica nos seus dois e em ambos deu repetidas voltas á arena, e numa levado em cadeirinha por dois entusiastas.

Zurito», substituindo José Julio, ainda metido em gesso, não se aclimatou no seu primeiro, que chegou á «muleta» apenas com três ferrinhos, por distracção de Leopoldo Alves, mas entrou no ultimo em calor, e que calor o da noite, que só depois refrescou — e, também a troco de espectacular colhida, de que logo se repôs, usou da capa com arte e da «muleta» com eficácia, como se tivesse que usar do seu forte, a espada. Ouviu ovações e musica, e foi despedido com aplausos reparadores de anteriores graçolas de meninos que gostam de se fazer ouvir, e deu-nos satisfação porque fomos amigo de seu avô, o famoso picador dos tempos gloriosos, de seu tio, o melhor picador dos nossos tempos, e de seu pai, bom matador de touros, recentemente falecido. Com os três convivemos em Cordova, quando ainda viviam cordoveses como Joaquim Milla, amigo de Cañero e depois de «Manolete», que recordava «Lagartijo» com lágrimas a correrem-lhe pela cara. «Guerrita» ainda sentenciava no seu clube da «Calle Gondomar» e, de Verão, no passeio do Gran Capitan, e ainda viviam aqueles autênticos cordoveses que escaparam aos disparates do tremendismo.

«Ai! Que poquitos vamos queando! — como dizia o malaguenho Pepe Luna. — «*El Terrible Perez*».

Ofensiva em Olhão contra os ruídos que incomodam a população

OLHÃO, 6 — O Município local tomou enérgicas decisões contra os flagrantes abusos dos ciclomotoristas que fazem das artérias da vila autênticas pistas, acordando a população com os escapes livres das máquinas.

Quanto aos abusivos ruídos das sereias das fábricas de conservas, vão ser também aplicadas sanções e mandadas retirar algumas, de alta potência, por prejudicarem a tranquilidade da população.

O novo edifício da G. N. R. de Olhão

Está escolhido o local para a construção do edifício do quartel da G. N. R. desta vila, que ficará situado entre o depósito de água existente junto ao Bairro Marechal Carmona e o asilo.

Futebol na Praia da Rocha

Apesar de estar proibida a prática do futebol nas nossas praias, verifica-se que na principal praia algarvia — a Praia da Rocha — a rapaziada se entretém a jogar a bola, sem o mais leve respeito pelos banhistas.

FESTAS DE LA-SALETTE em Oliveira de Azeméis

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 6 — Reina grande entusiasmo entre a população local e os veraneantes em virtude das festas de La-Salette, cujo atraente programa começa amanhã a executar-se. Estão concluídas as ornamentações e as iluminações, e o parque de diversões, onde se efectuarão os arraiais, oferece óptimo aspecto.

O programa inclui procissões, concertos musicais e sessões de fogo de artifício. As festas prolongam-se até segunda-feira.

Comunica-nos a C. P que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Transfert de connaissances entre êtres humains par injection

Un groupe de savants de Los Angeles (Etats-Unis) annonce avoir découvert la possibilité de transférer les connaissances d'une personne à une autre par l'emploi d'injections. A partir d'expériences sur des souris les savants admettent que cette méthode utilisée chez les êtres humains permettrait de réduire le temps consacré à l'enseignement.

● 21 tués au Japon à la suite d'un typhon

21 morts, sept disparus et plus de 100 maisons détruites, tel est le bilan des ravages causées par lhe typhon «Jean» qui a balayé ao début du jour l'île Kiou Siou la plus ao sud dans l'archipel japonais.

● Le Roi Constantin de la Grèce recoit un dirigeant de la gauche

Pour la première fois le Roi Constantin recevra aujourd'hui un dirigeant politique de gauche dans le cadre des consultations en vue de mettre un terme à la crise politique grèque. Il s'agit de M. John Passalides, de l'E.D.A., parti possédant 22 sièges à la Chambre qui en compte 300. L'E.D.A. est considéré comme un camouflage du Parti Comuniste grec, bani par la loi.

Subsídios concedidos a centros de estudos nucleares

Para corresponder ás necessidades determinadas pelo desenvolvimento natural dos centros de estudos da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, aquisição de aparelhagem e concessão de bolsas a estudiosos que, com a permanência nesses Centros, atingiram a continuidade da sua acção no campo da investigação e na formação de novos investigadores, foram agora atribuídos pelo Instituto de Alta Cultura subsídios no valor global de 2000 contos.

As verbas, concedidas á Comissão de Estudos de Energia Nuclear, destinam-se, designadamente, ao Laboratório Calouste Gulbenkian de Espectrometria de Massa e aos Centros de Estudos de Electrónica (Instituto Superior Técnico), de Física e Electrónica (Universidade do Porto), de Física (Instituto Português de Oncologia), de Química (Universidade do Porto), de Química (Instituto Superior Técnico), de Radioquímica (Faculdade de Ciências de Lisboa) e de Mineralogia e Geologia (Lisboa).

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião regulamentar do Rotary Clube de Lisboa, que se efectua na terça-feira, ás 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli, a palestra do dia está a cargo do pintor Lima de Freitas, que versará o tema: «Notas sobre a arte e a educação na Dinamarca».

O REGIME JURÍDICO

dos acidentes de trabalho e doenças profissionais

Foi publicada no «Diário do Governo» a lei n.º 2127, decretada pela Assembleia Nacional e promulgada pelo Chefe do Estado, que estabelece as bases do regime jurídico dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS (8)

Deseja-se que as cooperativas sejam o único veículo comercial da produção ao consumo

Depois de estudarem as possibilidades técnico-económicas das culturas horto-industriais nas zonas de regadio e respectiva industrialização, os representantes da lavoura e dos serviços agrícolas, reunidos para analisarem em comum os problemas fundamentais da reconversão agrária da IV Zona Agrícola, debateram um tema do maior interesse e actualidade: o cooperativismo agrícola.

A partir de uma exposição feita pelo dr. Toscano de Sampaio, chegou-se ás seguintes conclusões:

1.º — É do conhecimento publico que os circuitos comerciais da quase totalidade dos produtos agrícolas estão pejados de intermediários que complicam a distribuição e aumentam os preços sem benefício para o produtor nem para o consumidor.

2.º — Se a desorganização actual é nociva no ambito do comércio interno — conhecem-se casos de cem por cento para a comercialização — é criminosa quando se trata de comerciar com o estrangeiro. O que se passa com a exportação da cortiça — cujo mercado podia ser comandado por nós — em que um sem-numero de exportadores oferece ao mesmo comprador o produto cada vez mais barato, é um exemplo flagrante da nossa incapacidade de organização.

3.º — Reconhece-se, porém, que os intermediários são indispensáveis enquanto não houver uma organização encarregada da comercialização. Das vantagens dessa organização são exemplo a Federação Nacional dos Produtores de Trigo e a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz que, comercializando dois dos principais produtos agrícolas, o fazem com um mínimo de encargos sobre o seu preço.

4.º — Embora se reconheça que o indispensável é existir uma organização capaz de desempenhar a missão comercial, quer ela seja cooperativa, corporativa ou de qualquer outra natureza, julga-se, porém, que o sistema cooperativo é o que melhor defende o produtor sem sobrecarregar o consumidor.

5.º — Reconhecem-se as inumeras dificuldades de organização das cooperativas, mas não devem considerar-se obstáculos insuperáveis, sobretudo se tivermos em conta que a desorganização efectiva em que a Lavoura tem vivido lhe tem custado muito do desafogo a que tem direito.

6.º — A organização de cooperativas para a industrialização de produtos agrícolas — forma de o lucro industrial vir melhorar o preço do produto agrícola —, requer por vezes, grandes unidades industriais e vultosos capitais que a produção, na maioria dos casos, não pode subscrever. Parece conveniente, que se estude um sistema de economia mista — cooperativa-capitalista — de modo que, sem atraiçoar o espírito cooperativo e tendo em conta as realidades actuais, se consigam os objectivos.

7.º — Reconhece-se a vantagem de as cooperativas agrícolas possuirem larga dimensão, unico processo de «pesarem» no volume a comercializar e defenderem, por isso, o aviltamento do preço. Nos casos das pequenas unidades devem as cooperativas associar-se em uniões e federações.

8.º — Deseja-se que, quanto possível as cooperativas sejam o unico veículo comercial da produção ao consumo.

Pede-se a publicação do estatuto do comerciante e do exportador

As questões atrás referidas levaram os participantes no encontro a sugerir o seguinte: a) — Que seja publicado, quanto antes, o estatuto do comerciante e do exportador; b) — Que a exportação de cada produto, ou grupo de produtos, se faça apenas por uma unica entidade; c) — Que seja fomentada a construção de cooperativas, dando-lhes facilidades de crédito para a construção das suas instalações tecnológicas, qualquer que seja a sua dimensão; d) — Que seka estudado um estatuto de empresas de economia mista — cooperativa-capitalista — sem perda do espírito cooperativo e das suas prerrogativas: e) — Que o departamento governamental competente reforme e moralize os circuitos comerciais por forma a libertá-los de impedimentos do tipo de impostos e condicionalismos que impendem sobre o leite, carnes, frutas, madeiras, cortiças, etc.

Foi hoje atribuído ao Instituto de Oncologia o nome de Francisco Gentil

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria do ministro da Educação Nacional que, correspondendo a uma justa aspiração que o «Diário de Lisboa» apoiou, determina que o Instituto Português de Oncologia passe a ter a designação de «Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil».

Essa decisão foi tomada, «considerando que ao grande cirurgião falecido cabe, na história da organização da luta contra o cancro em Portugal, posição de singular relevo, tanto no que respeita ao fomento da investigação científica como ás realizações no domínio assistencial, e que o Instituto criado por sua sugestão foi por ele organizado e dirigido de forma que lhe permitiu atingir alto prestígio simultaneamente como centro de estudo e como estabelecimento hospitalar especializado e que é de justiça vincular ao Instituto o nome de quem lhe consagrou, com inexcedível devoção, larga parte da vida».

Cerca de 2000 contos do legado do dr. Francisco Cruz vão caber a cada uma das Misericórdias de Évora, Arraiolos e Barquinha

ÉVORA, 6 — Com avultado numero de licitantes, efectuou-se, na Herdade de Chimenes (Divor), o segundo leilão dos valores legados em testamento pelo sr. dr. Francisco Cruz ás Misericórdias de Évora, Arraiolos e Barquinha.

As alfaias agrícolas postas em praça (grades, charruas, arados, etc.) foram bem disputadas pelos licitantes e, no final do leilão, estavam realizados 280 contos.

Num próximo leilão, a realizar em data a marcar, serão postas em praça quatro tractores, três «roulottes», carros de tracção animal e outros artigos de lavoura.

Entretanto, o legado de cereais oferece também aspectos prometedores, resultantes das fundas de trigo, cevadas e centeio serem superiores ao que, em princípio, se previa.

Com o produto do leilão de gados, já efectuado, a cada uma das Misericórdias referidas deverá caber cerca de 2000 contos.

Prosseguiu hoje o XXX Curso de Férias da Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa, prosseguiu hoje o XXX Curso de Férias, especialmente destinado a estrangeiros. Esta manhã, os srs. dr. José Pina Martins, prof. Gonçalves Rodrigues e dr. Joaquim Veríssimo Serrão deram aulas de conversação (Português Elementar), Portugal na História da Civilização (em inglês) e Conversação (Português Complementar), respectivamente. À tarde, os alunos tiveram aulas das seguintes disciplinas: Português Complementar, Português Superior, Português Elementar, Portugal no Ultramar e História da Arte.

Amanhã, efectua-se a ultima excursão do curso. Os alunos partem ás 8 horas, da Praça dos Restauradores, com destino a Évora, Vila Viçosa, Elvas e Estremoz, regressando a Lisboa no domingo á noite.

Este XXX Curso de Férias da Faculdade de Letras termina no próximo dia 11.

Banco de Portugal

Em 28 de Abril passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (16 903 406 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (29 288 658 contos) era de 57,71 por cento.

A bo 19 h

O «New Endeavour», um veleiro de três mastros (mas com motor auxiliar), partiu no dia 1 do corrente do porto inglês de Ramsgate para uma viagem de cinco meses. É, simultaneamente, um cruzeiro de férias e de estudo.

O navio, comandado por Gordon Keeble, tem uma tripulação constituída por 19 homens e 3 mulheres. Não são, porém, marinheiros profissionais. Pelo contrário, tê

A morte do capitão de Jo

...rdo de um veleiro inglês

(que vai passar por Lisboa)

...omens e 3 mulheres

tentam reviver as aventuras do famoso capitão Cook

ram de pagar, cada um, 400 libras (cerca de 32 contos), para poderem tomar parte na viagem, cuja rota é decalcada nas célebres viagens do famoso capitão Cook, no século XVIII.

Esta aventura, hoje difícil de realizar, foi sugerida pelo velho comandante Alain Villiers, que dirigiu a viagem á América do «Maryflower II», comemorativa do êxodo dos peregrinos ingleses. Dentro de dias, o «New Endeavour» deve chegar a Lisboa seu primeiro porto de escala.

Cook, célebre gravura
...n Webber

As viagens de Cook

James Cook, nascido no condado de Durban em 1728, tornou-se um hábil marinheiro e conhecido pelos seus trabalhos de hidrografia, em S. Lourenço e na Terra Nova.

Foi, por isso, encarregado de dirigir a missão que devia ir a Taiti observar a passagem de Vénus pelo Sol. Nesta primeira viagem, de 1768 a 1771, a bordo do «Endeavour», Cook explorou o Oceano Pacífico, descobriu as ilhas da Sociedade, a Nova Zelandia, a costa oriental da Nova Holanda e voltou a Inglaterra pelo índico.

Para demonstrar que não existia qualquer continente austral, como queriam os seus contemporaneos, Cook fez uma segunda viagem, de 1772 a 1775. Com os navios «Adventure» e «Resolution», explorou o Pacífico, visitou de novo as paragens do Taiti e da Nova Zelandia; fixou a posição das Novas Hébridas e da Nova Caledónia e navegou para o Cabo Horn, sem encon-

(Continua na 12.ª página)

Esta jovem inglesa, de manifesta ascendência oriental, é a famosa atleta Jean Vance, de 22 anos, possuidora de 16 taças e 25 diplomas de marcas famosas. Mas, na vida privada, é estenógrafa. Nas horas vagas dedica-se á música

A falta de água potável na zona dos Estoris

deve-se (em parte) à prolongada estiagem

São notórias as deficiências no abastecimento de água na zona dos Estoris, principalmente na parte alta, o que, como é óbvio, origina incómodos e transtornos de vária ordem.

Segundo nos escrevem alguns leitores, a água deixa de circular nos canos precisamente nos períodos em que mais falta faz. A ausência do precioso líquido nem sempre é de minutos: persiste, por vezes, durante horas.

Na Camara Municipal de Cascais chovem, como é natural, as reclamações. Qual é, todavia, a verdadeira razão do facto?

De fonte segura, foi-nos dito hoje que a principal causa das deficiências no abastecimento de água é a longa estiagem do ano.

As novas fontes de captação, situadas na parte baixa de S. João do Estoril, por exemplo, não fornecem o volume de água que seria para desejar. A bombagem não logra fazer passar a água de um ponto inferior para um mais superior, devido ao baixo nível do líquido.

● Época estival, população flutuante

Além disso, é grande o numero de consumidores: cerca de dezasseis mil em todo o concelho de Cascais.

Em S. João do Estoril, também aumentou, este ano, o numero de consumidores. Foram instalados muitos contadores em novas residências.

Por outro lado, chuveiros constantemente abertos nas praias do concelho contribuem, igualmente, para que os reservatórios se esgotem.

Outro aspecto: a população flutuante, constituída pelos turistas que nos visitam, mais acentuadamente nos meses estivais, é grande (e exigente...). Os hoteis não os privam, evidentemente, do precioso líquido

● Quando se normalizará a situação?

Perante isto, que fazem os serviços que superintendem no abastecimento de água?

Adoptaram uma orientação que, embora sujeita a reparos, é a que, em certa medida, melhor se coaduna com as actuais circunstancias: procedem a cortes de fornecimento com vista a uma distribuição equitativa. Não há, própriamente, um horário, embora na parte alta de S. João do Estoril as torneiras sejam inuteis em certas horas da tarde. O corte depende, na verdade, da observação da água existente nas condutas e nos reservatórios e da verificação das zonas menos favorecidas.

Quando se normalizará a situação? É difícil prevê-lo, segundo nos dizem, nos meses de Agosto e Setembro. As chuvas, mais tarde, resolverão inteiramente o problema...

— Porque — foi-nos sublinhado — se a estiagem do ano corrente não tivesse sido tão prolongada, seriam insignificantes as deficiências no abastecimento de água aos consumidores da zona dos Estoris...

Entretanto, muitos habitantes da região afectada por estas restrições desejariam, compreensivelmente, que se adoptassem disposições urgentes para atenuar, na medida do possível, os inconvenientes verificados, alterando, por exemplo, o horário dos cortes do fornecimento da água, de forma a dar, pelo menos, aos mais madrugadores a possibilidade de tomar em casa o seu higiénico banho quotidiano.

Missão portuguesa

ao Estado de Guanabara

Segue, por estes dias, para o Rio de Janeiro uma missão que, a convite do Banco do Estado de Guanabara e do seu ilustre presidente sr. dr. Almeida Braga, visitará o Estado e verificará as grandes transformações nele operadas nos ultimos tempos principalmente em matéria de instrução e obras publicas. Da missão fazem parte o juiz-conselheiro sr. dr. Carlos R. Gonçalves Pereira, tenente-coronel Hélio Felgas, escritores Fernando Sylvan e dr. Miranda Santos, jornalistas João Coito e Gabriel Lacombe, arquitecto José Cortez e industrial Jaime Carvalhão de Sousa.

O sr. conselheiro dr. Gonçalves Pereira será portador de uma mensagem do Supremo Tribunal de Justiça para o Supremo Tribunal Federal e realizará palestras sobre o problema ultramarino português no Gabinete Português de Leitura e no Liceu Literário Português, do Rio. Fernando Sylvan realizará depois da visita cursos sobre temas culturais luso-brasileiros em várias universidades e centros culturais do Brasil. A missão assistirá á inauguração de dois liceus com os nomes de Gil Vicente e Camilo Castelo Branco.

...es
...referir
...de
...NINHO
...DUZIDO POR
...RIADAS EM REGIME DE
...SILVESTRE, SEM CONTACTO
...TICIDAS (NÃO TÓXICO)
...nático
...alizante
...tremamente agradável
...ura, da montanha
...com todas as virtudes
...medicinais do rosmaninho
Disponível em
...rascos, latas invioláveis
...meleiras
Pedidos a
diese—Apartado 1382—LISBOA 1

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bóca e suas
complicações

COMUNICADO
NEON
Simões
JUNIOR
ENCERRA AS SUAS INSTALAÇÕES PARA FÉRIAS DO SEU PESSOAL, EM 7 DO CORRENTE, REABRINDO A 16

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

WORLD WIDE

News in brief from abroad

● Exchange of knowledge between human beings by means of injections

A group of scientists in Los Angeles, U. S. A., have discovered the possibility of transferring the knowledge of one person to another by means of injections. Based on practical experiments on rats the scientists say that such a method can be applied to human beings with a view to reducing the period of schooling.

● Harricane kills 21 japanese

Hurricane «Ivan» which struck Kyushu, the most southerly island in the Japanese archipelago, early this morning, killed 21 persons and destroyed over 100 buildings. Seven persons are missing.

● King Constantine receives a leader of the Left

King Constantine of Greece received a political leader of the Left for the first time today in the course of consultations to put an end to the political crisis in Greece. The political leader is John Passalides, of the E. D. A., a party holding 22 out of the 300 seats in Parliament and which is considered a cover for the Greek Communist Party banned by law.

ALMOÇARAM com o Chefe do Estado

os chanceleres dos conselhos das ordens honoríficas

Com o Chefe do Estado e sua esposa almoçaram hoje, no Palácio Nacional de Belém, os chanceleres dos conselhos das ordens honoríficas portuguesas que, nos termos legais, terminam o exercício das suas funções no próximo dia 9.

Estiveram presentes os srs. generais D. Miguel Pereira Coutinho e esposa, Conceição Costa e esposa e Afonso Botelho; dr. Francisco José Vieira Machado, embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira, profs. drs Sebastião Cabral da Costa Sacadura, Gustavo Cordeiro Ramos e Moses Bensabat Amzalak, general Humberto Pais e esposa, dr. Luís Pereira Coutinho e esposa, comandante Guilherme dos Reis Thomaz e esposa, comandante Carlos Benvindo dos Reis da Fonseca e o oficial da Guarda do Palácio

Reuniões científicas

8.º Congresso Mundial de Anatomia Humana

Pelo «comité» organizador do 8.º Congresso Mundial de Anatomia Humana, que se reune na Alemanha, de 8 a 15 do corrente, foi convidado para presidir á secção de Angeologia do referido congresso, juntamente com os profs. Mikhailov (Moscovo), Kupriano (Moscovo), Hadjioloff (Sofia) e Grau (Munich), o sr. prof. Armando dos Santos Ferreira, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que seguiu já para a Alemanha.

Suspeita de crime

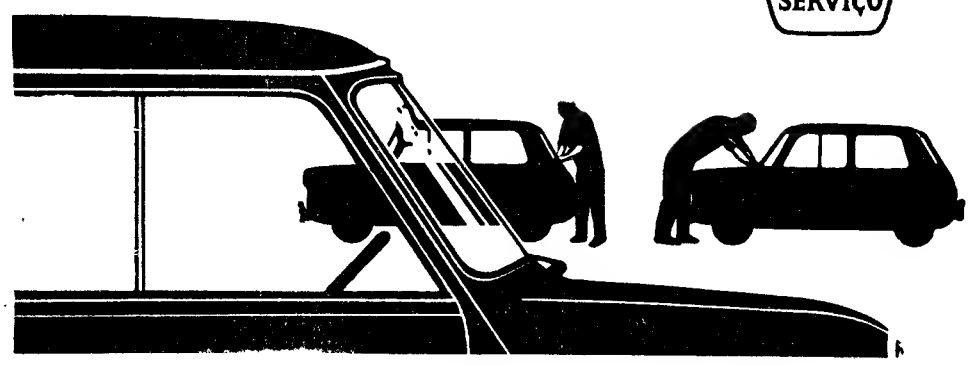
em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 6 — No cemitério de Angeja, foi autopsiado o cadáver de Ermelinda Vaz Nunes da Maia, casada com Augusto Marques Rodrigues, jornaleiro, residente naquela vila. A autópsia foi determinada por se suspeitar da existência de crime, supondo-se que Ermelinda Maia fosse assassinada pelo próprio marido, o qual ainda não foi preso.

MORRIS MG

WOLSELEY

SERVIÇO



UMA MAIOR REDE DE SERVIÇO

Temos o prazer de anunciar a abertura duma nova oficina na Rua de Campolide, 181, com a qual duplicámos a capacidade da nossa rede de assistência. E para um melhor, mais eficiente e sobretudo mais rápido serviço, especializámos as nossas três oficinas do seguinte modo:

Oficina da Av. Guerra Junqueiro, 16

Morris 1100 e MG

Revisões, pequenas reparações de mecânica, bate-chapa e pintura

Oficina da Av. Defensores de Chaves, 35 B

Morris 850

Revisões, pequenas reparações de mecânica

Oficina da Rua de Campolide, 181

Morris, MG e Wolseley

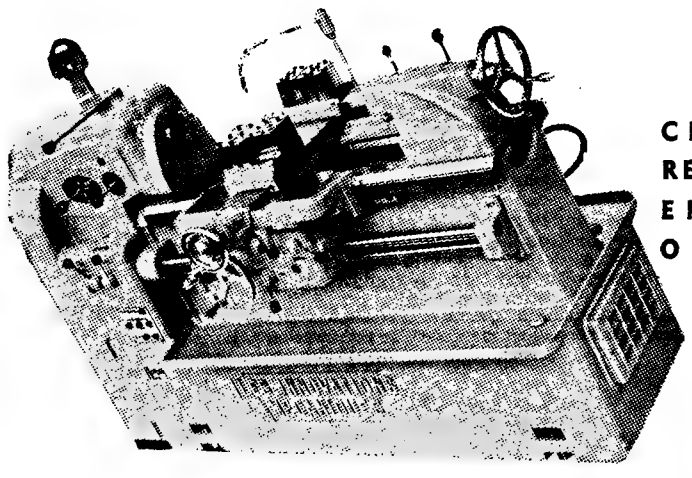
Revisões, grandes e pequenas reparações para todos os modelos

A oficina da Rua de Campolide, 181, abre ao público na próxima Segunda-feira

INNOVATIONS MECANIQUES - TORNO RÁPIDO DE PRODUÇÃO

ALTÍSSIMA PRECISÃO

GRANDE RENDIMENTO



CENTOS DE REFERÊNCIAS EM TODO O MUNDO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

CIDEX – Comércio Internacional e Representações Industriais, Lda.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.° — Telefs. 735307/49079 — LISBOA

Delegação no PORTO: R. Gonçalo Sampaio, 401-3.° dt.° (ao Bom Sucesso). Telfs. 61425/66268

A VISITA A LISBOA

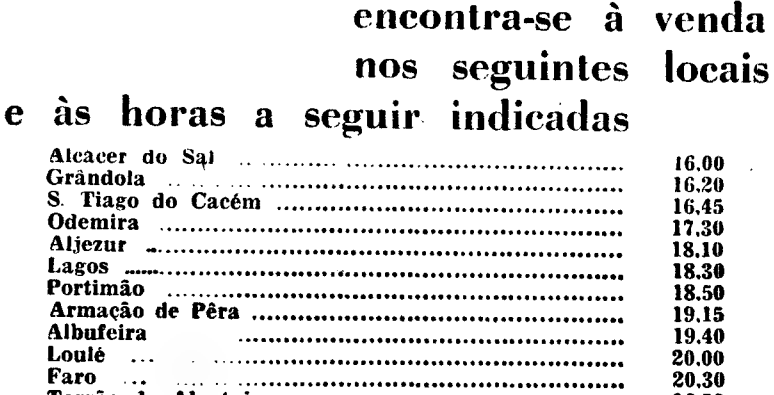
do navio que vai repetir a viagem de Cook

(Continuação da página central)

trar vestígios da tal grande terra.

Na sua terceira viagem, em 1776, procurou saber se existia uma passagem entre o Atlantico e o Pacífico, ao norte. Contornou a península do Alasca e penetrou no estreito de Bering. Paralisado pelos gelos, regressou ás ilhas Sandwich, de onde partira, para passar o Inverno, mas foi assassinado pelos indígenas.

O actual cruzeiro do «New Endeavour» deve seguir a rota da primeira viagem de Cook e constituirá, decerto, uma bela aventura pelo Pacífico.



Em cima: as três graciosas tripulantes do navio; em baixo: os homens que manobram o veleiro

O motor do «New Endeavour», porém, parece não ser de muita confiança, pois avariou-se logo no primeiro dia... É natural, entretanto, que os tripulantes do veleiro... já saibam mexer nas velas!

O «Diário de Lisboa» no próprio dia em que sai encontra-se à venda nos seguintes locais e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16.00
Grândola	16.20
S. Tiago do Cacém	16.45
Odemira	17.30
Aljezur	18.10
Lagos	18.30
Portimão	18.50
Armação de Pêra	19.15
Albufeira	19.40
Loulé	20.00
Faro	20.30
Torrão do Alentejo	16.50
Ferreira do Alentejo	17.40
Ervidel	17.50
Aljustrel	18.20
Castro Verde	18.50
Almodovar	19.25
S. Braz de Alportel	21.00
Beja	18.20
Sines	17.30
Tunes	21.00
Olhão	22.10
Tavira	22.45
V. Real de Santo António	23.25
Praia da Rocha	19.30
Ferragudo	19.35
FUNCHAL	18.30

VAI DE FÉRIAS?

MALAS E SACOS DE VIAGEM COMPRE NA FABRICA DA GRAÇA, QUE VENDE DIRECTAMENTE AO PUBLICO

L. da Graça, 38-1.° andar

FRENTE AO EXPEDIDOR

ABERTO AOS SABADOS DE TARDE

Em FÁTIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P facilita-lhe sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

— APROVEITE ESTA OFERTA. POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA» Rua Capitão Leitão, 63-C.

Índios do Peru aplaudiram a morte de um toureiro

que para eles constitui promessa de uma boa colheita

LIMA, 6. — (R.) — Camponeses índios da província de Canas, no Peru, aguardam uma excelente colheita por causa da morte de um toureiro e por terem sido colhidos sete espectadores, que ficaram gravemente feridos, durante a tradicional corrida de touros de Verão.

Segundo notícias provenientes da cidade de Cuzco, uma grande multidão aclamou entusiásticamente a morte do toureiro Pepe Huanca, em consequência de um ferimento que sofreu no estômago, ao ser colhido por um touro.

Os índios consideram a morte de um toureiro como o preludio de boas colheitas e de aumento da produção de lã.

Sete espectadores que saltaram para a arena foram, também, colhidos pelo touro e encontram-se em estado crítico.

As autoridades locais foram impotentes para suspender a invulgar, tourada, por causa da hostilidade da população índia.

Nos ultimos anos, os índios, após cada tourada, têm provocado disturbios. A tradição data da época colonial.

Por meio de injecções será possível transferir conhecimentos de uma pessoa para outra (dizem cientistas)

LOS ANGELES, 6 — (R.) — Um grupo de cientistas desta cidade descobriu a possibilidade de transferir, por meio de injecções, os conhecimentos de uma pessoa para outra.

As experiências desses cientistas, efectuadas em ratos, revelaram a possibilidade de se utilizar um dia o mesmo método, em particular com vista a reduzir o período de ensino de seres humanos.

Psicólogos, chefiados pelo dr. Allan Jacobson, professor de psicologia da Universidade da Califórnia, treinaram alguns ratos em tarefas específicas. Injectaram depois moléculas desses ratos em outros não treinados. Estes repetiram então, 7 em 25 vezes, as mesmas tarefas. Outro grupo de ratos não injectados e não treinados desempenhou as tarefas apenas uma em 25 vezes.

A substancia injectada foi uma molécula básica para a vida, o ácido ribonucleico (RNA). O dr. Jacobson declarou que os seus resultados demonstravam que a molécula RNA poderia codificar a memória de maneira um tanto semelhante á da sua molécula congénere, o ácido deoxiribonucleico (DNA), o qual codifica informações genéticas que produzem os efeitos hereditários nas criaturas vivas.

Prosseguindo, disse: «Podemos imaginar os benefícios que, a longo prazo, poderão resultar para os seres humanos.»

«Não quero fazer conjecturas ousadas acerca da possibilidade de usar este método para facilitar o ensino de seres humanos. Mas parece razoável que o processo de memória seja o mesmo numa variedade de organismos, incluindo o do homem. É desejável, a seguir, a aplicação do método em macacos.»

Um aspecto curioso evidenciado pela experiência, segundo o dr. Jacobson, foi de que a «memória» injectada desaparecia, a menos que fosse fortalecida com sessões de treino. No caso dos ratos, o RNA injectado começou a fazer efeito cerca de cinco horas depois. Mas este manteve-se apenas durante 24 horas, findos as quais as reacções dos ratos injectados se tornaram incertas.

A guerra do Vietnam, a medida que se torna mais feroz, vasta e ameaçadora, mais determina que se fale de negociações de paz. Por um lado, seguem mais soldados americanos para o Vietnam do Sul, por outro, o sr. Averell Harriman, embaixador americano itinerante, percorreu as capitais do mundo em busca de soluções pacíficas. Eis Harriman, depois de ter estado em Moscovo e Belgrado, á sua passagem por Londres, de regresso a Washington, onde já se encontra

Um tufão causou 21 mortos no Sul do Japão

TÓQUIO, 6. — (A. N. I. e R.) — Vinte e um mortos, sete desaparecidos, 46 feridos, 119 casas destruídas e mais de 1800 inundadas causou já o tufão «Jean», que esta madrugada varreu Kyushu, a ilha japonesa mais ao sul — anuncia a agência noticiosa nipónica Kyodo.

Milhares de pessoas encontram-se sem lar.

Afundaram-se ou desapareceram, pelo menos, 10 barcos de pesca.

A segregação racial agravou-se no Norte dos E. U. A.

— afirmou o reverendo Luther King ao conferenciar com Johnson

WASHINGTON, 6. — (F. P.). — A segregação racial agravou-se no Norte dos Estados Unidos — declarou, a noite passada, o pastor Luther King, quando acabava de falar durante mais de uma hora, na Casa Branca, com o presidente Johnson, acerca dos obstáculos que se opõem ainda ao exercício dos direitos cívicos pelos cidadãos negros dos Estados Unidos.

O reverendo King anunciou que os movimentos dos direitos cívicos iam trabalhar agora tanto no Norte como no Sul.

O Prémio Nobel da Paz, que foi chamado, pelo presidente Johnson, para consultar, com o fim de preparar a conferência da Casa Branca sobre os direitos cívicos, a realizar no próximo Outono, anunciou ter a intenção de pedir nesta conferência a adopção de uma legislação contra as barracas existentes nos bairros negros de muitas das grandes cidades do Norte e contra a segregação «de facto» nas escolas deste mesmo sector.

O presidente Johnson vai assinar, hoje, solenemente a lei sobre o direito de voto dos negros, pelo que foi felicitado por Luther King, no decorrer das conversações de ontem

O PRESIDENTE FALARA HOJE Á NAÇÃO

WASHINGTON, 6. — (A. N. I.). — Reavivando um costume negligenciado desde o governo de Herbert Hoover, o presidente Johnson vai, esta tarde, ao Capitólio, a fim de assinar a lei do direito de voto. O acto decorrerá no pequeno gabinete presidencial junto do Senado.

Alguns momentos antes, flanqueado pelos chefes de ambos os partidos no Congresso, Johnson falará da rotunda do Capitólio á nação, pela Rádio e TV. Supõe-se que nesse discurso se referirá á lei e ao seu conteudo visando uma maior igualdade racial.

Acordo luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.) — O presidente Castelo Branco enviou ao Congresso federal um pedido de aprovação do acordo luso-brasileiro de cooperação na utilização da energia nuclear para fins pacíficos, assinado no dia 18 de Junho pelos dois Governos. O acordo prevê a troca de informações científicas e o fornecimento de minérios e isotopos radioactivos, por um período de 20 anos.

A política americana cria um perigo crescente para a paz mundial

— declara Brejnev numa mensagem ao povo da cidade de Hiroshima

MOSCOVO, 6 — (A. N. I.) — A crise no Vietnam é uma «perigosa centelha de guerra» e a Russia prestará a «assistência necessária» aos comunistas vietnamianos — afirmou o chefe do Partido Comunista russo, Leonid Brejnev, numa mensagem que dirigiu ontem ao povo de Hiroshima, assinalando o vigésimo aniversário do lançamento da Bomba atómica sobre aquela cidade japonesa.

«A política de agressão dos Estados Unidos cria um perigo crescente para a paz mundial. Todos os povos amantes da paz consideram um dever forçar o termo da agressão americana no Vietnam, insistindo na retirada das tropas do agressor» — acrescentou Brejnev.

A revista «Za Rubezhom» ultrapassa em rudeza a declaração do chefe do partido, acusando o presidente Johnson de «firme e deliberadamente empurrar os Estados Unidos para a borda do precipício, criando assim um grave perigo para todo o Mundo».

Para agradar a certa finança americana — prossegue — «Johnson está a jogar com milhões de cidadãos dos Estados Unidos e, tendo-lhes prometido uma «grande sociedade», está a guiá-los para uma grande guerra e para um grande desastre.

Por seu turno, as «Izvestias» escrevem em editorial, que «os homens de Washington falam hipócritamente de paz e de negociações, a fim de encobrir os seus rostos».

Contudo — prossegue — as estruturas militares americanas no Vietnam do Sul e os contínuos bombardeamentos no Vietnam do Norte mostram bem que a sua política de escalonamento progressivo da guerra está em marcha».

TRÊS ESTRANHOS SERES DESEMBARCARAM DE UM «DISCO VOADOR»

— conta um agricultor venezuelano

CARACAS, 6 — (R.) — Segundo as ultimas notícias acerca de «discos voadores», na América do Sul, três seres estranhos desembarcaram de um «disco» num campo de milho, nos arredores de Caracas, mas desapareceram apressadamente quando se aproximou o agricultor proprietário do campo.

O lavrador disse a jornalistas que um «misterioso objecto redondo», que arrancou árvores, levando-as para o espaço, e deixou um sinal circular calcinado, com cerca de 40 metros, no seu campo de milho, desaparecera rápidamente quando ele chegou ao local.

Por outro lado, jornais chilenos comunicaram que três pilotos da Força Aérea figuravam entre dezenas de pessoas que presenciaram o que parecia ser uma «invasão» de objectos voadores não identificados, vistos na noite de quinta-feira, nos céus de Santiago do Chile.

OBJECTO VOADOR NAO IDENTIFICADO SOBRE A GUATEMALA

CIDADE DE GUATEMALA, 6 — (F. P.) — O «Gráfico» escreve que um agente da Polícia, de serviço nesta cidade, avistou um «disco voador» que, vindo do Norte, atravessou o espaço aéreo, silenciosamente e a grande velocidade. O polícia preveniu outras pessoas que também viram o «disco». Este deixava um rasto esbranquiçado no céu.

A candidatura de Lott pode cindir a oposição

(Continuação da 1.ª página)

O GOVERNO PODERA AGIR NAS PRÓXIMAS HORAS

O general Artur Costa e Silva, ministro da Guerra no Governo Castelo Branco, declarou, no final de uma conferência com o presidente da Republica, em que participaram os outros dois ministros militares: «A candidatura do marechal Lott ainda não foi confirmada, mas considero-a desde já o elemento catalizador das forças da contra-revolução e da suversão que ainda actuam no país».

Esta declaração do ministro da Guerra contém, para os observadores, um elemento indicador no sentido em que o Governo conta agir nas próximas horas para se opor á candidatura do marechal Lott: este teima em pôr como condição «sine qua non» a aceitação definitiva da candidatura a que o seu nome seja proposto igualmente pelo Partido Social-Democrático a que pertence o ex-presidente Kubitschek de Oliveira. A convenção do P. S. D., marcada para ontem á noite, foi adiada, e tudo faz prever que se exerçam pressões oficiosas nos dirigentes do partido para escolherem outro candidato. A manobra comportaria o risco de cindir perigosamente a oposição mas, no dizer de alguns observadores, não seria impossível que o instinto de conservação do Partido Social Democrático o levasse a aceitar o jogo do Governo como o «menor dos males».

LACERDA CONSIDERA VALIDA A ESCOLHA

A Imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo, com uma ou duas excepções, publica violentos editoriais hostis á candidatura do marechal Lott que, segundo consta, também provocou profunda irritação nas esferas militares ligadas á «revolução» que derrubou João Goulart. Só o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, declarou publicamente que a escolha do marechal Lott pela convenção trabalhista era absolutamente válida e devia ser respeitada, no ambito da liberdade democrática. Mas será bom lembrar que Carlos Lacerda cortou práticamente as relações com o Governo de Castelo Branco e que toda a iniciativa deste para vetar a candidatura do marechal servirá de argumento ao governador para alegar que as autoridades federais não admitem eleições livres.

MEDIAÇÃO DO GHANA ENTRE HANOI E WASHINGTON

WASHINGTON, 6. — (R.) — Segundo observadores diplomáticos, poderá ser dirigido hoje, ao presidente Johnson um novo apelo para que suspenda os ataques aéreos contra o Vietnam do Norte.

Os mesmos observadores disseram que será esse, possívelmente, o conteudo de uma mensagem do presidente Nkrumah, do Ghana, enviada por intermédio do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Alex Quaison-Sackey.

Nkrumah está a transmitir ràpidamente os resultados das sondagens feitas em Hanoi pelo seu enviado especial, Kwesi Armah, Alto comissário em Londres, que regressou ontem a Accra.

Continuam escondidos nas florestas do Congo habitantes de centenas de pequenas povoações

LEÓPOLDVILLE, 6 — (A. N. I.) — Continuam escondidos nas florestas, onde procuraram refugio há cerca de ano e meio, os habitantes de centenas de pequenos povoados na província congolesa do Kwilu — de acordo com informações compiladas por missionários da região de Idiofa.

Esses habitantes não se atrevem a regressar, com receio dos «simbas», visto as suas aldeias ficarem no coração da zona rebelde, e, por outro lado, receiam também contactar com o Exército nacional congolês — acrescentam os missionários.

Notícias provenientes do Kwilu afirmam que a população das regiões afectadas pela rebelião se encontram em estado de carência total: as terras não são trabalhadas desde o ano passado e frequentes incêndios no capim destroem o que resta dos antigos campos de mandioca.

Novas facilidades para abastecimento de combustíveis

em S. Vicente de Cabo Verde

O notório desenvolvimento económico da província de Cabo Verde tem acarretado uma cada vez maior necessidade de combustíveis. A circunstância de se encontrar em plena actividade a pesca de atum ao largo das costas cabo-verdianas, pela frota pesqueira da companhia japonesa Mitsui, induziu a Shell Portuguesa a organizar facilidades de abastecimento de combustíveis e lubrificantes ás unidades daquela empresa que escolheu S. Vicente de Cabo Verde para base das suas actividades naquele ramo.

Contribui assim, mais uma vez, a Shell para o progresso do Ultramar português, tal qual como tem feito no que diz respeito a Portugal continental e ás ilhas adjacentes.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um saco da PAA, com roupa; duas carteiras com cartões de identidade e licença de condução em nome de José Godinho Teixeira e Gabriel Resende; um livro de cheques em nome de Joaquim Teixeira Machado; os bilhetes de identidade de José António Ventura Neves, Policarpo Casimiro Leitão e Carlos Duarte Martins; a cédula pessoal de Manuel Infante Vaz; duas cabeleiras; uma embalagem de madeira com pêssegos; duas camisolas de malha; um lenço de seda; um par de sapatos de senhora e um de criança; uma luva; uma manivela; e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

DR ANTÓNIO DE BARROS

Parte amanhã de avião para Lourenço Marques, a fim de tratar de assuntos profissionais, o advogado sr. dr. António de Barros.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia da tiragem, ás 20.30 h.

Diario da OUTRA BANDA

Colónia Balnear Infantil da G. N. R. na Costa da Caparica

Está orçada em 1067 contos a empreitada de conclusão da construção da Colónia Balnear Infantil da Guarda Nacional Republicana, na Costa da Caparica.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O rapaz que roubou um milhão» e «Sua Excelência, o embaixador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ELECTRIFICAÇÃO DE LUGARES do concelho de Leiria

Pelo Secretariado de Estado da Industria, foi concedida aos serviços municipalizados da Camara Municipal de Leiria, a comparticipação do Estado de 2475 contos para execução dos trabalhos de electrificação de diversos lugares das freguesias de Colmeias e Milagres, do concelho de Leiria, orçados em 5096 contos.

PRISÃO-HOSPITAL de S. João de Deus, em Caxias

No próximo dia 10, efectuar-se-á o concurso publico para arrematação da empreitada de construção do bairro para funcionários da Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Caxias. A base de licitação é de 4200 contos.

Conhecida figura do Rádio Clube de Moçambique, Manuela Arraiano encontra-se presentemente em Londres, onde foi entrevistada por Luís de Sousa, do serviço português da B. B. C. A entrevista, durante a qual foi obtida a foto que publicamos, será transmitida no próximo dia 9, programa desta emissora, ás 23 horas, em ondas curtas, 31 e 41 metros

LUTA LIVRE AMERICANA

CAMPO PEQUENO

(SOC. CAMPO PEQUENO, LDA. — ÉPOCA 74 — ESP. 19)

CINTURÃO DE LISBOA 1965

25 CONTOS AO VENCEDOR

FINALMENTE HOJE (AS 21.45)

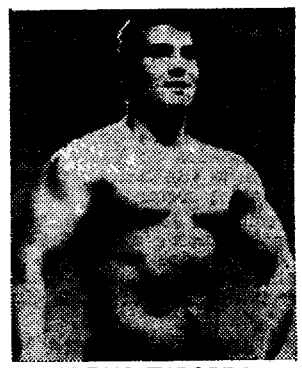
O ESPECTÁCULO QUE O PUBLICO DE LISBOA ESPERAVA

O FABULOSO E EXTRAORDINÁRIO **CATCH!...**

GRANDE EMBATE LUSO-ESPANHOL

TARZAN (TABORDA)
(Campeão da Europa)
CONTRA
TÁGUA
(Campeão da Andaluzia)

GEN-GISKAN
(Campeão de Espanha)
CONTRA
JESUS CHAUSSON
(Ex-campeão da Europa)



TARZAN (TABORDA)
(Campeão da Europa)

GALLARDO
(Campeão de Espanha m/ pesados)
CONTRA
KID MAX
(Challenger ao título de pesados)

FERRANTE
(Campeão de Castilha)
CONTRA
MATEUS
(Feroz lutador português)

O MAIOR TORNEIO JAMAIS REALIZADO EM PORTUGAL
ORGANIZADO PELA MAIOR EMPRESA DE SEMPRE
TODOS AO CAMPO PEQUENO

Bilhetes á venda nas bilheteiras dos Restauradores e no Campo Pequeno
(MAIORES DE 17 ANOS)

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 5-1.º
TELEFONE 680167 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Para os devidos efeitos faz-se saber que se encontra aberto nesta Caixa, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste anuncio, concurso para provimento de vaga de:

CONTABILISTA

Os candidatos deverão entregar na sede da Caixa os seus requerimentos com indicação dos seguintes elementos: Nome, Idade, Estado, Residência, Habilitações literárias e Caixas onde estão colocados.

Lisboa, 5 de Agosto de 1965.

A DIRECÇÃO

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

Directo para:

CADIZ, FUNCHAL, BERMUDAS e NEW YORK

a m/n «GUADALUPE»

ESPERADO EM 9 DO CORRENTE

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Il Cruzeiro NOVO MUNDO

VIAGENS MARSANS

Av. da Liberdade, 72-A — Telf. 35505

Para reserva de passagens e carga tratar com:

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

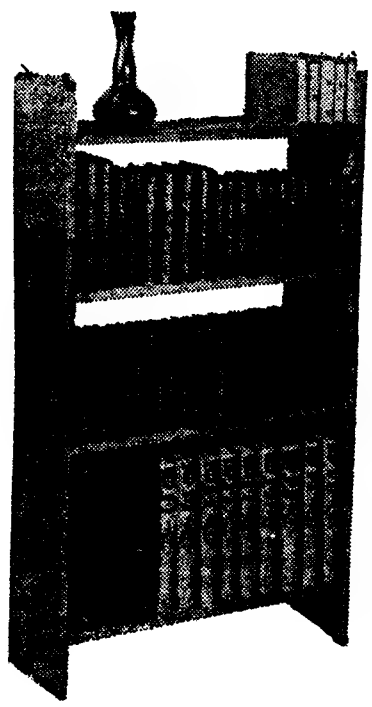
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

UMA OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

que lhe oferece a LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

SEDE — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO — Telefone 22286

FILIAL — Avenida Almirante Reis, 102-r/c. Dt.º — LISBOA 1 — Telefone 58796



Obras ENCADERNADAS de **ALEXANDRE HERCULANO, ANTERO DE FIGUEIREDO, AQUILINO RIBEIRO, BALZAC, CAMILO CASTELO BRANCO, CAMPOS MONTEIRO, CHARLES DICKENS, EUGÉNIO DE CASTRO, JÚLIO DANTAS, OLIVEIRA MARTINS, STEFAN ZWEIG, TCHEKOV, ZOLA, WALTER SCOTT** E OUTRAS MENCIONADAS NUMA RELAÇÃO com mais de 200 títulos, que remeteremos grátis a quem a solicitar. Todos os volumes são encadernados em balacuir e têm o formato mínimo de 19×12 c.

NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES

20 VOLUMES À ESCOLHA PAGOS SUAVEMENTE

em 15 prestações mensais de 40$00

À LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — *PORTO*

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras UMA OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

DESPORTOS

BELA GUTTMAN

O Benfica tem agora melhores jogadores

do que quando saí de cá...

— afirmação de Bela Guttman

Bela Guttman chegou ontem. E esta manhã, no hotel onde estava hospedado, recolhemos as suas impressões, num rápido diálogo que passamos a reproduzir:

— Bom dia, sr. Guttman. Dormiu bem?

— Bem, «signor».

— Diga algumas palavras para o «Diário de Lisboa».

— Estou muito contente por voltar. Estou em casa, «signor». Estar no Benfica é estar em casa.

— Quando começa o trabalho?

— Na segunda-feira. Mas não com todos os jogadores. Só com alguns, porque os restantes ficam a descansar até ao dia 16. Mas vamos já começar no «duro». Há que trabalhar muito, «signor»...

— Para ganhar a «Taça dos Campeões Europeus», não é?

— Vamos tentar, «signor»...

— Que nos diz do lote de jogadores do Benfica?

— Optimo! Melhor do que quando saí de cá. O Benfica tem grandes jogadores.

— O senhor não conhece todos...

— Não. Conheço noventa por cento. Chega para saber que o «plantel» é melhor do que era.

— Então, o Benfica vai fazer uma boa época...

— Um momento, «signor». Vamos trabalhar muito. E fazer o melhor possível.

— Qual o adversário que mais receia ao nível europeu?

(Estávamos á espera de ouvir falar no Inter ou no Real Madrid, mas Guttman fez uma finta).

— Difícil saber, «signor». Problemático. E' melhor pensar em todos.

— De qualquer modo, o senhor vem para ganhar, não é?

— Claro. Para ganhar. Mas em futebol nada é seguro. Temos jogadores, bons directores, bom publico. E com trabalho talvez se consiga.

— Então, bom dia e obrigado.

— Bom dia, «signor». Passe bem.

Assim falou Guttman. De trabalho e de esperanças. Cautelosamente, mas já a espalhar á sua volta aquela vitalidade que contamina. Está igual ao que foi. E mais aberto ao diálogo. Sem «privato».

UM 2.° LUGAR
para o cavaleiro Malta da Costa em Espanha

CORUNHA, 6 — (A. N. I.) — O cavaleiro português, Manuel Malta da Costa, com «Novelista», sem penalizações e com o tempo de 26,3 s., ficou em segundo lugar na prova «Grande Prémio da Corunha», do torneio internacional de hipismo aqui em curso. O vencedor desta prova foi o espanhol Goyoaga, com «Kif-Kif», que percorreu os 11 obstáculos, sem penalizações, em 25 segundos e 6 décimos.

O capitão espanhol, Santapau, com «Sem Sabor», ganhou o troféu «La Toja», integrado no mesmo torneio, em que participaram vinte e sete cavaleiros.

PORTUGAL EM MADRID
no «Mundial» de patinagem artística

MADRID, 6. — (A. N. I.). — Portugal é um dos concorrentes estrangeiros ao Campeonato Mundial de Patinagem Artística, que se efectua, em Madrid, de 24 a 27 de Setembro próximo.

No Palácio dos Desportos estão a ultimar-se os preparativos para a realização deste campeonato, do qual será feita uma transmissão directa, pela Televisão, para os Estados Unidos.

São os seguintes os outros países concorrentes, além da Espanha: Republica Federal da Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Estados Unidos, Nova Zelandia e Jugoslávia.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«LENDAS DE PORTUGAL»

A «Editorial Universus» está a distribuir um novo tomo — o n.º 24 — das «Lendas de Portugal», interessante obra de feição popular, de que é autor Gentil Marques.

Narrativas das tradições lendárias orais da gente da nossa terra, este novo tomo contém três histórias curiosas, a primeira das quais bem conhecida, pois o assunto que lhe diz respeito deu origem a uma polémica célebre sustentada pelo nosso primeiro historiador — Alexandre Herculano. Trata-se da lenda designada pelo «Milagre de Ourique». As outras lendas deste tomo intitulam-se «Um sinal do Céu» e «Rosas de Guimarães».

O SEU FIM DE SEMANA SERÁ AGRADÁVEL NA PENSÃO

MIRA-MAR

TELEF. 248961

MAGOITO

UMA PISCINA
para o Belenenses

Tomou ontem posse a Comissão Executiva da Piscina do Belenenses, no decorrer de uma sessão que foi presidida pelo presidente da F. P. de Natação, dr. José Maria Antunes, ladeado pela nadadora Ana Dinis Linhares e o jornalista Alberto Freitas.

O presidente da Comissão Executiva, Acácio Rosa, usou da palavra para expor o plano, que depois de estudado vai ser submetido á apreciação da direcção. Falaram também o dr. José Maria Antunes (prometendo o apoio da Federação ao Belenenses) e Alberto Freitas (fazendo o elogio das modalidades amadoras do clube).

A Comissão Executiva conta com muitas figuras de projecção no meio desportivo belenense e nacional, esperando-se que o seu esforço seja devidamente secundado por quem de direito.

LUTA
no Campo Pequeno
o Cinturão de Lisboa de 1965

Hoje, a maior praça do País, irá ser cenário de um dos maiores torneios de Luta Livre, realizados em Portugal, cuja organização cuidada, apenas limitou a inscrição a lutadores de primeiro plano. A primeira jornada terá a seguinte constituição.

Tarzan (Taborda) (campeão da Europa) contra Tágua (campeão de Espanha, m/pesados), Gallardo (campeão de Andaluzia contra Kid Max (português «chalanger» ao título), Gen-Giscan (campeão de Espanha, pesados) contra Jesu's Chausson (ex-campeão da Europa) e, finalmente, Mateus (português) contra Ferrante, campeão de Castela. A sessão terá início ás 21 e 45.

ATLETISMO

CAMPEONATO REGIONAL DE SENIORES

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Dia 7 às 16 horas

Dia 8 às 16.30 horas

PREÇO ÚNICO POR JORNADA 12$50

Organização da Associação de Atletismo de Lisboa

MAIORES DE 6 ANOS

O treinador José Águas orienta os primeiros exercícios dos seus pupilos

JOSÉ ÁGUAS
foi apresentado aos jogadores do Atlético

O Atlético Clube de Portugal, que contratou José Águas para orientador das suas equipas de futebol, iniciou ontem o seu programa com vista á próxima época de futebol. Águas esteve na Tapadinha, onde foi apresentado aos jogadores do Atlético, devendo começar os treinos de conjunto na próxima semana.

Sábado desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — No Parque de Jogos, em Alvalade, ás 17 horas: 1.ª jornada do 23.º campeonato nacional de atletismo (distrital de Lisboa), de 2.ª categoria.

AEROMODELISMO — Prova «28.º Aniversário», organizado pela Liga de Iniciação Propaganda Aeronáutica, nas Pedras Rubras, com classificação individual e por equipas, em voo livre e voo circular (fórmulas do campeonato do Mundo).

ATLETISMO — No Estádio «José Alvalade», ás 16 h, 1.ª jornada do campeonato de Lisboa, de seniores.

AUTOMOBILISMO — Prova de estrada do 1.º «Rally» Internacional de Carros Antigos.

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação do Torneio Juvenil, organizado pelo Clube Oriental de Lisboa, nas instalações da subsede. Jogos da 1.ª série, a partir das 21 horas: Racing A. C.-S. L. e Calçadinha, Leões de S. João-Juventude Olímpica de Lisboa, Estrelas Piedense-Praiense A. C. e Império A. C. de Portugal-Inter F. C.

HANDEBOL DE SETE — Início da 2.ª volta da 2.ª fase dos campeonatos nacionais. Em seniores: Porto-Paramos, ás 22 e 30; Sporting-Vareiro, ás 22 h. nos recintos dos primeiros. Em juniores: Porto-Espinho, ás 21 e 30 e Sporting-Beira-Mar, ás 21 h, nos recintos dos primeiros.

HIPISMO — 3.ª jornada do Concurso Hípico de Pedras Salgadas: — Prova «Palace Hotel de Vidago» (caça) — Tab. C; Prova «Juventude» (Grande Prémio), para juniores. Tab. A mista: Prova «Myriam» (Grande Prémio) — Tab. A mista.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação da 11.ª jornada do campeonato nacional da I divisão: C. Ourique-Spt. de Tomar, Pataiense-Benfica e Belenenses-Rossiense, nos «rinks» dos primeiros. ás 22 horas. — Conclusão da 9.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão: Estremoz-Mundet, em Estremoz, ás 22 h.

NATAÇÃO — 1.ª jornada dos campeonatos de Lisboa, de seniores, na piscina de Algés, ás 21 e 30.

PESCA DESPORTIVA — I Concurso Internacional de Abrantes, na barragem do Tejo, em Alvega-Ortiga. 1.ª mão da Taça «Cidade de Abrantes» entre equipas das Associações nacionais e estrangeiras, ás 8 horas; 2.ª mão, ás 15 horas

PUGILISMO — Sessão internacional, com o encontro Benfica-Cádis F. C., no Parque Mayer, ás 21 e 30.

REMO — 1.ª jornada dos campeonatos nacionais de seniores, na pista de Rio Novo do Príncipe, ás 18 horas.

TÉNIS — 1.ª jornada do II encontro Portugal-Mónaco, nos «courts» do Ténis Clube, da Figueira da Foz, de tarde.

TÉNIS DE MESA — Continuação do congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, na sua sede, ás 21 h para eleição dos lugares vagos nos corpos gerentes.

VOLEIBOL — Continuação do campeonato nacional da Divisão de Honra: L. Ginásio-Académica, Belenenses-C. D. U. L., Benfica-Spt. Espinho e Técnico-Leixões, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30. — Campeonato nacional da I divisão: Sintra-Francisco da Holanda, ás 21 e 30. — Campeonato nacional da II divisão: Efacec-Mata e Avintes-Castelo Branco — ambos ás 21 e 30.

HOJE, À NOITE

Futebol de salão — Continuação do Torneio Juvenil do Clube Oriental de Lisboa, nas instalações da subsede, a partir das 21 horas. Jogos da 4.ª série: S. L. e Campo de Ourique-Benfica da Madre de Deus, Ases Futebol Clube-Grupo R. D. da Madre de Deus, S. C. da Alfama-G. D. da Rocha e Águias de Xabregas-Desportivo de Santos.

Hóquei em patins — 11.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão: C. U. F.-Oeiras, Cascais-Sporting e Sintra-Paço de Arcos, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 e 30. — Campeonato distrital de reservas: os encontros acima referidos, ás 21 e 30. — Campeonato nacional da 2.ª divisão (9.ª jornada: Azeitonense-Lisgás, ás 21 e 45; Física-J. Salesiana, Sporting de Torres-Paredes e Secil-Vilafranquense — os três ás 22 horas e todos nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

38 PORTUGUESES
no «rallye» automóvel das Rias Bajas a Vigo

VIGO, 6. — (A. N. I.). — Pelo numero de equipas inscritas, trinta e oito, Portugal ocupa o primeiro lugar entre os países participantes no Terceiro «Rallye» Automóvel das Rias Bajas.

A competição tem este ano uma grande participação de equipas estrangeiras — 51 entre as 89 inscritas.

Ler mais noticiário na pág. 19

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658

(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIAS

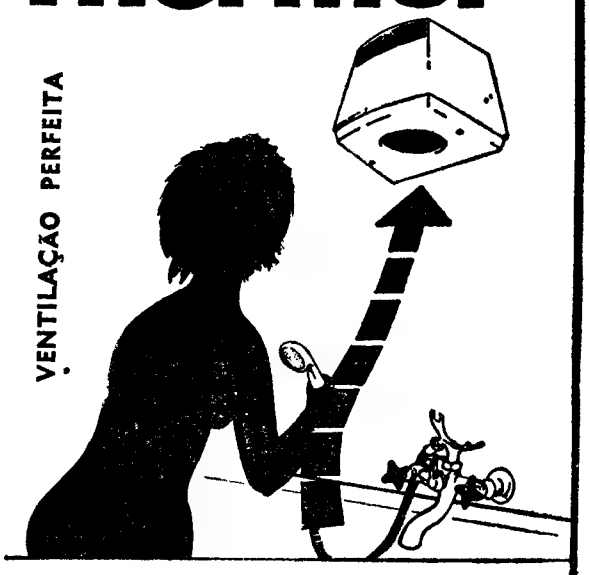
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS

ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

Thermor

VENTILAÇÃO PERFEITA



MONTOYA & AMORIM, L.DA

SEDE R. DE ARROIOS, 52 C — TELEF. 41171 — LISBOA

FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO 6-8 — FUNCHAL

COMENTÁRIO DA 8.ª TIRADA

Na página trasmontana apenas legível a assinatura

por FERNANDO SOROMENHO

BRAGANÇA, 6 (pelo telefone) — Pois é verdade, leitor. Numa tirada, disputada pela manhã, na distancia de 175 km, o vencedor (o 61.º classificado, a 23 m 59 s do «camisola amarela»), conseguiu a média de 32,828, portanto inferior, para confirmação da regra, aos 35 km estipulados.

Ideia de cicloturismo, numa jornada que se assemelhou a um dia de descanso

Deve haver foguetório nos arraiais dos inimigos, estimulados por chancela oficial, das jornadas matinais. Mas, para ajudar, não custa nada acrescentar outro pormenor esclarecedor: o trio, formado por Peixoto Alves, João Roque e Mário Silva, chegados, pela ordem, após Andrade, fez a média de 32,073. E ainda outro: o pelotão realizou a média de 31,373.

Estas médias, autênticas nódoas no ciclismo de competição, para mais com carácter internacional, foram precedidas de 33 km, cobertos na primeira hora, precisamente durante o período fresco, pelo que se deduz, sem esforço, ser o calor que, entretanto, despontou exuberantemente, a barreira que estes «esforçados da estrada» (sem ofensa) não ultrapassaram.

Todavia, o caso de ontem, aliás, coerente com os «escandalos» vespertinos anteriores, em fase da pormenorização das médias, dignas de cicloturismo, encarreiram o raciocínio para um princípio de ordem elementar, ou seja, os corredores resolverem inventar um dia de descanso, escrevendo uma página trasmontana, onde apenas a assinatura aparece legível. A alusão reporta-se á fuga do ovarense Andrade, iniciada a 74 km da meta; e á perseguição, movida por João Roque, que arrastou, atrás de si, Peixoto Alves e Mário Silva, quando faltavam 24 km.

De manhã, ou de tarde, com tal disposição, seria, realmente, difícil fazer-se melhor. Contudo, a fornalha, que ardeu durante a tarde, nestes áridos montados do nordeste lusitano, teria provocado o maior malogro atlético se, acaso, os ciclistas houvessem começado a pedalar ás 14 horas. O jantar, na Aldeia da Volta, arrefeceria de tanto esperar pelos convivas...

Reservando, para outra altura, considerações pertinentes, susceptíveis até de bulir na intervenção da Direcção-Geral dos Desportos, que autoriza a disputa da Volta, em pleno Agosto — aqui é que «a porca torce o rabo»... — terminamos este comentário por salientar o «dó-de-peito», soltado pelo sportinguista João Roque, que foi entoado por Mário Silva e Peixoto Alves, sem muita desafinação. O «leão», talvez sopesando o feito da véspera (acabou por ser ele o grande defensor do «camisola amarela», quando o pelotão reduziu a diferença, que o separava de inumeros fugitivos), deu uma satisfação, para se redimir, perante o seu director-técnico e perante quantos estranhavam o seu pedalar macambúzio. Embora, ontem, haja favorecido, em certa medida, dois adversários melhor classificados, a verdade é que subiu dois lugares, fazendo a solene declaração, entretanto, que o seu clube, o Sporting, pode contar com ele. E a Volta também. Já não era sem tempo, convenhamos.

Quanto a Peixoto Alves, acérrimo defensor do segundo, vislumbrou-se para que conste a tenacidade que não oscila fácilmente. E em Mário Silva, a determinação de têmpera inflexível. As vedetas iluminaram os seus nomes...

UM «CAMISOLA AMARELA» BEM ACOMPANHADO... — Peixoto Alves, o actual «camisola amarela» da Volta, surge-nos bem acompanhado nesta imagem. Nem só de sacrifício é a vida de um campeão

RODA LIVRE...

- **Se fôssemos corredor, á passagem em Fiolhoso, diríamos, seguramente, a alguns adversários: «Esta é a tua terra, com a diferença do «F» passar para «P». Realmente, alguns rapazes, que pedalam no pelotão quebram o ritmo dos mais sabedores que, por isso, gritam, censurando os azelhas, com toda a razão.**
- É tradicional, os futebolistas frequentarem a Volta. Alguns jogadores do F. C. Porto, por sua iniciativa, abasteceram os seus colegas ciclistas, na tirada Leiria-Porto. E Raul, do Benfica, seguiu a caravana até Santiago de Compostela. Confraternização desportiva agradável.
- **Poucos letreiros, na estrada, se têm visto nesta Volta. Em anteriores, eram normais os cartazes a saudarem e a incitarem os corredores e os clubes. Por isso, na inóspita província de Trás-os-Montes, salientou-se a saudação de Vila Pouca de Aguiar. Na circunstancia, passou a ser Vila Muita de Aguiar...**
- Aos correspondentes do «Diário de Lisboa» agradecemos a hospitalidade patenteada até á data. Os de Leiria, Chaves, Mirandela e Bragança foram amabilíssimos.
- **Efeitos da ausência da emissora ambulante: carros de apoio que teimam ir ao pelotão, provocando confusão no transito da caravana. Através da rádio, o director da corrida daria instruções adequadas. Desapareceria a ansia que se tem verificado.**
- Lamentável, a todos os títulos, a zaragata, na meta de Bragança. Intérpretes: João Roque, Peixoto Alves e Mário Silva. O sportinguista e o portuense censuraram o benfiquista por quebra de compromisso. Sem nos arvorarmos em juiz, pensamos que os conluios, feitos em plena estrada, entre corredores de clubes diferentes, geram, sempre, más interpretações. Não teria sido talvez mais frutuoso o ataque contra o camisola-amarela, sem se pensar nos prémios da chegada? Ah! O vil metal...
- **Na sétima tirada, entre Santiago de Compostela e Chaves, o médico da Volta prestou assistência a 20 corredores. Na oitava, entre Chaves e Bragança, a 10. Até parece um hospital ambulante...**

Exclusividade dos «3 grandes» ou reacção pronta a rebentar?

• Expectativa ante a selecção de valores já esboçada

BRAGANÇA, 6 *(pelo telefone)* — Seis minutos menos dois segundos separam o 12.º classificado (Leonel Miranda, do Sporting) e Peixoto Alves, do Benfica, detentor da camisola amarela, a partir do contra-relógio de La Toja.

No lote dos doze, figuram três benfiquistas (Peixoto Alves, Augusto Fortes e Francisco Valada), dois portuenses (Mário Silva e Joaquim Leão), dois sportinguistas (João Roque e Lenoel Miranda), dois tavirenses (Jorge Corvo e Sérgio Páscoa), dois espanhóis da Olsa (Santamarina e Muñoz) e um belga, da Flandria (Houbrechts).

A mais precária diferença de tempo é a que separa Peixoto Alves de Mário Silva, um segundo apenas. A segunda, é de dois segundos, entre Sérgio Páscoa (10.º) e Francisco Valada (11.º) E a terceira, entre Valada (11.º) e Leonel Miranda (12.º), 7 s.

Quer dizer: ninguém está seguro das respectivas posições, considerando, para além do mais, que falta ainda disputar o contra-relógio de Setubal, na fase derradeira da «Volta». E também que as equipas, exceptuando as do Sporting e do Tavira, acusam ausências de tomo, mais visíveis no Benfica e no F. C. Porto, este cotado, antes da partida de Lisboa, como o mais qualificado para conquistar o primeiro lugar da classificação geral.

O vibrátil e rijo Peixoto Alves já deu a indicação de que recorrerá ao sacrifício para defender o seu símbolo do melhor; mas Mário Silva, em forma apurada, e João Roque, que emergiu do eclipse, não deixarão, por certo, de o atormentar. Pressente-se que talvez venha a verificar-se, com carácter ocasional, uma coligação F. C. Porto-Sporting para desalojar o benfiquista do seu invejável lugar.

A tarefa de Roque apresenta-se complicada, porque tem de suplantar dois adversários e anular 1 m. e 27 s. Em contrapartida, a missão de Mário Silva assemelha-se ao sopro, que, de repente, pode dar-se. É uma questão de duas pedaladas, se tanto, sem a presença do pelotão, sobre a meta.

A «Volta-65» apurou, por conseguinte, antes de se chegar á Guarda, uma nítida selecção de valores, dos quais, salvo qualquer percalço, há-de surgir o vencedor final.

O problema, por ora, consiste em saber quem será capaz de se juntar aos três grandes: Peixoto Alves, Mário Silva e João Roque, por sinal representantes das equipas que ocupam os primeiros lugares da classificação geral.

Os espanhóis da Olsa e os dois tavirenses (Jorge Corvo e Sérgio Páscoa) formam com Joaquim Leão um quinteto de respeito, tendo em vista os percursos planos do Alentejo e do Algarve. Dos benfiquistas Augusto Fortes e Francisco Valada e o belga Houbrechts são homens capacíssimos de se transfigurarem. Mas, no caso dos «encarnados», não deverá esquecer-se que, por enquanto, eles terão que defender Peixoto Alves.

Os «segundos planos» podem, nas caminhadas que se avizinham, exercer um papel influente, no que se apurou, em Bragnaça. A «Volta», enfim, justifica que se comprem muitos comprimidos para as dores de cabeça... — F. S.

O filme da 8.ª tirada

Outro percurso: Chaves-Bragança. Distancia: 175 km. Partida ás 9 horas, com frescura. Uma hora depois, apareceu o calor, para se tornar sufocante, como é regra em Trás-os-Montes, nesta altura do ano, nas serranias. Alinharam 66 corredores. Desistiu um — José Pinto (F. C. Porto).

4 KM: Fuga de José Vieira (Ovar.), com Ramon Saez (Olsa), Manuel Correia (Spt.) e Augusto Fortes (Benf.).

33 KM: Uma hora de prova. Fugiu José Vieira, com Aníbal Patrício (Sp.), Augusto Fortes (Benf.), Laurentino Mendes (Ovar.) e Sérgio Páscoa (Tav.).

35 KM: O pelotão anulou a fuga.

43 KM: No Alto da Presa (Serra da Padrela), 3.ª categoria. Ordem de passagem: António Blanco (Inuri), H. Vranken (Fl.), L. Miranda (Spt.), Ramon Saez (Inuri) e o pelotão. Atrasados 13 m, em relação ao horário estipulado.

70 KM: Abastecimento.

100 KM: Aníbal Patrício (Spt.) primeiro, na meta volante, instalada em Mirandela.

101 KM: Fuga de Joaquim Andrade (Ovar.), o que o pelotão consente com ampla generosidade. No decurso do seu esforço, chegou quase a ter 11 m de diferença. Mas, a 33 km, da meta, o ovarense estava com 8 m de vantagem.

141 KM: Arrancada, fulminante, de João Roque e resposta simultanea de Mário Silva e Peixoto Alves. Os três isolaram-se do pelotão, que, nas proximidades de Bragança, se fragmentou.

NA META: J. Andrade chegou com 35 m e 34 s em relação ao horário previsto. Por isso, a média cifrou-se em 32,828. O trio Peixoto Alves-João Roque-Mário Silva cortou a meta com 5 m e 36 s de diferença do vencedor, e com 1 m e 35 s de avanço sobre o pelotão. Abafava em Bragança...

PINIÃO

PROMESSAS NADA CUSTAM

Para cada meta-volante, a organização instituiu prémios, em dinheiro, que atingem mil escudos, assim distribuidos: 500$00 (1.º), 300$00 (2.º) e 200$00 (3.º). Compreende-se a intenção, na medida em que se parte do princípio que o dinheiro é ainda a mola real da vida. Esforço, sem compensação é diletantismo, que não entra na cabeça dos corredores, dum modo geral, gente oriunda das camadas humildes. Homens que pensam em realizar um peculio, á custa da bicicleta. Do suor, bem escorrido, e frustrações de vária ordem.

Aceitando as metas-volantes, como elemento acessório, que distingue, no entanto, o factor publicidade, de acordo com os cálculos, discorda-se, porém, da sua situação, na segunda metade das tiradas. Dificilmente, como se tem, aliás, observado nesta «Volta», não se cumprindo o tempo estipulado, para a primeira meta-volante, se logra a rectificação na segunda meta-volante. Quem anda atrasado continua atrasado.

Encarando o problema, sob a faceta atlética, pensamos que os prémios prometidos equivalem a um suplício de Tântalo. Os corredores «esfarrapam-se» todos, é o termo, para apanhar o fruto apetecido e, afinal, ficam de mãos a abanar.

Lá fora, o critério da fixação das metas-volantes modifica-se. Ainda não se atentou na solução ideal. Todavia, a tendência é para escolher os primeiros quilómetros, na casa dos trinta, ou quarenta. Ainda de posse de frescura física, a oferta estimula, sobretudo, os corredores, menos dotados fisicamente, que, por vezes, através de golpes ofensivos, lançam a confusão no espírito dos adversários mais apetrechados.

Como quer que seja, a experiência, deste ano, com base nos sete primeiros dias, convida á reflexão. Os rapazes não gostam apenas de cheirar o dinheiro...

MAIS OUTRA...

Criticar não significa ofender. Tão-pouco, perseguição sistemática, no sentido de se apontar apenas o que espelha deficiências.

Compreendemos que a perfeição jamais será atingida, principalmente numa competição de envergadura, como é a Volta a Portugal, em bicicleta. Todavia, há pormenores que não podem passar sem a devida referência, sobretudo quando está em causa a prova, em plena estrada. E interessa focar aquilo que é ainda possível ser modificado.

Desta vez, na tirada Chaves-Bragança, chocou-me muitíssimo notar-se a presença, entre os corredores, de carros publicitários, cuja partida estava prevista para duas horas antes da dos ciclistas. Na serra da Padrela, em plena meta, a contar para o Prémio da Montanha, esses carros, para mais com «roulottes», misturaram-se na competição, sem que alguém tentasse evitar o prejuízo.

Ignoramos se a brigada da P. V. T. pode intervir na solução deste e doutros constantes atropelos, mas como até á data não foram tomadas providências, julgamos que talvez o comissário Belarmino pudesse ajudar a organização e o próprio director da corrida.

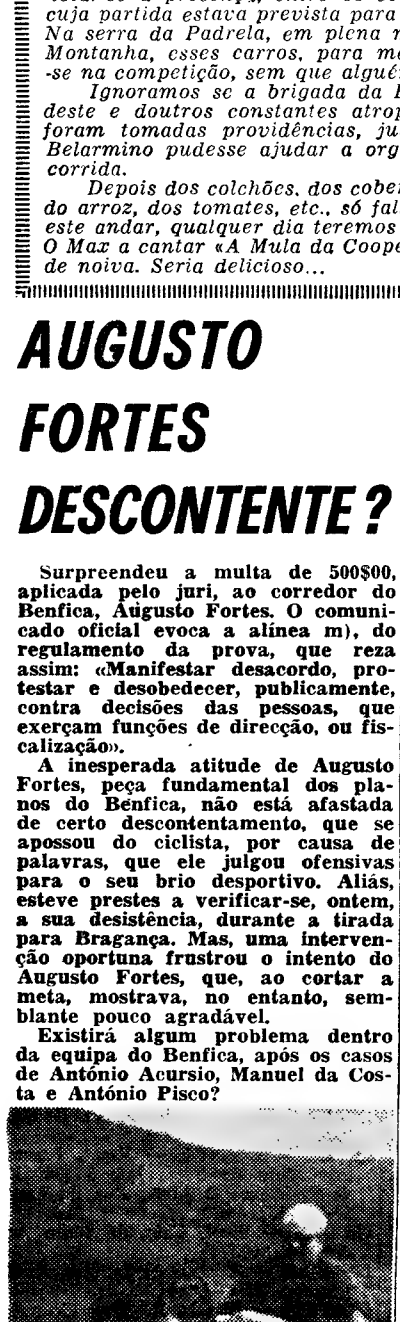
Depois dos colchões, dos cobertores, do gás butano, das batatas, do arroz, dos tomates, etc., só faltava a caravana publicitária. Por este andar, qualquer dia teremos o espectáculo do Vasco Morgado. O Max a cantar «A Mula da Cooperativa» e a Aida Baptista vestida de noiva. Seria delicioso...

AUGUSTO FORTES DESCONTENTE?

Surpreendeu a multa de 500$00, aplicada pelo juri, ao corredor do Benfica, Augusto Fortes. O comunicado oficial evoca a alínea m), do regulamento da prova, que reza assim: «Manifestar desacordo, protestar e desobedecer, publicamente, contra decisões das pessoas, que exerçam funções de direcção, ou fiscalização».

A inesperada atitude de Augusto Fortes, peça fundamental dos planos do Benfica, não está afastada de certo descontentamento, que se apossou do ciclista, por causa de palavras, que ele julgou ofensivas para o seu brio desportivo. Aliás, esteve prestes a verificar-se, ontem, a sua desistência, durante a tirada para Bragança. Mas, uma intervenção oportuna frustrou o intento do Augusto Fortes, que, ao cortar a meta, mostrava, no entanto, semblante pouco agradável.

Existirá algum problema dentro da equipa do Benfica, após os casos de António Acursio, Manuel da Costa e António Pisco?



João Roque, um corredor que se tem distinguido na primeira fase da Volta

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
2.ª — Azevedo Maia (F. C. Porto)
3.ª — Sérgio Páscoa (Tavira)
4.ª — Gevaert (Flandria)
5.ª — Peixoto Alves (Benfica)
6.ª — A. Hortellano (Inuri)
7.ª — Houbrechts (Fl.)
8.ª — J. Andrade (Ovarense)

Portadores da camisola amarela

1.ª — ———
2.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
3.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
4.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
5.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
6.ª — Peixoto Alves (Benfica)
7.ª — Peixoto Alves (Benfica)
8.ª — Peixoto Alves (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Sangalhos D. C.
2.ª — S. L. Benfica
3.ª — Cedemi
4.ª — Flandria
5.ª — Inuri
6.ª — Inuri
7.ª — Flandria
8.ª — Ovarense

Vencedores das contagens

(Prémio da Montanha)

1.ª (3.ª cat.) — C. Santos (Ovar)
2.ª (2.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
3.ª (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
4.ª (1.ª cat.) — S. Páscoa (Tavira)
5.ª (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)

Vencedores das metas-volantes

Na 1.ª tirada — Peix. Alves (Bf)
» 2.ª » — A. Acursio (Bf) e José Vieira (Ov)
» 3.ª » — C. Carvalho (Ced.) nas duas metas
» 4.ª » — F. Valada (Bf.)
» 5.ª » — Jesus Isasi (Olsa)
» 7.ª » — A. Blanco (Inuri)
» 8.ª » — A. Patrício (Sp)

Os melhores de cada equipa

Peixoto Alves (Benfica)	1.º
Mário Silva (F. C. P.)	2.º
João Roque (Sporting)	3.º
Santamarina (Olsa)	4.º
A. Houbrechts (Flandria) ...	5.º
Jorge Corvo (Tavira)	7.º
Perna Coelho (Louletano) ...	12.º
C. Carvalho (Cedemi)	15.º
Aug. Cardoso (Académico) ...	16.º
Carlos Santos (Ovarense)	18.º

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

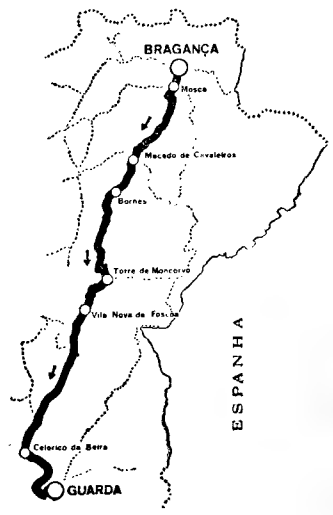
1.ª — Lisboa-Leiria	151
2.ª — Leiria-Porto	190
3.ª — Porto-Porto	163
4.ª — Porto-Vigo	154
5.ª — Vigo-La Toja (*)	63
6.ª — La Toja-S. Compostela	72
7.ª — S. Compostela-Chaves...	205
8.ª — Chaves-Bragança	165
	1163

...e o que falta percorrer

9.ª — Bragança-Guarda	205
10.ª — Guarda - Castelo Branco	108
11.ª — Castelo Branco-Elvas ...	155
12.ª — Elvas-Beja	167
13.ª — Beja-Faro	175
14.ª — Faro-Portimão	109
15.ª — Portimão-Grandola	173
16.ª — Grandola-Setubal (*) ...	77
17.ª — Setubal-Santarém	141
18.ª — Santarém-Lisboa	154
Total	1464

(*) Contra-relógio

A TIRADA DE HOJE (9.ª)...

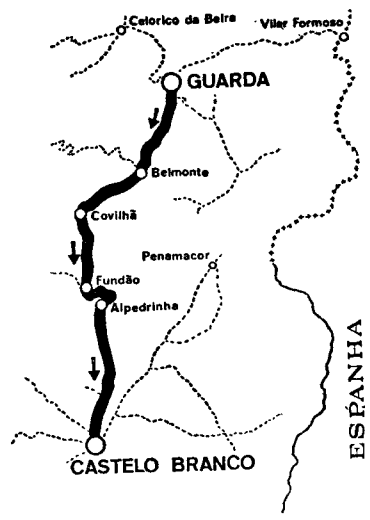


Hoje corre-se mais uma tirada — a nona — entre Bragança e Guarda, que por coincidência tem a distancia de 205 km, a mesma da tirada de ontem.

A média horária estabelecida é que difere, pois, desta vez, «exige-se» dos corredores 34 km. E a tirada tem de tudo: contagens para o Prémio da Montanha, no Alto de Bornes (950 metros), em Torre de Moncorvo (500 m) e na Guarda (1100 m); metas volantes em Macedo de Cavaleiros (a 42 quilómetros da partida e em Vila Nova de Foz Côa (a 119 m); abastecimento dos corredores em Cruz, a 142 quilómetros.

Os corredores sairão de Bragança (Praça Cavaleiro de Ferreira), ás 14 horas, seguindo por Santa Comba Rossas (14 e 33), Macedo de Cavaleiros (15 e 13), Grijó (15 e 24), Bornes (15 e 38), Alto de Bornes (15 e 45), Torre de Moncorvo (16 e 53), Vila Nova de Foz Côa (17 e 28) e Celorico-Gare (19 e 5), para cortarem a meta na Guarda, (junto ao posto da P. V. T.), ás 19 e 58.

...E A DE AMANHÃ (10.ª)



Corre-se amanhã a 10.ª tirada desta 28.ª Volta a Portugal, a estabelecer a ligação entre Guarda e Castelo Branco, na distancia de 108 quilómetros, a cobrir á média horária de 37 quilómetros.

Na Covilhã, a 43 quilómetros da partida, está instalada a unica meta volante desta tirada. E no alto da Serra da Gardunha, quando tiverem sido percorridos 71 quilómetros, encontrarão os corredores, a, também, unica contagem de amanhã para o «Prémio da Montanha» (950 metros).

Os corredores deixam a cidade da Guarda (partida defronte do edifício do Governo Civil) ás 17 horas, atravessando Teixoso (17 e 58), Covilhã (18 e 10), Fundão (18 e 40), Alto da Gardunha (18 e 55) e Alpedrinha (19 h), cortando a meta em Castelo Branco (Av. D. Nuno Álvares Pereira), ás 19 e 55. Isto... se a média for cumprida.

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	37,000	34,882
2.ª	37,000	32,900
3.ª	37,000	38,252
4.ª	37,000	35,415
5.ª	(a)	39,009
6.ª	38,000	35,482
7.ª	33,000	32,018
8.ª	35,000	32,828
9.ª	34,000	—
10.ª	37,000	—
11.ª	37,000	—
12.ª	37,000	—
13.ª	36,000	—
14.ª	37,000	—
15.ª	37,000	—
16.ª	(a)	—
17.ª	37,000	—
18.ª	38,000	—

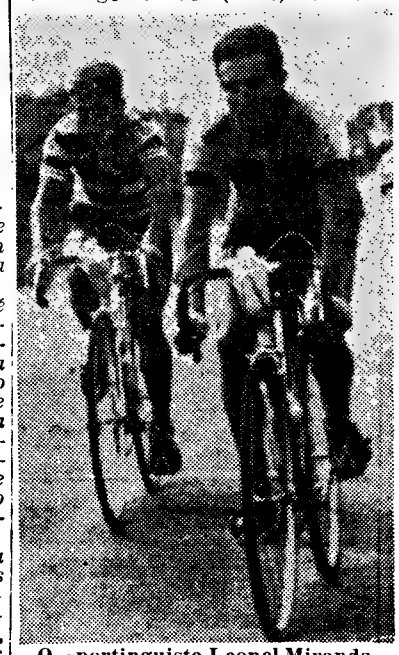
(a) — *Contra relógio.*

CLASSIFICAÇÕES

à partida para a tirada de hoje

GERAL-INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º Peixoto Alves (Bf.)	33	53	53
2.º Mário Silva (F.C.P.)	33	53	54
3.º João Roque (Sport.)	33	55	20
4.º Santamarina (Olsa)	33	55	54
5.º A. Houbrechts (Fl.)	33	56	45
6.º Aug. Fortes (Bf.) .	33	57	09
7.º Jorge Corvo (Tav.)	33	57	56
8.º F. Muñoz (Olsa) ...	33	58	56
9.º Joaq. Leão (F.C.P.)	33	59	35
10.º Sérg. Páscoa (Tav.)	33	59	42
11.º F. Valada (Benfica)	33	59	44
12.º L. Miranda (Sport.)	33	59	51
13.º P. Coelho (Loulet.)	34	00	13
14.º Tenazinha (Loulet.)	34	00	28
15.º C. Carvalho (Ced.)	34	00	49
16.º A. Cardoso (Acad.)	34	01	08
17.º Mário Sá (F.C.P.) ...	34	01	37
18.º C. Santos (Ovar.) ..	34	01	49
19.º M. Correia (Sport.)	34	01	50
20.º V. Vlierberghe (Fl.)	34	02	55
21.º Laur. Mendes (Ov.)	34	03	13
22.º A. Correia (Sport.)	34	03	22
23.º San Miguel (Olsa) .	34	03	27
24.º M. Ferreira (Ovar.)	34	03	37
25.º C. Cristina (Benf.)	34	04	56
26.º Man. Castro (Acad.)	34	06	02
27.º Henr. Neto (Tav.) .	34	06	06
28.º José Vieira (Ovar.)	34	07	15
29.º A. Patrício (Sport.)	34	07	57
30.º Fulg. Sanchez (In.)	34	08	51
31.º Gevaert (Flandria) .	34	08	57
32.º Vranken (Flandria)	34	09	08
33.º Fern. Mendes (Ov.)	34	09	40
34.º S. Cardoso (F.C.P.)	34	10	25
35.º J. Palma (Tavira) ..	34	12	59
36.º José Martins (Tav.)	34	13	16
37.º Wijnsberghe (Fl.) ..	34	13	20
38.º Ag. de Sousa (Ac.)	34	13	33
39.º Ant. Blanco (Inuri)	34	15	02
40.º Indal. Jesus (Alp.)	34	15	43
41.º Ramón Saez (Inuri)	34	15	47
42.º Alb. Ferrer (Sport.)	34	17	05
43.º P. Domingues (Sp.)	34	18	22
44.º João Centeio (Bf.) .	34	18	33
45.º Ant. Gomez (Inuri)	34	18	52
46.º C. Martins (Loulet.)	34	19	17
47.º J. Azevedo (Cedemi)	34	19	22
48.º João Rosa (Sport.) .	34	21	47
49.º J. Andrade (Ovar.)	34	24	08
50.º Demunster (Fland.)	34	25	13
51.º Pedro Moreira (Bf.)	34	25	16
52.º F. Cerveira (Sang.)	34	25	23
53.º Carrasqueira (Tav.)	34	27	27
54.º M. Moreira (Acad.)	34	28	16
55.º C. Cabrita (Loulet.)	34	30	45
56.º J. Rodrigues (Acd.)	34	31	35
57.º V. Fernandes (Ac.)	34	31	52
58.º Jesus Isasi (Olsa) ...	34	32	37
59.º José Gomes (Ovar.)	34	33	54
60.º Humb. Corvo (Tav.)	34	34	15
61.º José Madeira (Tav.)	34	40	32
62.º A. Ferreira (Sang.)	34	42	38
63.º And. Incera (Olsa)	34	45	16
64.º Colmenareho (In.) .	34	46	56
65.º A. Hortellano (In.)	34	51	33



O sportinguista Leonel Miranda e o espanhol Blanco (Inuri) em plena corrida

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que desistiram (28)

Na 1.ª etapa — n.º 56, Artur Moreira (Cedemi).

Na 2.ª — n.º 38, L. Birrento (Alpiarça); n.º 61, José Precioso (Cedemi).

Na 3.ª — n.º 5, Joaquim Freitas (F. C. Porto); n.º 22, Ventura Diaz (Olsa); n.º 30, José Bilbao (Inuri); n.º 39, Amílcar Mateus (Alpiarça); n.º 43, Manuel Mendes (Louletano); n.º 102, Emiliano Dionísio (Spt.).

Na 5.ª — n.º 76, José Suria (Sangalhos); n.º 77, Francisco Suñe (Sangalhos), não tendo alinhado á partida.

Na 7.ª — n.º 3, Azevedo Maia; n.º 4, José Pacheco (ambos do F. C. P.); n.º 10, Alb. Carvalho (Flandria); n.º 33, Pedro Junior; n.º 34, Henrique Castro; n.º 35, João de Brito; n.º 37, Florêncio Silva (todos do Alpiarça); n.º 55, M. Oliveira; n.º 106, Julio Abreu (ambos do Cedemi); n.º 70, Antonino Baptista; n.º 74, Joaquim Santiago; n.º 103, Artur Carreira (todos do Sangalhos); n.º 87, António Acursio; n.º 88, António Pisco; n.º 92, Manuel da Costa (todos do Benfica); n.º 97, M. Fontela (Ovarense).

Na 8.ª — n.º 6, José Pinto (F. P. Porto).

Os que foram eliminados (13)

Na 1.ª — n.º 23, José Urrestarazu (Olsa); n.º 59, Mário Miranda (Cedemi); n.º 98, Joaquim Amorim (Ovarense).

Na 2.ª — n.º 15, René Maertens (Flandria); n.º 17, J. Talamillo (Olsa); n.º 25, Bruno; n.º 44, Manuel Cortinhola (L.); n.º 58, António Pereira (Cedemi); n.º 60, J. Coelho (Cedemi); n.º 72, Antero Elias (Sangalhos); n.º 84, Jacinto Pontes (Académico).

Na 3.ª — n.º 71, José Mariz (Sangalhos).

Na 7.ª — n.º 101, Cosme de Oliveira (F. C. P.)

Os efectivos das equipas no fim da 8.ª tirada

F. C. Porto	4	(9)
Flandria	6	(8)
Olsa	5	(8)
I. M. Paloma	6	(8)
Alpiarça	1	(7)
Louletano	4	(6)
Tavira	8	(8)
Cedemi	2	(9)
Sporting	8	(9)
Sangalhos	2	(9)
Académico	6	(7)
Benfica	6	(9)
Ovarense	7	(9)
	65	106

GERAL POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º BENFICA	101	48	00
2.º SPORTING	101	51	06
3.º F. C. PORTO	101	53	43
4.º FLANDRIA	101	57	29
5.º OLSA	101	58	17
6.º OVARENSE	101	58	39
7.º TAVIRA	102	02	05
8.º LOULETANO	102	13	46
9.º ACADÉMICO	102	19	34
10.º INURI	102	21	28

Prémio da Montanha

1.º António Blanco	48 pontos
2.º Leonel Miranda ...	25 »
3.º Sérgio Páscoa	20 »
4.º Carlos Santos	20 »
5.º Joaquim Leão	18 »
6.º Herman Vracken...	10 »
7.º João Centeio	9 »
8.º Pedro Santamarina	6 »
9.º António Ferreira...	6 »
10.º João Gomes	4 »
11.º Ramon Saez	4 »

Metas volantes

	Pontos
1.º António Blanco (Inuri)	11
2.º Carlos Carvalho (Ced.)	10
3.º Santamarina (Olsa)	9

VIGORMALTE

O RECONSTITUINTE QUE SE BEBE NA

XXVIII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

UM PRODUTO DE MARTINS & REBELLO

VILAR BICICLETAS ACESSÓRIOS

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Que quer ouvir?; 19 e 55: A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem da chegada á Guarda); 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 19. episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — 16 e 30: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. 18: Musica de piano: «Rapsódia hungara n.º 2» (Listz), e «Suite bergamasque» Debussy); 18 e 30: Intercambio musical: gravações cedidas pela Rádio Israel; 19 e 2: Musica de camara: «Sonata em mi maior» (Bach), e «Sonata em sol menor» (Bach); 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Obras de Fernando Lopes Graça, interpretadas pelo meio-soprano Dulce Cabrita e pelo autor; 20 e 20: «Concertino para clarinete e piano» (Janine Rueff); 20 e 30: Musica sinfónica de Cornelius e de Mozart; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Musica coral sinfónica: «Missa, op. 86, em dó maior» (Beethoven), e «Cantata dos camponeses» (Bach); 22 e 30: Musica de piano; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: 1.º e 2.º actos da ópera «Moisés e Aarão» (Schonberg); 0 e 42: Musica de tecla (Chopin); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para Jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos Cisne; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «show» de...; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go. 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Relatório do Progresso; 20 e 10, «Lua de mel em Paris» 20 e 35, No mundo da mulher; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 10, Concurso «Saber não faz mal» (sessão experimental); 23 e 10, Recital pela pianista Nina Marques Pereira; 23 e 30, Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 10, Histórias de Animais; 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «A Conquista do Sexto Continente»; 22, Cartaz TV; 22 e 15, «Pela Lei»; 23 e 5, Fados por Lídia Ribeiro e António Mourão; 23.30, A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio** de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros—Oxigénio—Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 51 46

EXPOSIÇÕES

de candeeiros e candeias de azeite

No restaurante «Lorde Bar», da Rua Victor Cordon, como já noticiámos, continuam expostas algumas das principais peças de uma extraordinária colecção de candeeiros e candeias de azeite, considerada a maior do Mundo.

Esta pequena exposição é renovada de quinze em quinze dias. Ontem foi inaugurada a da terceira quinzena, com cinco candeeiros, entre os quais um raro, de pipo, e um monumental e raríssimo, de estilo capela, com três capelas.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	38821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	66534
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	86013
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 % 1 10	—	671$00	673$00
Cons. 3 % T. 10	730$00	729$00	731$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	846$00	850$00
Centenários 4 % 1940	—	1.971$00	1.985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série car	1.300$00	1.290$00	1.330$00
Caut 3.ª série s/j	300$00	300$00	303$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás. Elect. 3 1/4 %	—	—	880$00
Gás. Elect. 4 %	865$00	860$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	920$00	910$00	920$00
Gás Elect. 5 %	971$00	972$00	975$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	930$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Metropolitano	—	1.007$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	565$00	600$00
Angola	—	1.430$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	—
Lisboa & Açores	3.050$00	3.000$00	3.100$00
Portugal	—	—	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	875$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.080$00	1.120$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	685$00	682$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	100$00	150$00
Açucar de Angola	845$00	840$00	850$00
Boror	—	140$00	—
Cabinda	—	16$50	—
Cádá	—	1.920$00	2.000$00
Col. do Búzi	—	68$00	70$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	930$00
Moçambique	—	65$00	66$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	846$00	845$00	847$00
Lobito	560$00	560$00	564$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	870$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	—	1.060$00	1.200$00
Nac. de Navegação	935$00	930$00	940$00
Col. de Navegação	—	520$00	—
Port. de Celulose	4.800$00	4.790$00	4.800$00
Port. de Pesca	960$00	960$00	—
Port. de Tabacos	240$00	240$00	241$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	—
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.600$00
Petroquímica	3.880$00	3.880$00	3.910$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	510$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.765$00	1.780$00
Gás e Electricidade	412$00	411$50	412$50
H. Alto Alentejo	203$00	202$50	203$50
H. E. Cávado	—	1.200$00	1.205$00
H. E. Zêzere	1.375$00	1.375$00	1.377$00
Nac. de Electricidade	—	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	192$00	191$50	192$50
H. Douro	1.265$00	1.264$00	1.265$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.745$00	5.740$00	5.750$00
Fomento Atlântico	—	140$60	144$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$07	4$27
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A ESTRANHA CONDESSA — no EDEN

O CRIMINOSO — no CONDES

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e ás 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
O famoso filme de Jacques-Yves Costeau que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano
O MUNDO SEM SOL

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme eterno
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
Kirk Douglas e Anthony Quinn

EDEN — Telefone 320768
As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de «suspense» da série policial de
EDGAR WALLACE
A ESTRANHA CONDESSA
As 15.30, 18.30 (M. 12 anos)
A PAZ VOLTOU À CIDADE

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 21.30
Maiores 17 anos
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery e Ursula Andress

CONDES — Telef. 322523
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
JACK PALANCE
numa história violenta e apaixonante
O CRIMINOSO
com Yvonne Furneaux e Franco Fabrizi
TODAS AS MANHÃS, ÀS 11.15
PARA MAIORES DE 6 ANOS
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY

AVIS — Telef 47163
Às 15.30 e 21.45
Um filme de acção e mistério!
UMA RAPARIGA A ABATER
com Horst Frank e Ingrid Andrée
(ADULTOS)

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(12 anos)
SAFARI NO INFERNO
TÚNEL 28
Ar condicionado

CERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
GERÓNIMO
SINFONIA DA VIDA

RESTELO — Telef 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
CANTINFLAS DEPUTADO
com Mário Moreno (Cantinflas)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O FOSSO E O PÊNDULO
NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
Um filme eterno
(M. 17 anos)
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
com Kirk Douglas — Anthony Quinn

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h
(M. 12 anos)
A VIÚVA SOLTEIRA PREPARA O TEU TESTAMENTO

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
UMA INGÉNUA EM ROMA
com James Darren — Cindy Carol

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 21.30
Festival dos grandes filmes de aventuras
(M. 12 anos)
A ESTRELA DO DESTINO
A's 15.15 e 18.30 (Adultos)
OS HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL — Telef 555131
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
10.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

POLITEAMA — Telef 426305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A epopeia de um punhado de heróis
AGORA OU NUNCA
com Peggie Castle e Richard Conte
Emocionante história de uma patrulha em marcha sob a metralha de um inimigo traiçoeiro
(M/ 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um apaixonante filme policial!
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
com Peter Van Eyck e Elisabeth Muller
(versão francesa)

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.º MÊS
TRIUNFAL
8.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6$00
TERRAÇO
NENHUM FOI TÃO VALENTE
(AS QUATRO PENAS)
UM MORENO AUDACIOSO
Amanhã: AFASTA-TE, QUERIDA
O SINDICATO DO CRIME

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Ás 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «O ultimo duelo» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «Safari inesperado» (12 anos).
JARDIM — Ás 15 e ás 21: «Mundo cão» (17 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Jerry enfermeiro sem diploma» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14: «O clube do diabo (17 anos).
CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «Sansão, o terrível» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Com jeito vai... marujo» (17 anos).
PALATINO — Ás 15 e ás 21: «A pele para o diabo» (12 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «Águias em alerta» (17 anos).

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S.N.I. — RIA
TRAV ST ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Comleixão SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA (JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ENSOPADO DE EIROZES
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3,30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO - PENICHE

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

O «Nacional» de voleibol tem como guia o Sp. de Espinho

Prosseguiu ontem o Campeonato Nacional de Voleibol, com a realização da 12.ª jornada, da segunda volta, tendo-se verificado os seguintes resultados: Técnico-Belenenses, 3-2 (15-9, 14-16, 17-15, 10-15 e 15-11); Benfica-Lisboa Ginásio, 1-3 (10-15, 15-7, 12-15 e 10-15); Spt. de Espinho-Académica de Coimbra, 3-0, e Leixões-C.D.U.P., 3-2.

Nos jogos realizados em Lisboa salientou-se a boa réplica dada pelo Belenenses á equipa do Técnico e, no jogo Benfica-Lisboa Ginásio as equipas, sob a artibragem de Oliveira e Silva e Fernando Alves, alinharam:

BENFICA — José Magalhães, Artur Monteiro, A. Duarte, Vítor Carvalho, J. Nogueira, J. Sequeira, F. Almeida, J. Nogueira, J. Barreiros, Daniel Dias e João Arouca.

L. GINÁSIO — José Borges, Mota Carmo, Jaime Duarte, Vilar Moreira, Casal Ribeiro, Costa e Silva, Xara Brasil, Moniz Pereira e Melo Torres.

O jogo valeu, além do mais, pelos momentos de aliciante expectativa que ambas as equipas proporcionaram, com relevo para a sempre boa oposição benfiquista ás tentativas de maior domínio do Lisboa Ginásio.

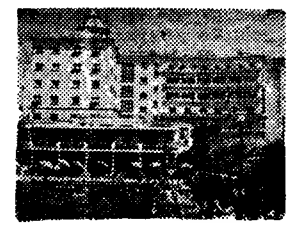
A oscilação no marcador foi disso testemunho desde o primeiro «set» em que o Lisboa Ginásio, depois de estar a ganhar por 10-0 não pôde impedir a excelente recuperação benfiquista, vencendo, sim, mas por 15-10.

No jogo seguinte, a garra do Benfica proporcionou novos momentos de interesse e valeu-lhe o triunfo por 17-15, com um final emotivo e aliciante.

Com esta vitória o Benfica ganhou novo incentivo e no «set» seguinte assumiu o comando no marcador até 11-1, provocando espectacular reacção no conjunto ginasista que veio a triunfar por 15-12. No 4.º e ultimo «set» ambas as equipas se alternaram, na mira da vitória que veio a pertencer ao Lisboa Ginásio por 15-10.

Classificação actual: 1.º, Sporting de Espinho, 23 pontos; 2.º, Lisboa Ginásio, 22 p.; 3.º, Leixões, 21 p.; 4.º, Benfica, 19 p.; 5.º, Técnico, 18 p.; 6.º, C.D.U.P., 14 p.; 7.º, A. Académica, 14 p.; 8.º, Belenenses, 13 p.

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

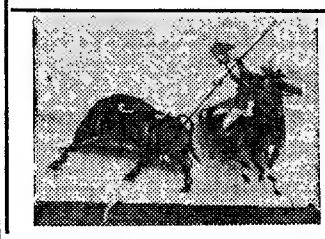


ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
Vila Franca de Xira
Telef. 324

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF 46122

PENSÃO • RESTAURANTE
IMPÉRIO
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES, QUENTES E FRIAS
LARGO DO CARDAL
TELEF. 22124
POMBAL

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL



CAFÉ • RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 182

Ainda não apareceu

qualquer cadáver dos pescadores que morreram ao largo de Esposende

Na capitania de Leixões, ainda não foi entregue o protesto de mar, por parte dos proprietários da traineira «Padre Cruz», que, conforme noticiámos, foi metida a pique, ao largo de Esposende, pelo vapor alemão «Apollo». Espera-se, contudo, que ainda hoje o referido protesto seja apresentado naquele departamento oficial.

Entretanto, o sr. tenente Bento Cabaço, adjudante da capitania, prossegue com o inquérito para averiguar as circunstancias em que se deu o desastre.

Esta manhã ainda não tinha aparecido nenhum dos corpos dos inditosos pescadores. E também não é provável que qualquer deles apareça, pelo menos até domingo. Teóricamente, os afogados só apareceram á tona de água, três a quatro dias depois, quando o seu estado atinge a flutuabilidade positiva.

Baseadas em tais cálculos, as autoridades marítimas que estão atentas ao caso intensificarão as suas buscas a partir dessa altura, devendo seguir para a zona do desastre, a vedeta «Corvina». Ao mesmo tempo, na área compreendida entre Vila do Conde e a Apulia, para onde se calcula, também, que as correntes atirem os corpos, os cabos-de-mar e a Guarda Fiscal vigiarão atentamente o litoral. Pensa-se também, que nem todos os corpos sejam encontrados, pois é possível que alguns fiquem presos no interior dos destroços da traineira afundada.

Procura-se estabelecer responsabilidades

O inquérito a que nos referimos, deverá ficar concluído muito em breve, pois, hoje mesmo, acabarão de ser ouvidos os restantes alemães tripulantes do «Apollo», que não puderam ser inquiridos ontem, bem como os sobreviventes da traineira «Padre Cruz». Julgado, depois, o caso pela Capitania, aquele navio poderá seguir ao seu destino, pois já estarão apuradas as responsabilidades, as quais, tudo leva a crer, pertencem, de igual modo, a ambas as partes. E, então, dado que o acidente causou prejuizos materiais e humanos, haverá, depois daquele primeiro julgamento pela Capitania, recurso para os tribunais comuns.

O funeral do mestre da traineira afundada, ontem, á tarde, realizado, teve a presença, em elevado numero, das autoridades de Matosinhos, organismos oficiais e particulares; armadores, mestres e pescadores; e acorreu imenso povo ás ruas por onde passou o préstito funebre.

Nos lares atingidos pela tragédia continuam as cenas de sofrimento e de desespero. As mulheres, mais expansivas nessas cenas, não se conformam nem se aquietam enquanto o mar não lhes devolver os corpos dos seus entes perdidos. E agora, sabedoras do que atrás apontámos sobre o aparecimento de cadáveres, muitas delas irão, também, chorar para as praias que o instinto nos indique, e aí permanecerão com o olhar fito no mar, á espera de que venham dar á costa, os seus filhos, maridos ou irmãos. E quando lhes constar que ali ou acolá, mesmo que seja longe, apareceu um dos cadáveres, logo para ali correrão em grande desespero no meio de pungente choro.

Caíu de um carro de bois

Recolheu ao Hospital de Santo António a menina Maria dos Anjos Ribeiro, de 11 anos, residente com os pais na freguesia de Arcozelo da Torre, em Moimenta da Beira, qua ali caiu de um carro de bois, em consequência dos animais se terem espantado.

Sofreu várias fracturas e ferimentos pelo corpo.

O rei Constantino deve escolher amanhã o novo chefe do Governo grego

ATENAS, 6 — (A. N. I. F. P. e R.) — Continuando as consultas com vista a solucionar a crise política, o rei Constantino recebe hoje o chefe do E. D. A. (extrema esquerda), Passalidis, e do Partido Progressista (direita), Spiros Markezinis. E' a primeira vez, na história da Grécia contemporanea, que o soberano dos helenos recebe um chefe político da extrema esquerda.

Mais tarde, e depois de conferenciar novamente com o presidente do Conselho demissionário, Novas, o soberano receberá as seguintes personalidades do Partido da União do Centro: Stephanopulos, antigo vice-presidente do Governo Papandreou, Ilias Tsirimokos, ex-ministro do Interior, A. Baltazis, que foi ministro da Agricultura, C. Mitsotakis, antigo ministro das Finanças e depois ministro da Cooperação do Governo Novas. Stavros Kostopulos, que sobraçou a pasta dos Negócios Estrangeiros no ministério Papandreou e a da Defesa, no presidido por Novas e, finalmente, o deputado Savasa Papapolitis.

Papandreou convocou hoje os deputados da União do Centro para uma reunião, a fim de lhes dar conhecimento da sua conferência de ontem com o monarca.

E' provável que só amanhã venha a conhecer-se o nome da pessoa sobre a qual recairá a escolha do rei, para a tentativa de formação de novo Governo.

Houve cinco mortos ao arder um petroleiro japonês

CAIRO, 6 — (A. N. I.) — O petroleiro japonês «Kaizo Maru», de 20 949 toneladas, foi «completamente destruído» pelo fogo que deflagrou a bordo, quando navegava no Golfo Pérsico, segundo a agência noticiosa «Mena». Numa informação proveniente do Kowait, aquela agência anuncia que morreram cinco pessoas no incêndio e que ficaram feridas 40. Acrescenta que falharam todos os esforços para extinguir o fogo. O barco transportava 20 mil toneladas de petróleo em rama.

JÓIAS - ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250 Telef. 35676

A construção da nova igreja de Cedofeita

Por iniciativa da comissão fabriqueira e do pároco da igreja de Cedofeita, dr. Manuel da Silva Martins, estes reunem-se amanhã, num jantar de confraternização, para o qual convidaram os representantes dos órgãos da informação

Trata-se de comunicar á Imprensa um facto de grande relevância para a vida daquela paróquia: em princípios do próximo ano, vai começar a construção da nova igreja paroquial, precisamente no mesmo sítio onde, há muitos anos, existe um inacabado templo O projecto foi agora aprovado pela Junta Nacional de Educação, que tomou em linha de conta o facto do novo templo ser edificado dentro da zona de protecção á velha igreja românica, considerado monumento nacional.

Incêndio numa barraca

Esta manhã, manifestou-se incêndio numa barraca situada na segunda Rua do Castelo do Queijo e habitada pelo sr. Avelino Moreira de Carvalho.

As chamas destruíram totalmente aquela modesta habitação. Os sapadores bombeiros, com o auxílio de uma agulheta de alta pressão, extinguiram as chamas.

Quando tentava apagar o fogo, antes dos bombeiros chegarem ao local, sofreu um acidente o sr. Daniel Pinto da Fonseca de 40 anos, casado, que caiu do telhado. Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde recebeu tratamento.

Falecimento

José Manuel Perry Vidal Marques da Costa

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua casa, Rua Alvares Cabral, 103, o sr. José Manuel Perry Vidal Marques da Costa, chefe da repartição técnica da Companhia dos Telefones do Porto.

Era casado com a sr.ª D. Maria Carolina Moreira da Silva Marques da Costa, pai da sr.ª D. Maria Manuela Moreira da Silva Marques da Costa e do sr. dr. Manuel João Moreira da Silva Marques da Costa, e genro da sr.ª D. Carolina Serodio Moreira da Silva. Era filho do falecido dr. Levy Marques da Costa, que foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, ás 15 e 30, com missa de corpo presente, no templo da Lapa, finda a qual será trasladado para o cemitério de Agramonte, a fim de ser inumado em jazigo de família.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	*Min.-Máx*
K = quilo — D = dúzia	
Criação	
Coelho morto limpo (K)	28$00 30$00
Frango morto limpo (K)	28$00 32$00
Galinha morta limpa (K)	30$00 32$00
Ovos (D)	7$50 13$50
Peixes	
Badejo (K)	18$00 25$00
Faneca (K)	8$00 15$00
Goraz (K)	11$00 14$40
Lulas (K)	6$00 12$00
Palmas (K)	8$00 9$00
Pescada branca (K)	30$00 45$00
Polvo (K)	8$00 12$00
Sardinha (K)	6$00 9$00
Frutas	
Ameixas (K)	3$00 7$80
Azeitona preta (K)	5$80 6$50
Bananas (K)	6$00 8$40
Laranjas (K)	3$90 9$10
Limões (K)	4$00 6$00
Melancia (K)	2$00 2$50
Melão (K)	2$00 7$00
Pêras (K)	3$00 10$00
Pêssegos (K)	4$00 11$70
Uvas (K)	4$00 9$10
Produtos hortícolas	
Alhos (K)	9$00 10$00
Batata (K)	1$50 2$00
Cebola (K)	2$00 2$50
Cenouras (K)	2$50 3$50
Feijão-verde (K)	3$00 4$00
Pimentos (K)	3$00 4$00
Tomate (K)	1$50 2$50

Nasceu um búfalo no Jardim Zoológico

onde se espera para breve o nascimento de uma pacaça

Nasceu no dia 31 do mês passado, mas só hoje pôde enfrentar as objectivas dos fotógrafos. É um bufalo-fêmea (bubalus-caffer-caffer), o primeiro da sua espécie a nascer no Jardim Zoológico de Lisboa, um dos melhores da Europa.

Os pais, ambos com cerca de cinco anos de idade, foram oferecidos pela administração da circunscrição de Mopeia (Moçambique). A pequenina fêmea está com a mãe e, de vez em quando, brinca com um bisonte-macho, de um mês de idade, que se encontra na jaula do lado. Há uma rede a separá-los, mas isso não impede que andem, de um lado para o outro, em alegres correrias. Tal como sucede com os pais (o pai está noutra jaula, na companhia de uma fêmea nova), o recém-nascido ainda não tem alcunha. Por enquanto, é apenas o bebé, o animal mais novo do Jardim. Mas não será por muito tempo, pois há uma pacaça que está para ter cria.

Daqui a oito meses, aproximadamente, chegará o momento da separação: mãe e filha deixarão de partilhar a mesma jaula. Coisas da vida!...

E o Jardim Zoológico de Lisboa, para grande alegria de miudos e graudos, continua em plena florescência. Este ano, parece ser particularmente fértil em nascimentos.

Dentro em breve, a Camara Municipal de Sá da Bandeira vai enviar um boi-cavalo, enquanto o Jardim manda um casal de cisnes, destinados ao parque infantil daquela cidade. E, logo que seja possível, são enviados cangurus para o mesmo destino. Os animais, venham de que clima vierem, não sentem as diferenças de temperatura, porque são colocados nas zonas do Jardim que lhes sejam mais favoráveis. Há a preocupação de procurar microclimas. Além disso, no Inverno, as especies naturais das zonas quentes dispõem de aquecimento. E, de Verão, se necessário, algum pinguim mais afectado pela canícula, poderá «reclamar» o seu quinhão de gelo...

Festas do Verão em Salir do Porto

SALIR DO PORTO (Caldas da Rainha), 6 — Principiam amanhã nesta localidade as Festas do Verão, que se estendem até terça-feira. O programa está elaborado como segue:

Amanhã, ás 8 horas, alvorada; ás 8 e 30, chegada da banda de musica de A dos Francos; ás 9, cumprimentos da banda á povoação e início do peditório; ás 12, abertura do arraial com quermesse e restaurante típico; ás 15, festival hípico no campo de equitação, cedido gentilmente pelo sr. eng. Sommer de Andrade, e cuja receita se destina á reconstrução da capelinha de Sant'Ana; ás 22, exibição de folclore com o Rancho Típico Mar Alto, da Nazaré; ás 24, fogo de artifício.

No domingo, ás 22 horas, continuação do arraial e segunda exibição de folclore dos ranchos da Casa do Povo e infantil do Cartaxo; ás 24, fogo de artifício e baile.

Na segunda-feira, ás 9 horas, concurso popular de pesca desportiva; ás 15, festival no campo de equitação; ás 20, continuação do arraial; ás 21 e 30, variedades: 1.ª parte, artistas da rádio e da TV; 2.ª parte, o mais fabuloso elenco recrutado das colónias balneares de S. Martinho, Salir e Caldas, que prestam a sua colaboração; ás 24, baile com o Conjunto Viegas, de Caldas da Rainha, e eleição do mais famoso par de ritmos modernos.

Na terça-feira, ás 10 horas, terceiro festival no campo de equitação; ás 15, burricada, saída para um grande passeio de burro, pelos montes da orla marítima; ás 17, chegada da burricada e chá dançante no Restaurante de Sant'Ana, distribuição de prémios aos concorrentes do festival hípico; ás 21, arraial (continuação) e bailes campestres com acordeonistas e o Conjunto Viegas, e eleição da rainha das festas; ás 22, baile no Restaurante de Sant'Ana, animado por um conjunto de Lisboa; e ás 24, fogo de artifício para encerramento das festas.

Ataque de piratas

HONG KONG, 6 — (A.N.I.) — Um bando de piratas assaltou um barco de cabotagem, na área da ilha de Kan Chau, fora das águas territoriais britânicas, despojando dos seus haveres os passageiros e tripulantes — revelaram as autoridades marítimas de Hong Kong, sem adiantarem mais pormenores.

DESASTRE NUMA MINA

WICHITA (Estados Unidos), 6.—(A. N. I.) — Morreram 10 mineiros e quatro ficaram gravemente feridos, devido a uma explosão que fez abater a galeria onde trabalhavam, numa mina de carvão de Wichita.

Repercussão nos E.U.A. das declarações do dr. Franco Nogueira

NOVA YORK, 6. — (A. N. I.) — Em correspondência especial de Lisboa, o «New York Times» dedica duas colunas á sugestão feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, para a formação de uma «vasta comunidade de língua portuguesa, estendendo-se desde a metrópole portuguesa ao Brasil, incluindo as províncias ultramarinas de Portugal».

Terminaram as alegações da defesa dos estudantes que respondem no Plenário

Terminaram esta manhã as alegações da defesa dos estudantes incriminados por actividades subversivas que têm estado a responder no Tribunal Plenário Auxiliar da Boa Hora.

Na audiência de ontem á tarde o dr. Nuno Rodrigues dos Santos apresentou a defesa do seu constituinte sr. Aguinaldo dos Santos Cabral.

Depois foi a vez do dr. Olindo de Figueiredo, que, em breve defesa, produziu as suas alegações. Concisas, breves, terminou por pedir a absolvição de todos os estudantes e em particular a do seu constituinte.

Seguidamente, o dr. Heliodoro Caldeira começou as suas alegações, após o que a audiência foi interrompida para recomeçar esta manhã ás 9 horas.

Presidiu como sempre o desembargador dr. Correia Barreto, tendo por adjuntos os juizes drs. Ilídio Bordallo Soares e Serafim das Neves e estando presente, como delegado do Ministério Publico, o dr. Lopes de Melo.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 41°; mínima: Montalegre, 11°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,4; na atmosfera, 24°,2.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 43* — *Ocaso ás 20 e 42*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 26 — Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 6 — Ás 11 e 48 (3,3 m). Dia 7 — Ás 0 e 27 (3,2 m); 13 e 07 (3,3 m). Dia 8 — Á 1 e 40 (3,3 m); 14 e 02 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Ás 5 e 16 (1,7 m); 17 e 57 (1,8 m). Dia 7 — Ás 6 e 32 (1,7 m); 19 e 07 (1,7 m). Dia 8 — Ás 7 e 28 (1,7 m); 20 e 01 (1,6 m).

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Ás 21 e 30: «A cerimónia» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «A marca do crime» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «A rebelião das escravas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Mulheres de pântano» e «Terras bravias de Montana» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Totó torce o pepino» e «Uma rapariga nos teus braços» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Uma rapariga chamada Taniko» (17 anos).

Para amanhã a tarde

CINEMAS

COLISEU — Ás 15 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30: «A cerimónia» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «A marca do crime» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «A rebelião das escravas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «O livro de St. Michel» e «A minha verdadeira história» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Totó torce o pepino» e «Uma rapariga nos teus braços» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTARIOS
do Diario de Lisbôa
6 DE AGOSTO DE 1965

A unidade económica no espaço português

Na visita que realizou á Feira Nacional de Agricultura recentemente efectuada em Santarém, ao congratular-se com o facto de estarem representadas nela as actividades metropolitanas e ultramarinas, declarou o ministro prof. Silva Cunha que está prestes a concluir-se o diploma que estabelecerá o regime de condicionamento industrial á escala da totalidade do espaço português. Ninguém ignora que sse regime será o instrumento mais decisivo da estruturação da projectada unidade económica entre todas as parcelas dispersas da Nação. E o próprio ministro do Ultramar assinalou, mais uma vez, a importancia fundamental da acção que vai seguir-se em tal domínio ao asseverar, na mesma oportunidade, que «tudo se encaminha para, no sector da agricultura, como no sector da industria, se definirem os processos que permitam que em cada parcela do território nacional se possam instituir e desenvolver as actividades mais adequadas ao condicionalismo de cada uma delas e que, portanto, mais fácilmente possam vingar e prosperar».

Não passou despercebido nas parcelas portuguesas de África o primacial significado destas declamações. No «Notícias», de Lourenço Marques, foi já publicada uma série de artigos em que são postos em debate, com franqueza que só poderá facilitar a consideração dos problemas, os «pontos frágeis da união económica nacional». Ali se afirma que, para não ser desvirtuada a «integração», se torna necessário, antes de tudo, simplificar, quanto possível, a complicadíssima engrenagem oficial ou oficiosa que se introduziu no campo da economia, certamente com o bom propósito de incentivar, orientar e aplanar dificuldades, mas que na realidade se transformou num labirinto, de organismos, onde qualquer empresário particular se desorienta e acaba por perder-se.

Outra condição indispensável, segundo o articulista do «Notícias», é que «os de cima dêem a mão aos de baixo, para que eventualmente se encontrem ao mesmo nível, em vez de uns pretenderem elevar-se, mais, apoiando os pés nos que se encontram nos degraus inferiores». E outra, ainda, é que se tenha «em linha de conta a densidade das massas populacionais, ligadas a todas as parcelas da terra portuguesa, á sua evolução e valorização, até se atingirem os níveis culturais e sociais desejáveis. Acontece que as populações rurais moçambicanas, nem sequer se encontram ainda sedentarizadas».

Nesta linha de observação ou de reflexões apontam os artigos publicados no «Notícias» de Lourenço Marques muitos aspectos que será indispensável ponderar na sequência da prevista integração do espaço económico nacional.

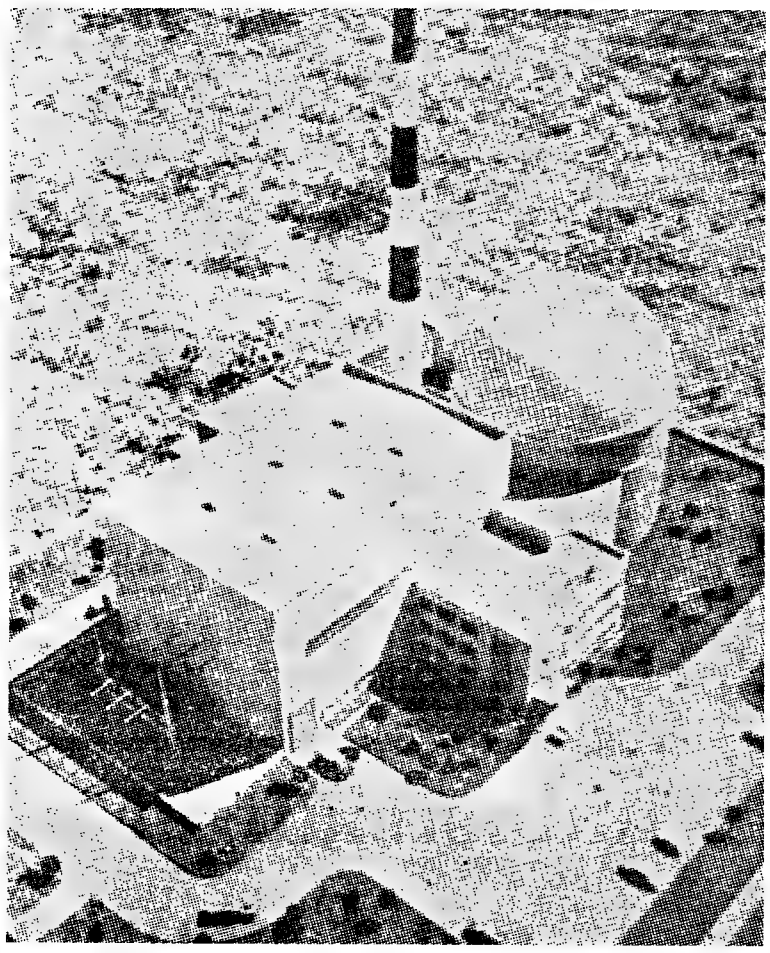


Imagem representativa do desenvolvimento industrial da Espanha: a «maquette» da central nuclear de Zorita, na província de Guadalajara, cuja construção foi há pouco iniciada

O capital estrangeiro no desenvolvimento da industrialização em Espanha

O afluxo de investimentos estrangeiros em Espanha está a alimentar a intensiva multiplicação de iniciativas económicas dos mais diversos géneros neste país. Seguindo os de outras origens, os capitais ingleses têm acorrido ultimamente a financiar valiosos empreendimentos no país vizinho. Noticiou-se, por exemplo, que a firma britanica «B. M. C.» e a empresa espanhola «Nueva Montaña Quijano» assinaram recentemente um acordo pelo qual será criada em Pamplona uma nova fábrica de montagem de automóveis. Os primeiros automóveis (Mini e 1100) serão produzidos no fim do próximo ano. De início, só 40 % do material poderá ser produzido em Espanha, vindo o restante das fábricas B. M. C. ou da sua fábrica em Itália. No entanto, segundo a legislação espanhola, cerca de 100 % das peças de cada automóvel deverão ser fornecidas por fabricantes espanhóis, dentro de alguns anos.

Por outro lado, a nova associação B. M. C.-Nueva Montaña Quijano poderá provàvelmente obter reduções aduaneiras sobre a maquinaria importada, além de que poderá obter créditos do Governo espanhol até 70 % do investimento total, ou das autoridades da província de Navarra, ansiosas por atrair novas industrias e combater o subemprego.

Foi assinado um importante acordo industrial para construção, em Manresa, de uma fábrica de máquinas de tipos diversos; este material destinar-se-á a satisfazer a procura interna de máquinas-ferramentas e a exportação (África e América do Sul).

A sociedade britanica «Burberrys Ltd.» efectuou investimentos importantes na industria têxtil, em colaboração com a companhia espanhola «Comercial Ebro S. A.»,

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Megalópolis

—As grandes concentrações urbanas e industriais nos Estados Unidos

As zonas de concentração económica e demogrática, envolvendo problemas cada vez mais complexos em todos os aspectos da vida colectiva e da vida individual, são hoje motivo de preocupações em quase todos os países que se desenvolvem aceleradamente. Temos em Portugal, na nossa modesta escala, mas já com ponderáveis implicações, os problemas da concentração absorvente de actividades e populações nas áreas de Lisboa e do Porto; sabe-se da inquietação com que o fenómeno é acompanhado em França, relativamente a Paris, ou na Inglaterra, no caso de Londres, bem como os esforços que estão em curso nesses países para corrigir as consequências do gigantismo urbano; mas é nos Estados Unidos que a questão se apresenta hoje com maior evidência e em mais impressionantes proporções.

Em recente *Carta mensal* do «First National City Bank» assinalou-se a convergência de factores que está a transformar a fisionomia social norte-americana: o crescimento intensivo da população nas zonas já muito povoadas: a rarefacção populacional nos vastos «hinterlands» agrários; a derivação dos habitantes das grandes cidades para os arrabaldes respectivos, determinando o alastramento fabuloso de áreas urbanas intermédias e a formação de cadeias sucessivas de nucleos populacionais com tendência a formar supermetrópoles gigantescas. Para este novo tipo de fenómeno urbano, foi divulgado o nome de «megalópolis» pelo professor Jean Gottman, da Universidade de Paris, cujo estudo altamente sugestivo, intitulado «Megalopolis», foi publicado pelo «Twentieth Century Fund».

O protótipo do novo complexo urbano é o eixo Boston-Washington, que Gottman chama Megalópolis:

«...uma extensão quase contínua de áreas urbanas e suburbanas desde o sul de New Hampshire até ao norte da Virgínia, e do litoral do Atlantico ao sopé dos montes Apalaches.»

Em 1960, essa área continha 37 milhões de habitantes e apresentava a densidade média de aproximadamente 700 habitantes por milha quadrada — muito acima da média nacional de 51.

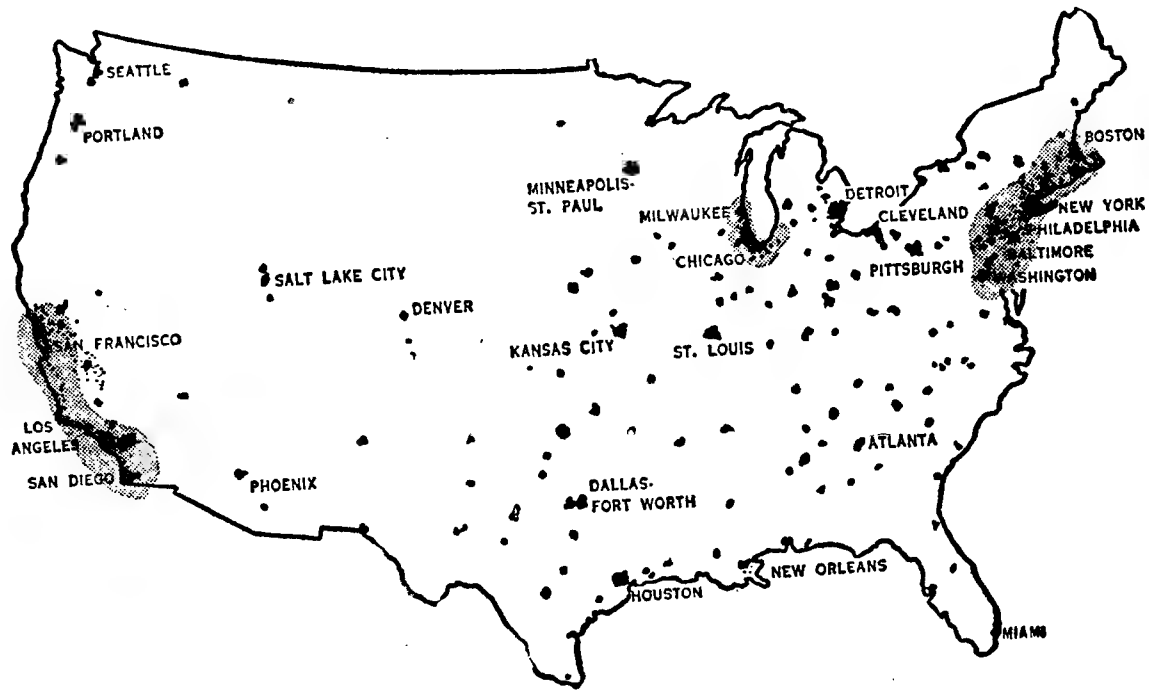
Os peritos em demografia descobrem agora megalópolis semelhantes formando-se em outras partes do país, notadamente ao longo da costa da Califórnia, desde São Francisco até ás Fronteiras do México e em redor do lago Michigan inferior, desde o sul de Wisconsin até ao norte de Indiana. Uma vez que se espera que a população dos Estados-Unidos aumente de mais 125 milhões até ao ano de 2000 — exactamente daqui a 35 anos — as áreas urbanas devem crescer em mais de 100 milhões. Isto seria bastante para garantir a formação de muitas megalópolis novas.

Condicionados pelas experiências de «expansão urbana» e pelas nostálgicas lembranças de passado rural, muitos americanos tendem a retrair-se á ideia de tal aglomeração demográfica. Até agora, as áreas metropolitanas têm atraído as pessoas porque oferecem maiores oportunidades de emprego, melhores possibilidades de opção na vida quotidiana, divertimentos, relações sociais, etc. Mas o movimento inverso dispersa por áreas arrabaldinas cada vez mais extensas e população que se concentrava nos nucleos centrais das cidades e a deslocação das industrias para as «cinturas» urbanas facilita e estimula essa dispersão, que continua sendo uma outra forma de concentração.

Entretanto, a utilização das linhas férreas tradicionais nas megalópolis dos Estados Unidos caminha rápidamente para a decadência, como resultado do equipamento velho, dos custos crescentes e das políticas discriminatórias de tributação e regulamentação. Mas o desaparecimento do transito ferroviário criaria uma congestão impossível nas estradas de rodagem. Os custos pesados da construção rodoviária e o desaparecimento de terras urbanizáveis convenceram as comunidades maiores, em todo o país, de que as facilidades de transito rodoviário precisam de ser revitalizadas ou modernizadas, onde se faz sentir a sua precariedade. O mais vultoso projecto em andamento actualmente é o de 1000 milhões de dólares para um sistema ferroviário elevado e de «subway» automático, planeado para a área de São Francisco, cuja conclusão está prevista para 1971. Mesmo Los Angeles, que possui a rede rodoviária mais desenvolvida do Mundo, está a procurar sèriamente os meios para a construção de novas facilidades de transito rodoviário.

Os serviços de passagens ferroviárias na Megalópolis estão óbviamente perto de se extinguirem nas mãos de particulares, estando em curso sucessivas transformações para novas formas de administração publica. Estímulo importante é o Acto de Transporte Colectivo de

(Continua na página seguinte deste suplemento)



As zonas de «megalópolis» nos Estados Unidos

O ABC DA ECONOMIA—11

As molas da vida económica (sectores industriais)

* O comércio externo

A troca de mercadorias para além-fronteiras de um país faz parte do que se designa como seu comércio externo. Por comércio externo, compreende-se o conjunto das relações económicas que ligam as diferentes economias nacionais umas ás outras.

O fornecimento de serviços (por exemplo, a navegação ou os seguros) e a circulação dos meios de pagamento e dos capitais entre os Estados fazem também parte do

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Agenda do contribuinte

LEGISLAção

CÂMARAS MUNICIPAIS — Lançamento de Derramas

O «Diário do Governo», 1 série, de 16 do corrente, publicou o seguinte diploma (Decreto n.º 46 442):

Artigo 1.º — Para efeito do disposto no artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 46 301, de 27 de Abril de 1965, as camaras municipais deverão apresentar até 31 de Março o seu pedido de autorização para lançamento das derramas e fixação das respectivas taxas, acompanhado de nota fundamentada quanto á taxa ou taxas propostas.

§ 1.º — Os pedidos serão dirigidos ao Ministro das Finanças e remetidos por intermédio da Direcção-Geral dos Hospitais, que os enviará á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos até 30 de Abril, acompanhados da informação sobre o montante dos encargos que a derrama se destina a cobrir.

§ 2.º — Da decisão a proferir no Ministério das Finanças até 30 de Junho, com base em parecer da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, será dado conhecimento á camara interessada, á Direcção-Geral dos Hospitais e á respectiva direcção de finanças.

Art.º 2.º — A cobrança das derramas será feita juntamente com a dos adicionais ás contribuições gerais do Estado a que se refere o artigo 705.º do Código Administrativo, quando as camaras municipais, assim o solicitem ao director de finanças do seu distrito até 15 de Julho do ano anterior áquele em que é de proceder á cobrança.

Art.º 3.º — As disposições dos artigos antecedentes aplicam-se igualmente ao lançamento de derramas estabelecidas na lei para outros fins assistenciais, dispensando-se em tais casos, a intervenção da Direcção-Geral dos Hospitais.

Art.º 4.º — Quando a solicitação do lançamento da derrama não for feita no prazo estabelecido no artigo 1.º, a cobrança será feita pela camara interessada com base nos elementos que pode mandar colher por funcionários seus na repartição de finanças.

Art.º 5.º — No decurso do corrente ano, os prazos indicados no artigo 1.º serão, respectivamente, 31 de Julho, 20 de Agosto e 20 de Setembro, e o prazo fixado no artigo 2.º será de 30 de Setembro.

Art.º 6.º — Os pedidos de autorização para lançamento de derramas em 1966, já entrados na Inspecção-Geral de Finanças, serão remetidos á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente diploma.

Relativamente á legislação pré-vigente, a alteração substancial verificada respeita á entidade que passou a ter intervenção directa no andamento dos pedidos correlacionados com o lançamento de Derramas por parte das Camaras Municipais.

Com efeito, desse serviço, até aqui, estava incumbida a Inspecção-Geral de Finanças, a qual, a partir da publicação deste diploma deixou de ter qualquer interferência na resolução desses pedidos, os quais, passaram a ficar sob a alçada da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

DOUTRINA

IMPOSTO SOBRE SUCESSÕES E DOAÇÕES — Transmissão de estabelecimentos comerciais sem escrita devidamente organizada

No Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 75, do corrente ano, app. 203/208, vem inserto o despacho de 1 de Fevereiro deste ano, do Subsecretário de Estado do Orçamento, segundo o qual, não havendo lugar á apresentação de balanço mas sim do inventário adrede organizado a que se refere a alínea e) do artigo 69.º do Código, o valor atribuído ao estabelecimento comercial ou industrial será justificado com a menção dos respectivos valores activos e passivos, sem que o apresentante tenha de comprovar uns e outros.

Mais esclareceu o referido despacho que ainda mesmo que o passivo descrito supere os valores activos, não deve o excedente ser deduzido á herança de que faça parte o estabelecimento deficitário.

É por demais evidente o acerto do referido despacho.

Na verdade, se o estabelecimento objecto de transmissão a título gratuito, sem escrita devidamente montada, se apresenta com um valor passivo superior ao do activo, teríamos de concluir que o comerciante falecido estaria impossibilitado de solver os seus compromissos.

Ora, o estado de insuficiência manifesta do activo para satisfação do passivo constitui fundamento legal para a declaração de falência.

Portanto, os restantes bens da herança só poderiam responder pelo passivo que excedesse o activo desde que se estivesse, realmente, em presença de uma situação dessa natureza.

Mas, uma vez que esse estado necessita, para que produza efeitos, ser declarado judicialmente, o que, segundo parece, não é o caso trazido ao estudo da administração, bem se andou em se não considerar com encargo da herança as dívidas comerciais que excediam os valores activos do estabelecimento, dado que isso só poderia acontecer desde que, repete-se, se estivesse em presença de um estado de falência judicialmente declarado.

As grandes concentrações urbanas e industriais nos Estados Unidos

(Continuação da página anterior deste suplemento)

1964, que proveu 375 milhões de dólares de ajuda Federal durante um período de três anos. Com a subvenção federal, desenvolveu-se em Filadélfia o uso de subsídios publicos para impulsionar o melhoramento do serviço com passagens menos custosas a fim de atrair os viajantes de volta ao transito ferroviário. Estabeleceu-se em Boston uma nova agência de transportes metropolitanos a fim de suprir apoio financeiro publico para autocarros e transito ferroviário.

Na cidade de Nova York, onde os serviços particulares ferroviários para passageiros parecem encontrar-se em ponto de colapso, os governos estaduais e municipais — juntamente com grupos civis particulares — estão a movimentar-se para uma acção conjunta. O governador Rockfeller apresentou um plano para aquisição da linha férrea de Long Island por uma agência publica. A ameaça de paralisação do serviço pela «New Haven», pela «Jersey Central» e pela «Eric Lackwanna» trouxe carácter de urgência a essas resoluções. Em 27 de Abril, uma Comissão de Empresários recentemente constituída para solucionar o problema das passagens ferroviárias, fez apelo para uma «solução permanente» em grande escala. A Comissão salientou a urgência de separação das operações de passagens das de outros serviços ferroviários, a fim de correrem por conta de uma unica agência publica ou de agências estaduais cooperadas.

Para estimular a renovação do tráfego ferroviário entre cidades na Megalópolis, a administração está a procurar apoio financeiro para um novo tipo de comboio de passageiros com a velocidade de 100 milhas por hora, para o percurso Boston-Washington, e está a estudar conceitos mais modernos para acelerar o transporte entre cidades.

O problema económico-urbanístico nos Estados Unidos é o exemplo em grande dos que outros países já defrontam e a muitos mais se apresenta nos horizontes do futuro.

A industrialização em Espanha

(Continuação da página anterior deste suplemento)

com vista á construção em Mataro, província de Barcelona, de uma fábrica destinada ao fabrico de vestuário e impermeáveis de alta qualidade.

Nota-se, além disso, um aumento sensível dos investimentos de capitais britanicos nas ilhas Baleares; foi constituída uma sociedade mista hispano-britanica com o capital inicial de 50 milhões de pesetas, para construção de edifícios modernos destinados aos turistas.

Por outro lado, será um grupo financeiro hispano-britanico que terminará a instalação da fábrica de cimento de «Portland del Ebro», em Almatret.

Também os capitais italianos figuram com relevo entre os de outros países no financiamento da industrialização da Espanha. Declarou há pouco o presidente da Camara de Comércio de Barcelona que os investimentos realizados em Espanha por mais de 300 empresas italianas apresentam um montante superior a mil milhões de dólares. As transferências espanholas em Itália, sob a forma de «royalties», ultrapassaram em 1963 os 35 milhões de dólares. A «Comercial Mecanografia» e a «Rapida S. A.», do grupo Hispano-Olivetti, vão aumentar os seus capitais de 96 milhões e 36,8 milhões de pesetas, respectivamente.

Quanto aos investimentos alemães, também se anunciam novas realizações importantes. A empresa espanhola «Imosa», que fabrica em Vitoria as furgonetas D. K. W., assinou com a empresa alemã «Volkswagen» um acordo que, além da cooperação técnica, prevê uma cooperação financeira. No entanto, as disposições do ministro da Industria, estipulando que as fábricas estrangeiras de automóveis que se instalem em Espanha terão de ter uma produção anual de 125 mil unidades, não favorecem a execução dos planos incluídos no recente acordo que liga a «Industrial del Motor S. A.» á «Volkswagen». A situação actual do mercado espanhol de automóveis não permite a nenhum construtor arriscar a instalação de uma fábrica de tão grande capacidade.

Por outro, a empresa siderurgica «Duro Felguera» obteve autorização da sociedade alemã «Gutehoffnungshuette» para construir material pesado utilizando os seus processos técnicos. Graças a esta licença, a «Duro Felguera» poderá construir reactores e outros tipos de máquinas especiais.

A Junta Nacional das Frutas chamou ultimamente as atenções da lavoura, com muita oportunidade, para o interesse da exploração frutícola da nogueira, ministrando no seu «Serviço Informativo» indicações muito proveitosas sobre a respectiva cultura. Como ali se afirma, a nogueira produz no nosso País admirávelmente, sendo apreciável a exportação de nozes. Nos anos do período de 1959-63 exportaram-se cerca de 2 mil contos de nozes por ano, apresentando-se esta exportação com tendência para aumentar, uma vez que, no anterior decénio, a média anual era apenas de 1300 contos, aproximadamente. No entanto estes valores são ainda muito diminutos, quando comparados com as possibilidades que oferece o mercado internacional.

No nosso País são muito raros os exemplos de exploração racional em larga escala da nogueira, árvore para a qual, não obstante, temos em muitas regiões, excelentes condições de meio. Presentemente que algumas das nossas tradicionais culturas começam em muitos casos a não proporcionarem rendimentos compensadores, é natural que a atenção dos agricultores se volte para outras, até agora mais ignoradas ou esquecidas, mas que, afinal, podem constituir base de prosperidade. Em muitos casos a nogueira poderá ser uma delas.

Elucidam os técnicos da Junta que o fruticultor, ao pensar instalar um pomar para rendimento, terá de atender a vários factores, tais como saber quais as variedades que são mais procuradas nos mercados, as mais produtivas, escolher dentre estas a que melhor se adapta á região e ás características do solo e rodear depois as plantas de todos os cuidados que a técnica aconselhar, como sejam os amanhos da terra, fertilização, podas, tratamentos fitossanitários, etc.

Também á nogueira devem ser dispensados todos estes cuidados. Se quisermos ter um nogueiral a produzir abundantemente, com frutos todos semelhantes no tamanho, na forma, com as mesmas características quanto á época de colheita, facilidade de descasque e sabor agradável, é necessário fazer o nogueiral com plantas com as mesmas características, da mesma variedade portanto, variedade esta já devidamente seleccionada e escolhida como a melhor da região. Existem no mercado cerca de vinte espécies de nogueiras, todas pertencendo ao género «juglans» e originárias de hemisfério norte, á excepção de algumas espécies sul-americanas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

O ABC DA ECONOMIA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

comércio externo. Todas as transacções efectuadas por uma economia nacional com o estrangeiro são reproduzidas na balança dos pagamentos, e esta é o reflexo das relações económicas.

A economia mundial tem actualmente três centros de gravidade: os Estados Unidos, a Europa e a União Soviética. Os países ditos em vias de desenvolvimento, ou o que se chama o Terceiro-Mundo (África, Ásia, América Central e do Sul), Oceânia) desempenham uma função importante para certos produtos.

Desde 1950, o volume do comercio mundial (não incluindo os Estados do Leste) aumentou consideràvelmente. A parte da Europa no comércio mundial era de 54% antes da segunda guerra mundial (1938); em 1953, essa percentagem não ultrapassava 41%. A parte dos Estados Unidos subiu de 22 para 36%. A Ásia e a África participam, também, mais activamente nas trocas internacionais.

Os Estados Unidos constituem o maior mercado do mundo, se se levar em consideração não o numero total dos consumidores, mas o seu poder de compra. Em 1955, uma população de 160 milhões dispunha, nos E. U. A., de 40% do poder de compra do mundo inteiro. O poder de compra dos 600 milhões de chineses, comparado ao dos americanos, é muito mais baixo.

Está-se ainda longe de atingir a livre-troca no plano mundial e é possível que nunca tal se consiga: cada país tende, com efeito, a assegurar cada vez mais o seu desenvolvimento por meio de uma política económica apropriada, e isso não pode fazer-se sem determinada forma de «contrôle» das trocas externas. Consequentemente, as transferências de capitais verificam-se a maior parte das vezes devido á intervenção ou com a participação dos diferentes governos; a troca internacional das mercadorias é entravada pelos direitos de importação ou por outras disposições proteccionistas.

Antes da primeira grande guerra mundial, os partidários da livre-troca eram ainda muito numerosos. Imediatamente após essa conflagração, a maior parte dos Estados passou a uma forma ou outra de proteccionismo. A crise mundial de 1931 incitou os governos a tomarem disposições tendentes a limitar as importações e a finalizar o movimento de divisas. Verificaram-se numerosas desvalorizações.

Após 1945, os Estados Unidos tornaram-se novamente campeões de uma economia liberal mundial. É esse um dos temas da Carta de Havana: os direitos de importação e as outras disposições que entravam o comércio livre deveriam ser sistemàticamente diminuídas ou eliminadas. Em 1947, um grande numero de países concluiram um tratado (o *General Agreement on Trade and Tariffs*, G. A. T. T., ou o Acordo Geral sobre o Comércio e as tarifas Aduaneiras), nos termos do qual tomaram o compromisso de se absterem de qualquer discriminação e de qualquer aumento das tarifas alfandegárias. Seis países da Europa (França, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo) decidiram eliminar recíprocamente, no decurso dos anos seguintes todos os entraves comerciais (Mercado Comum Europeu).

A integração europeia é um facto determinante para o futuro económico dos respectivos países. Terá profundas consequências sobre a estrutura económica dos diferentes países. Provocará, sem duvida, novas formas de colaboração económica internacional. A supressão das barreiras alfandegárias deve provocar uma coordenação das políticas em matéria de impostos indirectos, de energia, de transporte, de segurança social, etc. É cada vez mais premente que outros países se juntem aos Seis, em vez de formarem, ou tentarem formar «blocos» periféricos.

Há séculos que o comércio internacional sofre com a existência dos direitos de importação. Esses direitos constituem, para os Estados, uma importante fonte de receita e protegem, simultaneamente, a economia nacional contra a concorrência do estrangeiro. Outrora, calculavam-se os direitos segundo o peso ou a quantidade das mercadorias importadas. No sistema actual, as mercadorias pagam direitos de acordo com o respectivo valor.

Se os preços do mercado mundial sobem, os direitos de importação sobem ao mesmo tempo; se, pelo contrário, os preços baixam, os direitos de importação também baixam. Apenas as mercadorias submetidas a direitos especiais têm, por vezes, tarifas fixas (café, chá, tabaco, etc.)

Até agora, pouca importancia tem sido atribuída ao dinamismo das formas de exportação. Verifica-se que cada vez maior numero de empresas adoptam o método da exportação directa, isto é, em que o comprador (por exemplo, de caras máquinas de impressão) faz uma encomenda directa ao fabricante. Deste modo o exportador encontra-se excluído da transacção. Muitas vezes, este método é adoptado devido ao facto de o produtor estar em situação de poder aconselhar melhor o comprador da máquina.

Um país deve importar tanto mais quanto menos possibilidades tiver de garantir a satisfação das suas próprias necessidades. Mas, a fim de poder pagar as suas importações, é preciso que esse país produza mercadorias que possa exportar. Os países que, para viver, dependem da importação esforçam-se, por isso, por favorecer a importação por intermédio de disposições de política comercial e por outras de carácter económico, de modo a assegurar as divisas estrangeiras de que necessitam para pagar as suas importações.

(A SEGUIR: *As molas da vida económico* (*O terciário*): — *Artesanato e classes médias*)

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 10. ANIVERSÁRIO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. – FIAT – FRIGECO – FRIMATIC – HOOVER

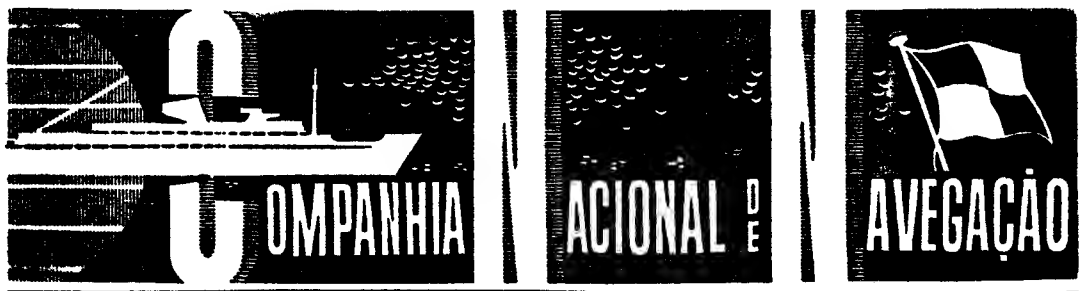
A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

"1955 1965"

54 - RUA DA VITORIA – 56 ☆ TELEFONE 325632 ☆ LISBOA ☆

A ARMA MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«MOÇÂMEDES» 13 de Agosto com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 7 de Agosto**
«ANGOLA» 18 de Agosto Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambiqupe, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 21 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ÍNDIA» 1 de Setembro	Leixões, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» 9 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes. **Carrega em Lisboa até 3 de Setembro.**
«QUANZA» 17 de Setembro Às 16 horas com escala prévia por Leixões	Luanda e Lobito.
«P. PERFEITO» 18 de Setembro Às 10 horas	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 18 de Setembro Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 27 de Setembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«TIMOR» 28 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 323021/6
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) – T. 73 67 52

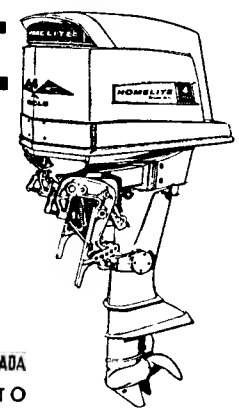
Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

HOMELITE

- 4 TEMPOS
- 50% ECONOMIA
- silencioso

em exposição

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO



DOMINGO, 8 DE AGOSTO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. I. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta

1.ª classe: 245$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e nas Agências de Viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

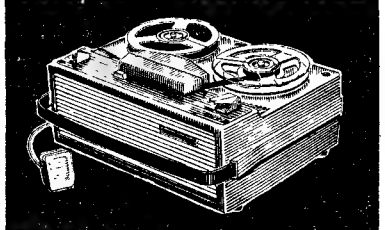
Linha de CASCAIS

O pinhal de S. João

Vazadouro de imundícies

O pinhal de S. João (Estoril), que é desde há muito utilizado como logradouro publico e frequentado por inumeras crianças, que ali vão procurar repouso e ar puro, está transformado num vazadouro de todas as imundícies que para lá querem deitar. Pedem-nos que chamemos a atenção das entidades a quem competir a fiscalização do local, a fim de não permitirem que este estado de coisas continue, com grande prejuizo para os utentes do pinhal e até com grave risco da saude publica.

GRAVADORES DE SOM
SIERA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

Fornecimento de:
DOIS CARROS TIPO FURGÃO

CONCURSO PUBLICO N.º 59/65

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 24 de Agosto corrente, pelas 11 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 6 de Agosto de 1965

Cinemas

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 45: «Rebeca» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos); *Académico* — Às 21: «Escravos do vício» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141) — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

AS FESTAS do «Barrete Verde» começam amanhã em Alcochete

ALCOCHETE, 6 — Esta característica vila sobranceira ao Tejo, vai viver momentos de grande alegria de amanhã até terça-feira, com as já tradicionais festas do Barrete Verde e das Salinas, das mais típicas que se fazem na «borda d'água» e que têm por fim glorificar o salineiro e o forcado.

O salineiro — o homem que trabalha e sofre, sob um sol que tudo abrasa e queima, numa salina, e arranca com o seu suor a maior riqueza da região: o sal.

O forcado, vocação nata do alcochetano, o homem que a peito descoberto desafia o toiro em alardes de arrojo e valentia a dizer-nos que homens de barrete, não há como em Alcochete.

As festas, que são organizadas pelo Aposento do Barrete Verde e patrocinadas pela Camara Municipal, constam de: feira franca, exposição de artesanato alcochetano, concertos musicais, exibição de ranchos folclóricos, largadas e corridas de toiros e festividades religiosas.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA – Praça da Renovação, 8-B

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

8

Dois automóveis a vapor e mais sete a gasolina

inscreveram-se em Outubro de 1902 para a corrida Figueira-Lisboa

Em 1 de Outubro de 1902, a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», informava que, em Espanha, existiam «nada menos de 35 carreiras regulares de diligências servidas por veículos automóveis» e perguntava: «Quando começa no nosso País o mesmo sistema?

«Leiria á Batalha, Coimbra á Lousã, Régua a Lamego, Braga a Guimarães, Sintra a Cascais, Mértola a Beja, Évora a Reguengos, e tantos outros percursos estão naturalmente indicados».

Em 5 de Outubro de 1902, «A Época» publicava o regulamento da prova de automóveis, com 25 artigos, dos quais apenas transcrevemos os numeros 6.º, 7.º, 10.º, 11.º, 13.º e 25.º.

«Artigo 6.º — A taxa de inscrição é de réis 10$00 para as carruagens automóveis e de 5$00 para as motocicletas, reembolsáveis pelos automobilistas que não tiverem ganho nenhum dos 5 prémios e pelos que tiverem feito o percurso no prazo de tempo máximo.

«Artigo 7.º — Os automóveis que tomarem parte nesta corrida serão agrupados nas seguintes categorias:

«1.º, motociclos e motocicletas; 2.º, veículos de 250 a 650 quilos de peso; 3.º, veículos de peso superior a 650 quilos.

«Artigo 8.º — Não se reunindo, pelo menos três veículos para qualquer categoria, será eliminada a corrida dessa mesma categoria.

«Artigo 10.º — Os veículos serão pesados vazios, isto é, sem automobilistas nem provisões (carvão, água, essência, etc.), nem qualquer bagagem.

«Artigo 11.º — Uma hora antes da marcha para a partida, todos os automobilistas inscritos se apresentarão com os seus respectivos veículos ao juiz da partida, que lhes fornecerá os respectivos numeros de ordem para fixarem nos mesmos veículos.

«§ unico — Os veículos deverão partir logo que recebam a necessária ordem do respectivo juiz; se, porém, algum automobilista não o fizer sem motivo justificado, até ser dada ordem de partir a outro veículo, será desclassificado.

«Artigo 13.º — No intuito da segurança comum e em obediência ás leis do País, os veículos não poderão atravessar lugares povoados com um andamento superior a 10 quilómetros.

«Artigo 25.º — A comissão organizadora da corrida declina todas as responsabilidades dos acidentes que sucedam aos indivíduos, ou veículos que nela entrarem ou dos prejuizos por eles causados».

O primeiro reclame de carros vencedores

Em 12 de Outubro de 1902, «O Diário» publicava na sua página de anuncios, a seguinte publicidade, a primeira no seu género na Imprensa: «Automóveis «Locomobile» — ganhou o primeiro prémio, medalha de ouro, na corrida internacional de resistência na Inglaterra. Setembro de 1902. Percurso 1000 quilómetros. F. Street & C.ª, Lisboa, 156 — Rua do Poço dos Negros — 158.

Em 16 de Outubro de 1902, «A Época» informava:

«Consta que um grupo de capitalistas de Sernache de Bonjardim vai organizar uma companhia para a exploração de uma carreira diária de automóveis entre a Sertã e a estação de Paialvo e Entroncamento».

Em 17, em aditamento á notícia transcrita, afirmava:

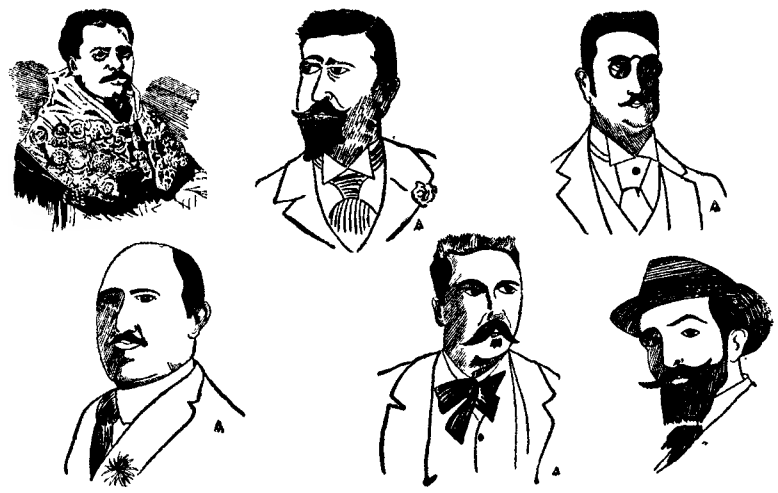
«Sabemos que está procedendo aos respectivos estudos o engenheiro sr. L. M. Lilly, que partiu para Sernache do Bonjardim a colher elementos para apresentar o respectivo orçamento».

O engenheiro francês Lilly, foi dos pioneiros do comércio importador de automóveis no nosso País.

Em 19 de Outubro de 1902, no Estoril, o infante D. Afonso ia tendo um desastre de automóvel de consequências graves.

«Quando o sr. Infante D. Afonso saía de automóvel do «chalet» da rainha sr.ª D. Maria Pia, em direcção á praça de touros, viu numa curva da estrada, a pouca distancia do «chalet», vir uma carruagem a todo o galope.

«O sr. Infante, reconhecendo a iminência do perigo, e não podendo já impedir o choque, tratou ainda assim de evitar uma desgraça maior. Para isso não hesitou em sacrificar o seu automóvel, com o risco da própria vida. Manobrando admirávelmente a máquina, desviou-se tanto quanto pôde do trem. O automóvel foi de encontro a um poste telegráfico, ficando quase inutilizado. S. Alteza e o sr. tenente Bessa nada sofreram, felizmente. Poucos minutos depois seguiram para a praça de Cascais numa «vitória» da casa real puxada por muares».



Fundadores do Automóvel Clube de Portugal (de cima para baixo e da esquerda para a direita): dr. Zeferino Cândido (director de o diário «A Época»), Carlos Calixto, dr. Henrique Anacoreta, Álvaro Pereira de Lacerda, Anselmo de Sousa e D. Eduardo Noronha (todos jornalistas e membros da comissão da corrida Figueira-Lisboa)

Inscrições para a corrida Figueira-Lisboa

Em 20 de Outubro de 1902, data do encerramento da inscrição, anotavam-se os nomes dos seguintes corredores e respectivas marcas e espécie de máquinas:

1.º, Benedicto Ferreirinha, português, automóvel «Bolide», 2 lugares, 1500 quilos de peso, motor de força de 30 cv.;

2.º, H. S. Abbot, americano, automóvel «Locomobile», 2 lugares, 400 quilos de peso, motor de força de 5 1/2 cv.;

3.º, João Camargo, americano, automóvel «Locomobile», 4 lugares, 500 quilos de peso, motor de 6 cv.;

4.º, Eugénio de Aguiar, português, motociclo «Werner», 40 quilos de peso, motor de 1 cv. e 3/4;

5.º, A. Martins, português, automóvel «Clément», 2 lugares 560 quilos de peso, motor de 20 cv.;

6.º, Guiseppe Bardino, italiano, automóvel «Fiat», 2 lugares, 850 quilos de peso, motor de 12 cv.;

7.º, A. Paula, português, motociclo «Martinho» com motor «Buchet», 40 quilos de peso, motor de 2 cv.;

8.º, Francisco Martinho, português, automóvel «Richard», 4 lugares, 500 quilos de peso, motor de 10 cv.;

9.º, Alberto Baptista Gonçalves, português, motociclo «Herestal», 40 quilos de peso, motor de 1 cv. e 3/4;

10.º, Afonso de Barros, português, automóvel «Rarracq», 2 lugares, 650 quilos de peso, motor de 4 cv.

11.º, Trigueiros de Martel, português, motociclo «Werner», 40 quilos de peso, motor de 1 cv. e 3/4;

12.º, dr. Tavares de Melo, português, automóvel «Darracq», 2 lugares, 700 quilos de peso, motor de 5 cv.;

13.º, José Bento Pessoa, português, motociclo «Werner», 50 quilos de peso, motor de 2 cv; e, 14.º, Edmond, francês, automóvel «Darracq», 2 lugares, 650 quilos de peso, motor de 8 cv.

«Nove automóveis! Dois a vapor e sete a gasolina».

Entre 20 e 24 de Outubro de 1902, os diários «Popular» e «Vanguarda», o primeiro monárquico e o segundo republicano, impunham nas suas colunas, ao Governo, para a industria rodoviária, uma legislação dura agravada por elevadíssimos impostos, industria que, praticamente, não existia, apesar dos inumeros pedidos de concessões de carreiras que, nessa época, diáriamente chegavam ao Ministério das Obras Publicas.

Porém, o dr. Zeferino Candido, nas colunas do seu diário «A Época», respondeu-lhes, e, com uma visão notável e contundente; aqueles emudeceram...

Em 25 de Outubro de 1902, saiu do Porto em automóvel «Clément», com o objectivo de se inscrever na corrida Figueira-Lisboa, o sr. António da Silva Cunha, importante industrial, proprietário dos grandes estabelecimentos Camisaria Confiança, um dos fundadores do automobilismo nortenho, fazendo-se acompanhar do sr. João Garrido, representante da marca do carro em que viajava, e do sr. Albano Lopes Cardoso.

Num outro automóvel, um «Gladiator», veio também do Porto, com o mesmo objectivo, o sr. Carlos Vilares, outra grande figura do automobilismo portuense.

Todos estes distintos automobilistas chegaram á Figueira a tempo de tomar parte na prova, mas as inscrições já tinham sido encerradas há cinco dias, de modo que não puderam tomar parte na mesma.

O sr. Carlos Vilares saiu da Figueira na véspera da corrida permanecendo em Leiria, tendo chegado ao Campo Grande no seu «Gladiator» no dia da entrada dos corredores, cerca do meio-dia.

Em 27 de Outubro de 1902 «O Diário» publicava os retratos dos inscritos para a corrida internacional Figueira da Foz-Lisboa.

O. DA VELHA GUARDA

A presença da Volkswagen

nas estradas norte-americanas

A maior empresa automobilistica alemã e europeia, a Volkswagen, está de parabens. Celebra-se a data em que, há vinte anos, um major britânico pôs de novo em andamento, por iniciativa própria, a produção na fábrica do Volkswagen duramente atingida pelas bombas. O outro motivo de festa é a recente produção do carro n. 10 000 000. O que se processou entre estes dois acontecimentos é um autêntico milagre. A produção anual subiu, nesses vinte anos, de 1000 para 1,4 milhões de unidades, o numero de operários de cerca de 7000 para mais de 100 000 e o facturamento da fábrica atingiu em 1964 a soma apreciável de quase 8 milhões de marcos.

O que faz destas cifras um autêntico «caso» é a circunstancia de não se ter alterado até hoje a concepção fundamental do «VW», que data do ano de 1932. Aliás, não houve ano em que não se introduzissem novos aperfeiçoamentos. Ferdinand Porsche, o construtor genial dos «VW» e dos carros de seu nome, faleceu em 1951. O seu Volkswagen avança, apesar de ser o automóvel «mais antiquado» do Mundo.

Além da fábrica principal em Wolfsburg há centros de produção em mais quatro cidades alemãs: Hanover, Kassel, Braunschweig e Emden. Neste contexto devem-se mencionar também as fábricas Volkswagen no estrangeiro, em primeiro lugar no Brasil, assim como as oficinas de montagem. O êxito do Volkswagen nos Estados Unidos, o país com a maior produção de automóveis do Mundo, não tem precedentes. No ano passado exportaram-se para os Estados Unidos mais de 300 000 Volkswagen. O «VW» colocou-se em terceiro lugar na lista dos automóveis vendidos o ano passado no mercado americano. Só tiveram maior procura o Chevrolet «Impala», com cerca de 820 000 unidades, e o Ford «Galaxie», com 560 000 unidades.

Com o seu preço de cerca de 1600 dólares, o Volkswagen está cerca de 800 dólares abaixo do carro americano mais barato. O baixo consumo de gasolina, os preços fixos para as reparações e a robustez tornam o «VW» atraente aos compradores menos abastados. A excelente publicidade do «VW» contribuiu para a constante subida das cifras de venda.

Os vendedores americanos chegaram á conclusão de que a representação do Volkswagen é um bom negócio. No ano passado cada agente vendeu, em média, 383 automóveis.

A Associação Britâ

tem uma proje agrupando 3 5

Nos primeiros anos deste nosso século, o motor de combustão interna começou a substituir rápidamente os cavalos em todas as estradas da Grã-Bretanha. No entanto, as autoridades encaravam com desconfiança estes progressos do veículo automóvel e, como medida de precaução, foi imposta como velocidade máxima, em todo o País, uma velocidade que, na época, era talvez considerada já uma concessão aos «loucos do volante»: 32 quilómetros por hora.

Em 1905 fundou-se, no Sueste da Inglaterra, a A. A. (Automobile Association).

Os projectos desta associação eram extremamente simples: utilizar ciclistas na estrada London-Brighton, destinados a avisar todos os automobilistas da proximidade de qualquer «armadilha» preparada pela polícia para «controle» das velocidades. Os motoristas, advertidos, abrandavam a marcha dos seus automóveis para velocidade inferior aos 32 quilómetros da lei e a polícia era, pode dizer-se, muito bem enganada. O certo, porém, é que a polícia encararava com não faltaram as querelas entre a A. A. e a polícia, muitas delas indo mesmo até aos tribunais.

A situação iria modificar-se profundamente dentro em breve: levantando o limite de velocidade, os objectivos da A. A. deixaram simultâneamente de ser de «espionagem» a favor dos motoristas e logo revestiram um aspecto bem mais válido: o de prestar toda a assistência possível aos condutores, em todo o território das Ilhas Britânicas. Mantiveram-se as patrulhas de estrada, mas agora levadas a cabo por técnicos especializados na reparação de veículos, em primeiros socorros e em informações turísticas.

Breve, também, e por iniciativa própria, os hotéis passaram a apresentar, á porta, o distintivo da A. A., cujas restrições na concessão se norteavam pelo princípio de só recomendar locais onde todo o serviço fosse de excelente qualidade. E o emblema da A. A. transformou-se, assim, em símbolo duma garantia de serviço hoteleiro impecável.

Em 1910, a A. A. tinha 28.000 sómaus olhos os «ciclistas-espiões» e cios. Hoje em dia, os seus associados somam mais de 3 500 000.

A actual Associação do Automóvel

Os serviços hoje em dia presta-

Os Canadian Hell Drivers (Condutores Infernais) são especialistas de acrobacia em automóveis que pouco respeitam, em geral, a integridade dos seus carros e utilizam por isso veículos velhos e de pouco valor que podem substituir com pouca despesa. Recentemente, porém, ao exibirem-se em Aman, capital da Jordania, na presença do rei Hussein, apresentaram-se com os novos Ford «Corsair» e o seu espectáculo, ao mesmo tempo que demonstrava a extraordinária resistência desse modelo, foi melhor do que nunca. Eis um dos arriscados numeros dos Canadian Hell Drivers

O transporte na era atómica

Estoira uma garrafa de champanhe de encontro á proa de um navio de carga de 8000 toneladas que, sem popa nem hélices, se encontra ancorado num pavilhão. «Eu te baptizo com o nome de 'Bavaria'», anuncia uma voz feminina. Dos alto-falantes chega o ruído da água a marulhar, as sereias dos gigantes oceânicos, o grasnar das gaivotas e o baru.ho produzido pelo martelar dos rebites: toda a atmosfera de um porto reproduzida por uma fita magnética. Com esta cerimónia de baptismo, misto de ilusão e realidade, se inaugurou o programa oficial da Exposição Mundial do Trânsito que se realiza em Munich a metrópole bávara.

Poucos metros além dos portões de entrada, já o visitante é levado a pensar na conquista do espaço que o ser humano está realizando: satélites artificiais efectuam viagens de carrocel á volta da Terra e atingem-se alvos lunares... Uns trinta metros acima das cabeças está suspensa uma plataforma espacial, segura a três pilares por meio de cabos. Ao lado de aviões supersónicos, de um campo para balões cativos e de uma estação meteorológica por radar, ergue-se um foguetão do tipo «Atlas», de 23 metros de altura com o qual o coronel norte-americano John Glenn girou á volta do globo, em 12 de Fevereiro de 1962. Igualmente se encontra patente ao publico o foguetão «Agena B», construído com tantas esperanças. Dentro em breve tenciona-se lançá-lo e, em pleno espaço, juntá-lo a uma cápsula americana tripulada.

A verdade é que os europeus não querem ficar de braços cruzados assistindo á corrida dos satélites que russos e americanos mandam para o espaço. De facto, eles debruçam-se presentemente sobre a construção de um «foguetão europeu» que será experimentado na Austrália. A Inglaterra concebe o primeiro escalão, a França o segundo, a Alemanha o terceiro, e a Itália fornece os satélites. Por agora, contudo, só se apresenta na exposição o reservatório do combustível do terceiro escalão. «Ainda estamos á procura de anéis de estabilização mais perfeitos, que garantam um voo tranquilo através do espaço», declarou um especialista em foguetões alemão.

Pois bem, as companhias de aviação internacionais que aqui instalaram os seus pavilhões ainda não parecem estar assoberbadas com preocupações espaciais. Elas querem, sobretudo, convencer o visitante da segurança e do conforto dos seus apareihos. O pavilhão representativo do aeroporto do Reno-Meno, em Francfort, convida para uma viagem de fantasia á volta do globo terrestre. Tendo por fundo uma rede que abrange o mundo inteiro, a projecção de diapositivos proporciona magníficas imagens de nuvens com o chamado «espelho espião». Na altura em que o locutor anuncia a chegada de um avião a Nova York, rasgam-se as nuvens e surge a policroma e atractiva silhueta dos arranha-céus de Manhattan.

Estimulado pelo vento produzido pelos hélices, o próprio visitante da exposição pode empreender uma pequena viagem aérea, utilizando o helicóptero do telhado de um pavilhão. Mas talvez ele já fique satisfeito com uma viagem de gôndola no funicular que o leva até á «Theresienhöhe» onde o aguarda uma grande atracção da exposição mundial: uma torre com 101 metros de altura. A torre, que pesa 200 toneladas, tem dez tubos de aço onde se encontram aplicados 5000 parafusos. A cabina assenta-lhe como se fosse um «colar de 'plexiglas'». Há uma balança que, sem se dar por isso, pesa os passageiros á medida que eles vão entrando nos dois pisos da cabina. Quando se atinge um peso total de 4,8 toneladas (60 pessoas a 80 quilos cada), acende-se uma lâmpada vermelha, fecham-se as portas e a viagem começa. Até chegar ao cimo, a cabina dá uma rotação completa sobre si mesma e, já lá no cimo, uma segunda rotação. Então desenrola-se aos olhos dos visitantes um vasto panorama do recinto da exposição, das torres das igrejas e dos telhados de Munich. Em dias limpos, é mesmo possível avistar a Zugspitze, nos Alpes, onde se regista a maior altitude da Alemanha. Se por acaso, se verificasse uma avaria no funcionamento da cabina ao iniciar a terceira rotação, nessa altura poderiam os passageiros descer pelo funicular graças a um dispositivo especial.

Automobilismo

nica do Automóvel

cção mundial 00 000 sócios

dos pela A. A. aos motoristas, quer particulares quer profissionais, são dos mais variados e continuam a aumentar.

As patrulhas de estrada deslocam-se em veículos automóveis e motos, controlados e orientados por um serviço radiofónico central que cobre uma área de 160 000 quilómetros quadrados. Há mais de 35 anos, a organização criou o seu serviço de emergência, que funciona 24 horas por dia e que cobre quase todas as principais cidades e vilas da Grã-Bretanha, em veículos equipados com rádio e todos os instrumentos necessários a reparações e primeiros socorros.

Os técnicos da A. A. estão ao serviço do público: experimentam peças, verificam a qualidade de reparações efectuadas e a necessidade de mais qualquer aranjo, inspeccionam automóveis em segunda mão e aconselham os compradores de viaturas usadas, acompanham os compradores nas experiências com os automóveis, ajudam-nos a realizar a rodagem dos veículos novos, dão a sua opinião sobre este ou aquele acessório que convém instalar, etc., etc.

Estes serviços prestados pela A. A. vão ao ponto de proporcionar aos sócios assistência jurídica gratuita, de que, só no ano passado, beneficiaram 70 500 sócios. Por outro lado, a A. A. ocupa-se, também, no interesse dos seus sócios, de negociações em casos mais difíceis, quando os seus sócios pretendem obter indemnizações em situações que as apólices de seguros algumas vezes não prevêem.

A A. A. mantém-se sempre em estreito contacto com o Ministério dos Transportes da Grã-Bretanha, com a Polícia e com as organizações de segurança e assistência médica, sempre defendendo e fazendo valer o ponto de vista dos motoristas. Além disso, vai mais longe: tem, nas estradas da Grã-Bretanha, um serviço próprio de sinalização, extremamente bem feito e completo que dá ao motorista todas as indicações, aconselhando-lhe percursos em face do estado das estradas, indicando-lhe os factores eventuais que podem influir na sua condução, etc., etc.

Os aviões da A. A. sobrevoam constantemente as principais estradas, verificam o volume de trânsito e, pela rádio, pela Imprensa ou pela Televisão, os motoristas são advertidos das características do trânsito, determinando os percursos a seguir consoante as indicações recebidas. Nem mesmo a meteorologia escapa á acção da A. A. pois os relatórios das suas patrulhas são utilizados na preparação de mapas nacionais em que se indicam as zonas onde a condução é mais acidentada.

Reflexos no estrangeiro

Mas também fora da Grã-Bretanha a A. A. é conhecida pelos serviços que presta aos seus sócios que viajam no estrangeiro. Desde 1908, a organização concede facilidades para viajens na Europa e, no ano passado, 205 000 sócios utilizaram o seu Overseas Touring Service que, por intermédio de acordos recíprocos com associações de automobilismo do estrangeiro, continuam a prestar aos membros da A. A. toda a assistência.

Nos 60 anos da sua existência, cujo aniversário celebra no próximo mês, a A. A. tem realizado notáveis progressos e vão já bem longe os dias em que os seus «ciclistas-espiões» entravam em conflito com a polícia.

Hoje em dia, o lema é cooperação e assistência; e a prova de que os serviços da A. A. são bem apreciados pelas instâncias oficiais está patente no facto de a Stenson Cooke, o homem que organizou as patrulhas de «ciclistas-espiões» na estrada Londres-Brighton e que de 1905 a 1942 foi presidente da A. A. ter sido concedido o grau de Cavaleiro, em reconhecimento pelos serviços prestados á causa do automobilismo.

Um invento para todos...

O trabalho constante de um carpinteiro de Murcia, António Fernandez Garcia, resultou, finalmente, num benefício para todos. Desde 1929 que ensaiou diversos tipos, do sistema de ligação ás vielas. Procurava realizar uma campota que evitasse os acidentes e avarias provocadas pela sua ruptura ou desgaste e ruptura das vielas.

Há quatro anos, o sr. Fernandez ficou cego, mas persistiu no seu trabalho. Por fim, em 1964, conseguiu os resultados que desejava, tendo patenteado o seu invento.

Esta cambota consiste num eixo recto com discos providos de um jogo de cintas, montados em excêntrico com o fim de se atingirem diversas alturas da cambota normal.

Entretanto, o sr. Fernandez tornou público que não quer vender o invento, mas cedê-lo, gratuitamente, ás firmas construtoras de motores que o queiram aplicar. dável e util que o progresso técnico coloca á sua disposição.»

Mais de 50 concorrentes

ao 1.º «Rallye» Internacional de carros antigos

Bem avisada andou a Sociedade Estoril-Sol ao decidir alargar além-fronteiras o ambito dos seus já tradicionais «rallies» de D. Elviras», que em cada edição alcançou um êxito.

Ao anterior certame sucede, agora, o I «Rallye» Internacional de Carros Antigos, com organização a cargo do Automóvel Club de Portugal e patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Ora a verdade é que a nova competição segue o rasto da anterior. E independentemente do que possa vir a suceder — e outra coisa não pode ser senão um espectáculo atraente e cheio de colorido (desfile dos carros) e um despique ardoroso (prova de estrada, depois de amanhã e provas complementares, no domingo) — o primeiro êxito foi já alcançado: o das inscrições.

O certame despertou interesse dentro e fora do país e atraiu, nas suas duas categorias (veteranos e clássicos), mais de meia centena de concorrentes, que são:

VETERANOS

1	Julio Barbosa de Carvalho	Hurtu	1896
2	Eng.º José Canelas	Darracq	1902
3	Cav. Bassini Giovanni	Boyer-Aster	1903
4	António Dias Costa	Clement-Bayard	1908
5	Diexpardo	Dammler	1909
6	Dr. João Lacerda	Fiat	1909
7	Manuel Menéres	Ford	1909
8	José Arroyo Nogueira Pinto	Hotckiss	1911
9	Harry Rugeroni	Rolls-Royce	1911
10	Abílio Correia Lobo	Peugeot	1913
11	António Garcia Dias da Costa	Gregoire	1913
12	Ruy Mark Seruya	Peugeot	1914
14	Casteliano	Pic-Pic	1914
15	Enrique Rodriguez de la Viña y Rodriguez de Rivas	David	1918

CLÁSSICOS

16	António Manuel Ferreira de Almeida	Troyan	1925
17	Horácio Telo da Fonseca	Citröen	1925
18	João P. Dias da Silva	Citröen	1926
19	Manuel Pedro Simões Nunes	Fiat	1926
20	Armindo Dias Moleiro	Morris	1929
21	Eng.º Manuel Couvreur de Oliveira	Overland	1926
22	Jorge Faya Marinho	Packard	1923
23	Luís M. Correia de Oliveira	Ford T	1924
24	Eng.º José M. Borges de Castro	Ford	1924
25	José B. Carvalhosa e Oliveira	Studebaker	1924
26	James Smyrl	Moon	1925
27	Casteliano	Ford T	1925
28	Eng.º Fernando F. Cardoso Lima	Ford T	1925
29	Vítor Hugo Jesus de Sousa	Ford T	1926
30	António Tanganho Gameiro	Cleveland	1926
31	João Luís Carlos da Cruz	Studebaker	1927
32	Casteliano Junior	Studebaker	1927
33	Eduardo Castelo Branco	Chevrolet	1928
34	Francisco F. Cardoso Lima	Chevrolet	1928
35	José Neves da Silva Guimarães	Ford	1928
36	António Manuel da Silva Forjó	Ford	1928
37	Eng.º Miguel Dias Costa	Ford	1928
38	Cecília Guimarães	Ford	1928
39	António Gil da Costa Lopes	Ford	1929
40	Julio da Costa Trigo	Ford	1929
41	Armando Jorge de Freitas	Hupmobile	1929
42	António Tanganho Gameiro	Graham Page	1929
43	Gilberto Jesus de Sousa	Ford A	1929
44	Simão Saldanha Sousa Meneses	Packard	1929
45	Clemente Menéres	Lincoln	1929
46	José Duarte Ramos Jorge	Rolls-Royce	1929
47	João Eduardo Lopes Velasques	Austin	1930
48	António C. Carvalho Lavin	Ford A	1930
49	Dr. Rui Carvalho	Ford	1930
50	Eng.º Rui Jeus de Sousa	Mercedes-Benz	1930
51	Mário Pibeirão Reis	Ford	1930
52	Protázio Martins dos Santos	Ford A	1930
53	João A. C. Arbués Moreira	Austin	1929
54	Abílio Nunes dos Santos Junior	Mercedes	1920
55	António Menéres	Ford	1925
56	José Manuel Rodriguez-Viña y Rodriguez de Rivas	Bugatti	1929

PEQUENAS CILINDRADAS

■ **A Volvo de Gotemburgo, o maior fabricante de automóveis da Suécia, construirá um armazém de peças sobressalentes por 47 milhões de coroas. O armazém terá um área de 44 000 m2 e uma altura util de 9 m e será, portanto, um dos maiores da sua classe da Europa. Calcula-se que o projecto será terminado em meados de 1967.**

■ **Em 1961, havia 26,5 milhões de veículos particulares matriculados na Europa, ou seja, cerca do dobro dos existentes em 1956.**

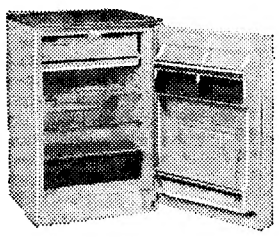
■ **As vendas de automóveis novos na Suécia continuam a aumentar. A cifra acumulada de Janeiro-Maio, 106 209 automóveis, é mais cerca de 16 % em relação ás 91 864 unidades vendidas no mesmo período de 1964. A Volvo continua como a marca mais vendida, com um acréscimo de 2000 e alcançando 22 133 unidades. As marcas que se seguem são GM com 18 169, Ford com 17 935 e Volkswagen com 17 100.**

■ **A Espanha fez um novo contrato com a R. A. U. para o fornecimento de autocarros e camiões de fabrico espanhol.**

Chamar REI
A um frigorífico
Será exagero... ou talvez não!
Escolher "KING"
É que, sem dúvida,
É a melhor aquisição!!!

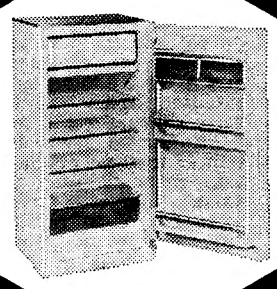
KING
O REI DOS FRIGORÍFICOS

KT 140



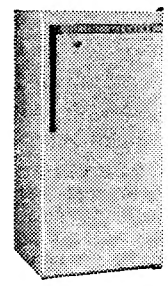
4.390$00

KS 180



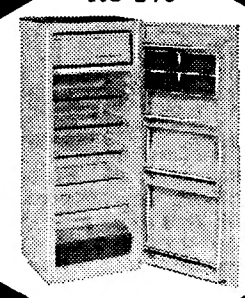
5.790$00

KS 210



6.390$00

KS 240



6.990$00

- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDÁVEL
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERIOR
- SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
- FECHO MAGNÉTICO COM VEDAÇÃO TOTAL
- TAMPO SUPERIOR EM FÓRMICA
- FÁCIL ARRUMAÇÃO DEVIDO ÀS REDUZIDAS DIMENSÕES EXTERIORES

Distribuidores exclusivos para o SUL:
NACIONAL RÁDIO, LDA-LISBOA
à venda nos Agentes Oficiais

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« AMBOIM » a sair em 14 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 12 de Agosto
« UÍGE » a sair em 30 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.
« IMPÉRIO » a sair em 1 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Agosto.
« BENGUELA » a sair em 6 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário), Carrega de 1 a 4 de Setembro.
« LOBITO » a sair em 14 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

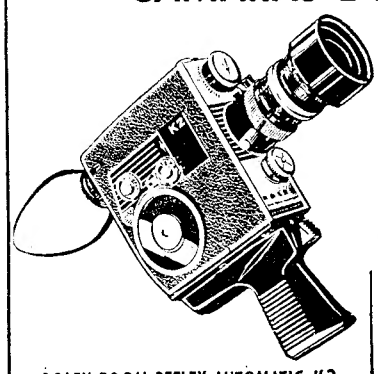
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas e em 16 de Setembro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI). Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

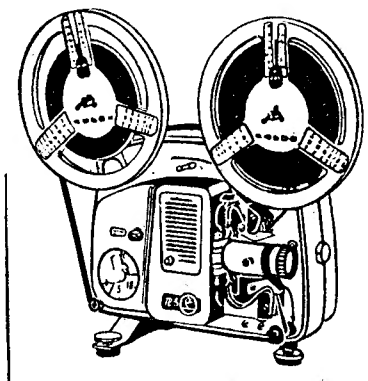
O EQUIPAMENTO DE ALTA CLASSE PARA O CINEASTA AMADOR MAIS EXIGENTE!

CÂMARAS E PROJECTORES
BOLEX PAILLARD



BOLEX ZOOM REFLEX AUTOMATIC K2

- Equipada com a extraordinária objectiva VARIO SWITAR f. 8 a 36 mm-1:1,9
  A melhor ZOOM do mundo!
- 5 cadências: 12-18-24-40 imagens por seg. e imagem-por-imagem
- Regulação automática do diafrágma
- Focagem pelo visor de grandes dimensões
- "POWER ZOOM" - variação focal accionada por motor
- Obturador variável e marcha-atrás



PROJECTOR BOLEX 18-5 AUTOMATIC

- Carregamento automático
- ULTRA-RALENTI 5 im/seg. permitindo descobrir nos seus filmes encantos inimagináveis
- Objectiva ZOOM 12,5 a 25 m/m de alta luminosidade e grande recorte

BOLEX PAILLARD
A PRIMEIRA MARCA DE CINEMA DO MUNDO!
À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS
Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
SÓ
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 8, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

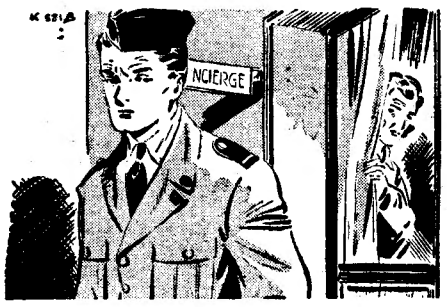
LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Pedro Chambrun, um jovem médico, está apaixonado por Françoise Moret, uma enfermeira. Como pretende casar-se com ela, apresenta-a aos pais. Horas depois, porém, Françoise desaparece, sob o pretexto de ter de ir tratar a avó. Dias depois, envia ao jovem uma carta, rompendo o noivado. Pedro resolve ir a casa da avó da rapariga.

17 — A avó de Françoise olhava Pedro com um ar desconfiado. Possìvelmente, tivera na vida mais aborrecimentos do que alegrias. «Aconteceu alguma coisa á minha neta?» — perguntou numa voz angustiada. «Não» — afirmou Pedro. «Françoise pediu alguns dias de licença no hospital, dizendo que tinha de cuidar de si, minha senhora. Julguei que era verdade, e foi por isso que vim a sua casa, pensando encontrá-la. Desculpe-me, minha senhora». Queria retirar-se, pois não lhe apetecia continuar a ser observado pela velhota, que o fixava com curiosidade. Por outro lado, via que ela ia começar a fazer perguntas. Antes que a velhota tivesse tempo de abrir a boca, o rapaz cumprimentou-a e retirou-se.



18 — Pedro nunca chegou a saber como voltou a Paris. Fazia esforços para conter as lágrimas. Não via nada á sua volta. Agia como um autómato. Na porta de Itália, entrou num «táxi» e deu ao motorista o endereço de Françoise. Ninguém lhe respondeu, quando ele bateu á porta da casa da rapariga, que vivia sózinha. Ao descer, apercebeu a porteira a espiá-lo. Lembrou-se do que a jovem dissera acerca daquela mulher. Passou por ela, sem fazer quaisquer perguntas. Depois, resolveu ir a casa dos pais. A mãe estava sózinha, quando ele chegou. Contou-lhe o que se passara naqueles ultimos dias. «Não consigo compreender porque é que Françoise me deixou tão bruscamente. Por outro lado, é estranho que ela tenha tomado tantas precauções, para que eu a não possa encontrar... Pergunto-me se ela não terá enlouquecido... ou se o pai não terá adivinhado tudo e conversado com ela...» A sr.ª Chambrun exaltou-se: «Posso afirmar-te que o teu pai não sabe de nada! A tua imaginação leva-te a seres injusto. Fazes um verdadeiro romance e tomas-te por um Armand Duval...» E acrescentou: «Eu não conheço essa rapariga e, sendo assim, ainda compreendo menos a sua atitude. Na minha opinião, deves esquecê-la».

19 — Com efeito, nada mais restava a fazer. Foi o que pensou Pedro nos dias seguintes. Resolveu não tentar, de novo, ter notícias da rapariga. Além disso, viu que não era má ideia sair em todos os dias livres, procurando aturdir-se de qualquer modo. Numa semana, conseguiu marcar presença junto dos condiscípulos que, até á data, o achavam um pouco distante. Todos sabiam, no entanto, que aquelas excentricidades escondiam um desgosto de amor. Quinze dias depois de ter começado uma vida diferente, Pedro encontrou Fromont. O médico disse ao antigo condiscípulo: «Quando foste ao hospital, há algum tempo, poderias ter-me visitado. Mas segundo parece, procuravas a jovem Moret... Diz-me, Chambrun, a tua ligação com ela era coisa séria? Que se passou entre vocês?» — «Por que me perguntas isso?» — «Bem, é que ficámos surpreendidos ao sabermos que Françoise vai para a Indochina...» Pedro olhou Fromont com estupefacção «Vai para a Indochina?!» — «Sim, como enfermeira militar. Não sabias?» De repente, Pedro sentiu que as suas duvidas renasciam. «Françoise talvez tenha rompdo o noivado, apenas por um simples capricho. Possìvelmente, não gostava de mim... A menos que o meu pai tenha tido alguma intervenção despropositada...» — pensou.

20 — Meia hora depois de ter deixado Fromont, Pedro encontrava-se em frente da habitação de Françoise. Bateu á porta da casa da porteira, para saber se a rapariga ainda se encontrava em Paris. Tinha medo que ela já tivesse deixado a cidade. De repente, viu Françoise. Sem lhe dar tempo de protestar, pegou-lhe num braço e, autoritàriamente, levou-a para a rua. «Pedro, pedi-te para não procurares encontrar-te comigo...» — «Queria ouvir da tua boca as razões dessa insólita atitude» — respondeu. «Peço-te que não me exijas isso. A pnica coisa que nos resta, de toda esta aventura, são as nossas recordações. Não me obrigues a estragá-las, falando...» — «Quero saber» — disse o rapaz numa voz surda. «Pois bem, saberás...» — afirmou Francoise, encolhendo os ombros. «Acompanha-me. Ia tomar um «táxi», pois tenho malas a transportar. Dentro de uma hora, tomarei, o comboio para Marselha. No caminho até á estação, explicar-te-ei tudo...»

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.**

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

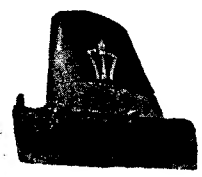
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
EM
13 de Agosto | «OLYMPIA»
9 de Setembro
27 de Agosto | «QUEEN ANNA MARIA»
24 de Setembro
PARA:
NÁPOLES — MESSINA — PIREU — LIMASSOL e HAIFA
EM
14 de Agosto | «QUEEN ANNA MARIA»
10 de Setembro
27 de Agosto | «OLYMPIA»
23 de Setembro
Nesta viagem este paquete escalará Malta.
A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª LDA.
LISBOA — Largo Vitorino Damásio, 4 — Telefs. 668087/8/9
PORTO — Rua Ferreira Borges, 64, 1.º — Telef. 20713

opel

OFEREÇA
a si mesmo
a companhia
agradável dum
televisor
GELOSO
o televisor dos exigentes
Imagem nítida
fidelidade sonora
linhas elegantes
Geloso
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684·5·6·7·8·9 — PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEQUENO MAGAZINE

OS PAÍSES QUE MAIS PESCAM

Considerado, desde 1948, o maior país pescador do Mundo, o Japão cedeu, em 1963, o lugar ao Peru.

Em 1948, o Peru quase nem era considerado um país de pesca. Mas descobriram, então, nas águas frias da corrente Humboldt, que banha a costa ocidental da América do Sul, enormes cardumes de «anchoveta» (espécie de sardinha), peixe que não era exportável para consumo humano por ser excessivamente pequeno. Mas foi considerado ideal para a produção de farinha de peixe.

VIDA REGALADA
para cães e gatos

A Sociedade Protectora de Animais, de Madrid, adquiriu por cerca de um quarto de milhão de pesetas um importante solar.

Destina-se a mansão ao alojamento de cães e gatos. Já ali estão quatrocentos dos primeiros e quarenta dos segundos; e a sociedade gastará outro tanto para que «perros y gatos gocen de las máximas comodidades».

EFEMÉRIDES
Agosto

- 1833 — Dia 6 — *Organiza-se o batalhão de operários do Arsenal da Marinha.*
- 1921 — *Aparecimento do primeiro automóvel movido pela rádio.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto de 1935 publicava:

«Os sociais-democratas da Checoslováquia apresentaram ao governo um projecto de lei para criar um «fundo de teatro». Este fundo destina-se a subsidiar os teatros cujas peças normalmente têm um carácter sério de declamação.

«É da receita geral da radiotelefonia que sai esse fundo, cifrado em 10 por cento.

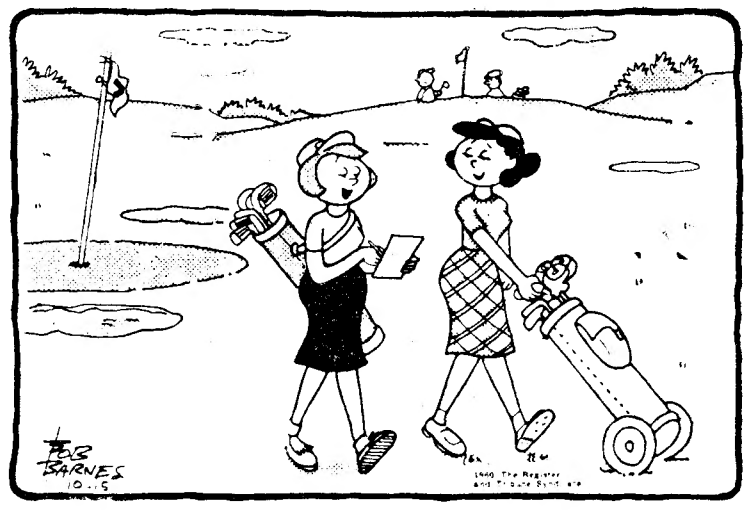
«A protecção atinge também o teatro da província e sobretudo o regionalista.

«O governo checo vê o projecto com muita simpatia».

VANTAGENS (E PROBLEMAS) da automatização

Há seis anos, havia na Alemanha Ocidental 94 instalações de computadores electrónicos, numero que atinge, hoje, 1360. No ano de 1950, eram necessárias mais de 200 horas de trabalho para produzir na industria daquele país mercadorias no valor de 1000 marcos (o equivalente a 250 dólares); hoje, bastam 84 horas.

A par das grandes vantagens desta evolução técnica, surgem problemas que reclamam medidas preventivas, entre os quais o do desemprego motivado pela escassa utilização de mão-de-obra.

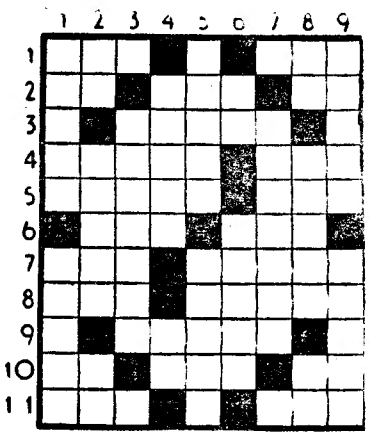


— Com o meu marido não se pode jogar, porque nunca me deixa fazer batota.

CHEIRO A ALHO!

Nem todos detestam o cheiro a alho... Na Tartária, por exemplo, o alho e a cebola são considerados os mais distintos perfumes para uma mulher elegante. Quando elas se preparam esfregam as mãos e o rosto muito cuidadosamente com cebola ou alho, segundo a preferência individual.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3827

HORIZONTAIS: 1 — Que tem bondade. Greda branca. 2 — Estrépito de desmoronamento. Vês. Pertences. 3 — Tempo do verbo ser. 4 — Ornato ou lavor formado de rectas entrelaçadas. Eia. 5 — Espécie de andorinha. Fluido aeriforme. 6 — Espaço de trinta dias. Rio de França. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Procurar. 8 — Sufixo que designa abundância. Prepara com anis. 9 — Fanfarronada. 10 — Pronome pessoal. Base aérea portuguesa. Pronome reflexo. 11 — Rezo. Rio de Portugal.

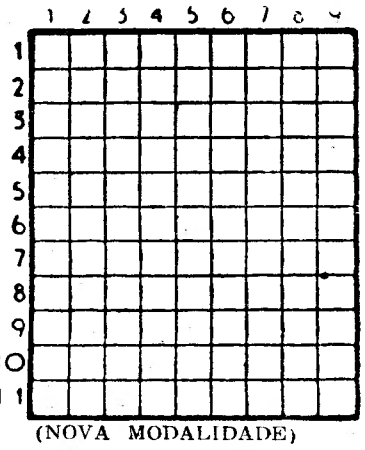
VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Defunto. 2 — Alternativa. Montões. Caminhar. 3 — Acalmar. 4 — Deixas em testamento. O sono das crianças. 5 — Trabalho de noite. Louva. 6 — Apelido. Arroja. 7 — Cidade de Espanha. 8 — Nota musical. Cremes. Nota musical. 9 — Tempo do verbo estar. Roas.

Solução do problema n.º 3826

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Arga. 2 — Base. Pero 3 — Sam. Aso. 4 — Dar. Psi. 5 — Imitariam. 6 — Al. Er. 7 — SSS. Lot. 8 — Aa. NÃO. As. 9 — Nica. Gera. 10 — HÁ Rei. DI. 11 — Ossa. Odes.

VERTICAIS: 1 — Ob. DIA. Anho. 2 — Casam. Saias. 3 — Asarias. 4 — SEM. Tisnara. 5 — Sa. 6 — Apa. Relógio. 7 — Respiro. 8 — Grosa. TARDE. 9 — Ao. Imo. Sais.

PROVÉRBIO: NÃO HÁ DIA SEM TARDE.



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7672

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 2 — Símbolo químico do érbio. Rezas. 3 — Rio da Rússia. Vagueies. 4 — Senhora. Gosto muito de. 5 — Habitara. Cabelo branco. 6 — Preposição. Nome de um astro. 7 — Em a. Remediara. 8 — Colorido. Por baixo de. 9 — Costurem. Apelido. 10 — Içai. Segundo. 11 — Colega.

VERTICAIS: 1 — Rosmaninho (prov.). Antes de Cristo. 2 — Expele. Partido. 3 — Vê. Medida de superfície. Filtram. 4 — Acredita. Pessoa muito parecida com outra. 5 — Tornara raro. 6 — Regra. Dá mios. 7 — De cobre. Sadias. Abreviatura de idem. 8 — Em as. Canto de muitas vozes reunidas (pl.). 9 — Artigo definido. Parte do Indostão, na costa do Decão, com a extensão de mais de 500 km, banhada pelo golfo ou mar de Omana.

Solução do problema n.º 7671

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Ruão. 2 — Era. Mel. 3 — Ga. Mós. Rã. 4 — Eiras. 5 — Ousa. Liga. 6 — Rs. Só. 7 — Coas. Amar. 8 — Sisão. 9 — Ré. Rol. Os. 10 — Tia. Arc. 11 — Asso. Troa.

VERTICAIS: 1 — Régio. Corta. 2 Ura. Uro. Eis. 3 — Na. Essas. As. 4 — Mia. Sir. 5 — Cor. Sol. 6 — Sal. Aal. 7 — Um. Sismo. Ar. 8 — Aer. Goa. Oro. 9 — Olaia. Rosca.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

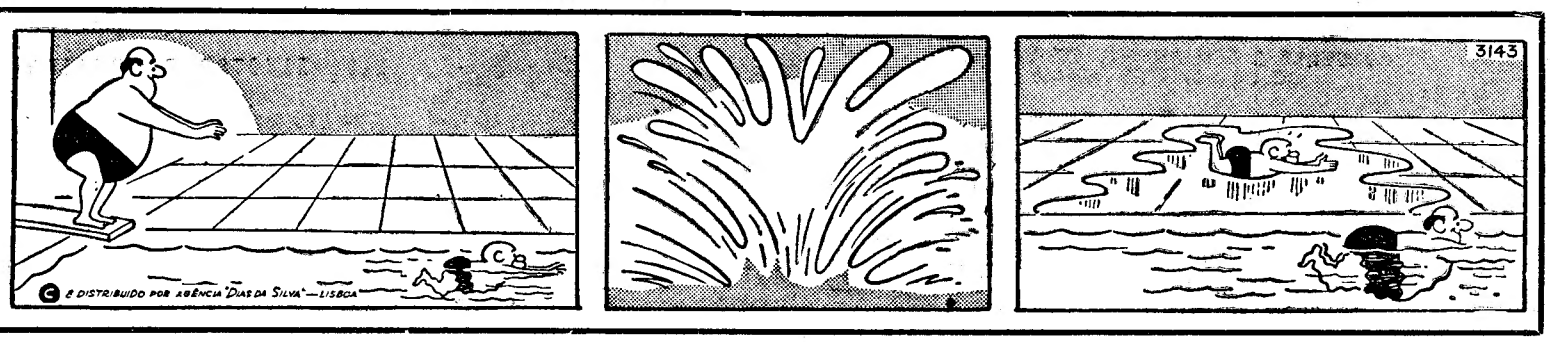
FACTOS REAIS — Grandes erros judiciários

17 — *Em Orleans vivia, em 1594, um cavalheiro chamado Bourladé, tesoureiro-geral de Bourges, que habitava, num bonito palácio, na Rua da Bretonnerie, com a mulher e cinco filhos. Tinha a seu serviço um criado que, infelizmente, votava ao vinho uma paixão excessiva, de tal modo que um dia o patrão teve de o castigar. O criado guardou um rancor tenaz deste incidente.*

18 — *O tesoureiro-geral, no decorrer de uma viagem, deixara em Orleans os seus cinco filhos com uma criada. Mas, quando chegou ao términus da viagem, apercebeu-se de que se esquecera, em casa, de alguns papéis muito importantes. Assim, resolveu mandar o criado em questão buscá-los. Este não se demorou no trajecto e, pouco depois, voltava com os documentos pretendidos.*

19 — *Entretanto, um pobre sapateiro, que morava em Orleans, perto do palácio dos Bourladé, batia á porta da luxuosa habitação, onde ia entregar alguns sapatos que consertara. Como não obtivesse resposta, empurrou a porta, que estava aberta, e entrou no palácio. Subiu ao primeiro andar e recuou, aterrorizado, perante o espectáculo da criada e das cinco crianças degoladas, durante o sono. O sapateiro voltou para a sua oficina, não sem se aproveitar das circunstancias para cometer alguns pequenos furtos. E, temendo o peso da justiça, esqueceu-se de a prevenir.*

20 — *O drama foi descoberto algum tempo depois. Interrogado entre os primeiros, o pobre sapateiro ficou muito perturbado. Passaram-lhe revista á casa, e os objectos que ele roubara foram encontrados. Apesar das suas constantes negativas, foi declarado culpado e executaram-no. A sua casa foi destruída. O verdadeiro culpado, o criado, viveu ainda algum tempo em companhia dos Bourladé, mas, um dia, teve uma discussão com um cocheiro e feriu-o numa mão. Teve de fugir. Refugiou-se em Paris, onde se juntou a um bando de ladrões profissionais. Após dois anos de delitos de toda a espécie, foi preso e condenado. Como já nada tivesse a perder, confessou os seus crimes de Orleans, antes de ser executado. O tesoureiro-geral viu então, com grande mágoa, que o pobre sapateiro fora condenado injustamente. Mandou celebrar em sua memória muitas missas, e ordenou que fosse colocada uma cruz no local onde o homem tinha sido justiçado.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS